



Relatório de Responsabilidade Socioambiental • 2012



Celesc

Relatório de Responsabilidade
Socioambiental 2012

Abril • 2013

Celesc Distribuição S.A.

Avenida Itamarati, 160 - BL. A1, B1 E B2 - Itacorubi, Florianópolis / SC - CEP: 88034-900

Inscrição Estadual: 255.266.626 • CNPJ: 08.336.783/0001-90 • www.celesc.com.br

Diretor Presidente: Cleverson Siewert





sem título | nanquim e caneta esferográfica sobre papel | 14.5 x 13.8 cm | 1960

sem título | nanquim e grafite sobre papel | 13 x 13 cm | 1960

sem título | nanquim e grafite sobre papel | 25.5 x 19.5 | 1960

O Relatório e a Arte de Meyer Filho

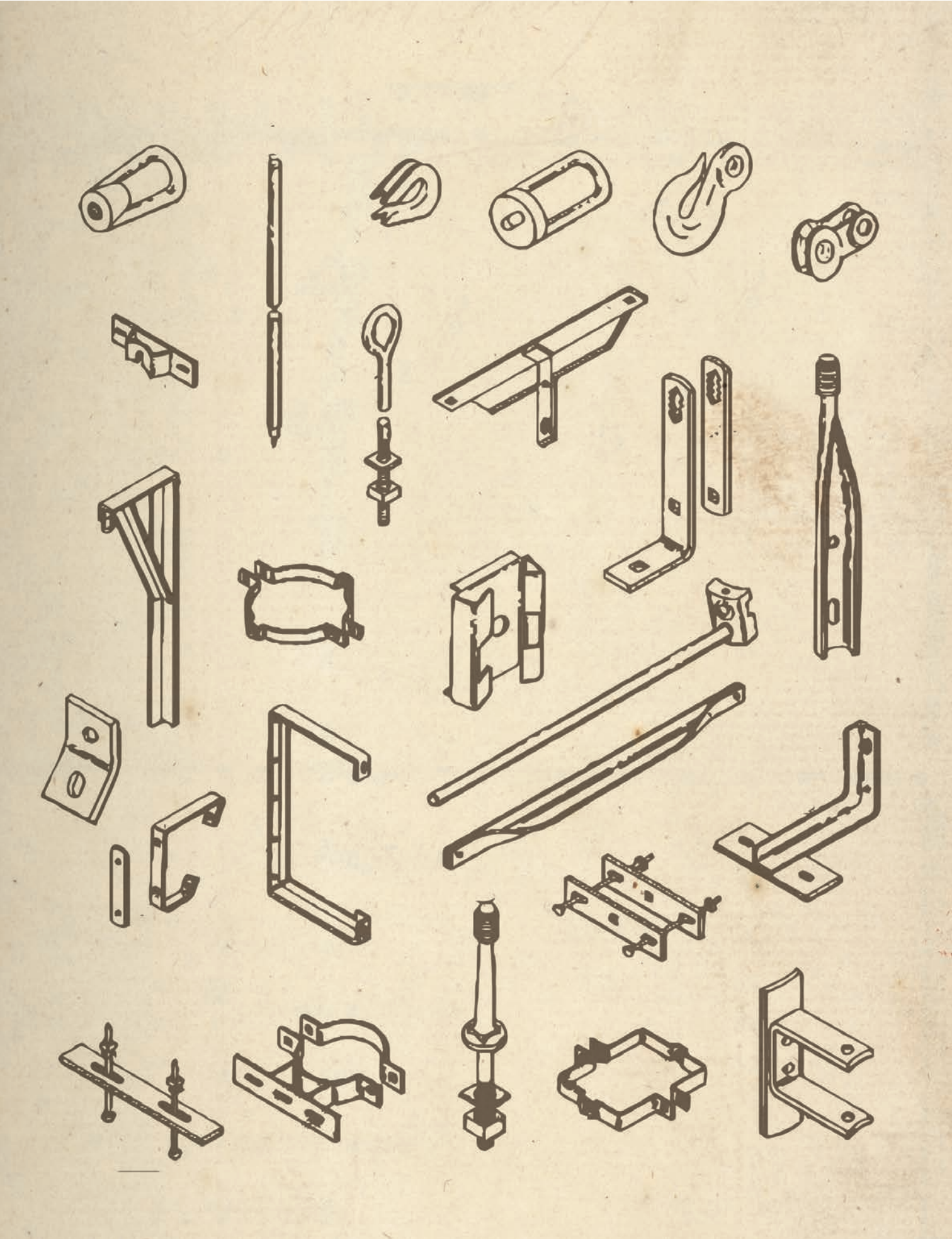
Este Relatório de Sustentabilidade, síntese de um ano com muitas transformações para a Celesc, é ilustrado com obras de Ernesto Meyer Filho (1919-1991), a quem homenageamos pela valiosa contribuição à cultura catarinense.

Autodidata, nascido em Itajaí e morador de Florianópolis desde os quatro anos, Meyer Filho aprendeu desenho e história da arte por meio de livros, exposições e visitas a museus. Graduou-se em Ciências Contábeis e trabalhou no Banco do Brasil até a aposentadoria, enquanto se dedicava ao desenho, à pintura e ao ativismo cultural. Participou como ilustrador da Revista Sul e foi um dos fundadores do Grupo de Artistas Plásticos de Florianópolis. Os dois primeiros salões de Arte de Santa Catarina e a primeira coletiva de artistas catarinenses fora do Estado foram organizados por ele.

Nas obras de Meyer vigora uma “potência imaginativa que se multiplica incessantemente e cuja geração de seres híbridos resulta em invenções surpreendentes”, diz Rosângela Cherem sobre o artista: “A partir de suas incursões feitas pelas enciclopédias artísticas e compêndios científicos de sua biblioteca, Meyer Filho inventa novas taxionomias, originárias da botânica e da zoologia, da agricultura e da astronomia, da história da arte e da mineralogia (...) acabando por produzir novas sínteses e composições, formas e conteúdos.”*

O universo criativo do artista tem servido de inspiração para diversos trabalhos em vídeo, fotografia, artes plásticas, teatro, música e dança. Inspira-nos também a buscar a inventividade e as experiências necessárias para viver as transformações com plenitude, mantendo acesa a paixão pelo desafio.

* Meyer Filho, o modernista saído da lira. Rosângela Cherem / Sandra Meyer. Nauembla Ciência e Arte, 2007, p. 11 e 14.



SUMÁRIO

1 • DIMENSÃO GERAL..... 4

Mensagem do Diretor Presidente 4

1.2 - A Celesc Distribuição S.A. no contexto do Grupo Celesc 6

1.2.1 – Perfil..... 6

1.2.2 - Missão da Celesc Distribuição..... 6

1.2.3 - Visão 6

1.2.4 - Princípios e Valores 6

1.2.5 - Organização e Gestão 7

1.3 - Responsabilidade com Partes Interessadas..... 7

1.3.1 - Acionistas e Investidores 7

1.3.2 – Clientes..... 9

1.3.3 – Fornecedores 9

1.3.4 - Empregados, colaboradores, estagiários e parceiros 12

1.3.5 - Órgãos e programas públicos 12

1.3.6 - Organizações sociais, ambientais e comunidades..... 13

1.4 - Indicadores de Desempenho Operacional e de Produtividade 14

2 • DIMENSÃO GOVERNANÇA CORPORATIVA..... 15

2.1 - Estrutura de Governança 15

2.2 - Destaques do Ano..... 18

3 • DIMENSÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA 27

3.1 - Indicadores Econômico-Financeiros 28

3.1.1 - Indicadores Econômico-Financeiros – Detalhamento da DVA..... 28

3.1.2 - Investimentos na Concessão..... 29

3.1.3 - Outros Indicadores..... 29

4 • DIMENSÃO SOCIAL E SETORIAL 30

4.1 - Indicadores Sociais Internos 30

4.1.1 - Benefícios 30

4.1.2 – Pesquisa de Clima Organizacional 31

4.1.3 – Concurso público e Programa de Demissão Voluntária 31

4.1.4 - Segurança e Saúde do Trabalho.....	31
4.1.5 – Fundação Celesc de Seguridade Social – CELOS.....	32
4.1.6 - Empregados/empregabilidade/administradores.....	33
4.2 - Indicadores Sociais Externos	35
4.2.1 - Clientes/Consumidores.....	35
4.2.2 – Fornecedores.....	37
4.2.3 – Comunidade	37
4.2.4 - Governo e Sociedade.....	42
4.3 - Indicadores do Setor Elétrico	43
4.3.1 – Universalização	43
4.3.1.1 - Universalização	44
4.3.2 - Programa Luz para Todos	44
4.3.3 - Tarifa de baixa renda.....	44
4.3.4 - Programa de Eficiência Energética (PEE).....	44
4.3.5 - Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Científico (P&D)	47
5 • DIMENSÃO AMBIENTAL	49
5.1 - Impactos, Ciclo de Vida e Preservação Ambiental.....	49
5.1.1 - Recuperação de Áreas Degradadas	50
5.1.2 - Preservação de Áreas do Patrimônio da União.....	50
5.1.3 - Disposição de Resíduos.....	51
5.2 - Educação Ambiental.....	51
5.3 - Eficientização Energética	52
5.4 - P&D voltados ao Meio Ambiente.....	52
5.5 – Esporte.....	53
5.6 – Cultura	53
5.7 – Lazer.....	53
5.8 - Indicadores Ambientais.....	53
5.8.1 - Recuperação de Áreas Degradadas.....	53
5.8.2 - Geração e tratamento de resíduos	53
5.8.3 - Manejo de resíduos perigosos.....	54
5.8.4 - Uso de recursos no processo produtivo e em processos gerenciais da organização.....	54
5.8.5 - Origem dos produtos - material de consumo	54

5.8.6 - Educação e conscientização ambiental.....	55
5.8.7 - PEEs destinados à formação da cultura em conservação e uso racional de energia	55
5.8.8 - P&D Voltados ao Meio Ambiente	55
5.8.9 - Cultura, Esporte e Turismo.....	55
5.8.10 – Saúde	55
5.8.11 - Indicadores Ambientais - Geração e Transmissão.....	56

6 • BALANÇO SOCIAL REGULATÓRIO 2012 – CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.	57
7 • BALANÇO SOCIAL 2012 – CELESC GERAÇÃO S.A.	59
8 • BALANÇO SOCIAL 2012 CONSOLIDADO – CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.	60
9 • AGRADECIMENTOS	61
10 • DIRETORIA EXECUTIVA	62
11 • COLABORAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO	63



1. DIMENSÃO GERAL

Mensagem do Diretor Presidente

“Nada do que foi será, de novo, do jeito que já foi um dia...”

Lulu Santos/Nelson Motta

Com grande satisfação, apresentamos o Relatório de Sustentabilidade das Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – Celesc relativo ao exercício de 2012, construído com base nas diretrizes do modelo da Aneel – Agência Nacional de Energia Elétrica – para elaboração de Relatório Anual de Responsabilidade Socio-ambiental de Empresas de Energia Elétrica.

O trabalho realizado ao longo do ano trouxe importantes conquistas, com destaque para a revisão do estatuto e elaboração do Plano Diretor Celesc 2030 – Apaixonados por Desafios, que sintetiza os objetivos e metas de longo prazo estabelecidas para a administração, definindo princípios e diretrizes para cinco, dez e quinze anos. Nossa orientação estratégica pode ser sintetizada na seguinte afirmação: construir rentabilidade de 17% e gerar ROCE (retorno do capital empregado) de 12% em 2017, com portfólio centrado na distribuição eficiente e complementado por participações minoritárias em energia, por meio dos empregados e da marca.

No âmbito do Plano Celesc 2030, elaboramos o Planejamento Estratégico com o detalhamento das ações e metas para o período 2013-2017. Outro documento fundamental é o Plano Regulatório, que define uma agenda com os temas regulatórios mais relevantes para o Grupo e indica as principais diretrizes de posicionamento frente aos reguladores e demais agentes do mercado. Esses instrumentos, assim como o Contrato de Gestão de Resultados, que orienta a relação entre o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva, direcionam a Celesc para a agregação de valor, atendimento às demandas do ambiente e desempenho eficiente, conforme as diretrizes dos acionistas. Os resultados são monitorados em um sistema que permite o acompanhamento diário dos gestores e periódico por todo o quadro de pessoal.

Em 2012, a Celesc Distribuição investiu R\$ 164 milhões em 10.963 obras de ampliação e melhoria do sistema elétrico, que incluíram a construção ou reforma de 1.314 km de linhas de distribuição. Ao longo dos últimos 11 anos, a duração média de interrupções por unidade consumidora foi reduzida de 20,93 horas para 16,48 horas – uma melhoria equivalente a 21,26%. Mais de 2.500 famílias passaram a contar com os confortos proporcionados pela energia elétrica na área rural, por meio do Programa de Universalização do Atendimento. Atualmente, toda a zona urbana e rural dos municípios na área de concessão da Celesc tem acesso a energia elétrica.

Um marco importante do ano foi a aprovação da Política de Responsabilidade Social, integrada ao Planejamento Estratégico. Elaborada de forma transparente e participativa, com contribuição de público interno e externo, ela se baseia integralmente na norma ISO 26000 e busca aprimorar continuamente as ações relativas aos compromissos assumidos com o Global Compact. A Política de Responsabilidade Social estabelece diretrizes, normas e procedimentos para promoção do desenvolvimento sustentável, por meio

da inclusão social, viabilidade econômica e respeito ao meio ambiente. Ela é voltada para atender as necessidades das gerações atuais, sem comprometer as gerações futuras, e se baseia em sete princípios que reafirmam o nosso compromisso com:

- 1 • Direitos Humanos
- 2 • Comportamento Ético
- 3 • Prestação de Contas (*Accountability*)
- 4 • Transparência
- 5 • Respeito pelos interesses das partes interessadas (*Stakeholders*)
- 6 • Respeito pelo Estado de Direito
- 7 • Respeito pelas Normas Internacionais de Comportamento

O reconhecimento externo indica que estamos no rumo certo. Em junho, a Empresa completou dez anos de Nível 2 de Governança Corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo, que comprova o reforço contínuo das práticas de gestão voltadas à transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa. Em novembro, ganhamos o Prêmio Ética nos Negócios, na categoria Comunicação e Transparência. Outro reconhecimento relevante foi a inclusão no Cadastro Empresa Pró-Ética, iniciativa da Controladoria-Geral da União e do Instituto Ethos para divulgar as empresas engajadas na construção de um ambiente de integridade e confiança nas relações comerciais.

Expressamos nossos resultados e vitórias, mas também nos referimos aos problemas e ao aprendizado resultante deles. Não poderíamos deixar de abordar com transparência o incidente ocorrido em dezembro de 2012 com o vazamento de óleo da subestação pedagógica da Tapera, em Florianópolis, resultante de um ato de vandalismo. Assim que tomou conhecimento da ocorrência, a Celesc atuou de imediato para minimizar seus impactos, providenciando a recuperação da área atingida e ressarcindo financeiramente os maricultores e extrativistas, que tiveram a atividade suspensa temporariamente pela Justiça. Um laudo técnico e um estudo matemático de dispersão do óleo apontaram que a extensão da área afetada não alcança as águas de marinha, sedimentos e moluscos. Ciente de suas responsabilidades, a Empresa está concluindo um plano de recuperação da área degradada e adotou medidas para que tal fato não volte a se repetir.

A Celesc tem compromisso com as pessoas e está fortemente vinculada ao cotidiano dos catarinenses. Nossa história é escrita por gente que acerta e erra, aprende e segue em frente, confiando na melhoria contínua. A competência técnica, a credibilidade e o relacionamento ético com os clientes são o nosso grande patrimônio. Com base em nossos princípios e valores, temos convicção de que a Celesc tem um futuro brilhante como transformadora da realidade, para preservação do meio ambiente, geração de riqueza e de bem-estar social.

CLEVERSON SIEWERT

Diretor presidente Grupo Celesc



Homenagem ao automóvel | nanquim sobre papel | 32 x 31 cm | 1975



sem título | nanquim e guache e crayon sobre papel | 33.5 x 29.5 cm | 1957

1.2 - A Celesc Distribuição S.A. no contexto do Grupo Celesc

1.2.1 – Perfil

A Celesc Distribuição S.A. é uma das subsidiárias integrais da Centrais Elétricas de Santa Catarina S. A. – Celesc –, sociedade de economia mista transformada em holding em outubro de 2006, da qual o Governo do Estado detém 50,18% das ações ordinárias, correspondendo a 20,20% do capital social total.

Sua área de concessão corresponde a 92% do território catarinense, isto é, a Celesc está presente diretamente em 264 dos 293 municípios catarinenses e no município de Rio Negro, no estado do Paraná. A Empresa atua ainda no suprimento de energia elétrica para o atendimento de quatro concessionárias e 17 permissionárias, responsáveis pelo atendimento dos demais 32 municípios catarinenses.

Com presença consolidada entre as melhores do setor elétrico do País, a Celesc Distribuição possui o mérito de ter a qualidade de seus serviços reconhecida em nível nacional e internacional. A Empresa é a 2ª maior arrecadadora de ICMS de Santa Catarina e a 6ª maior empresa de distribuição de energia elétrica brasileira em volume de receita de fornecimento, a 7ª em volume de energia distribuída e a 9ª em número de clientes.

A Celesc Distribuição atende a mais de 2,5 milhões de unidades consumidoras, com consumo médio geral de 705,72 kWh/mês. O consumo residencial médio chega a 199,5 kWh/mês, o maior índice da região Sul e o nono maior do País, de acordo com os dados da Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica - Abradee (2012).

A Empresa distribuiu, em 2012, mais de 21,2 bilhões de kWh, correspondendo a 26,8% do consumo da região Sul e a 5,2% do total de energia elétrica consumida no país. Seu faturamento bruto anual está na casa dos R\$ 6,5 bilhões.

1.2.2 - Missão da Celesc Distribuição

Atuar de forma diversificada no mercado de energia com rentabilidade, eficiência, qualidade e responsabilidade socioambiental.

1.2.3 - Visão

Cumprir com a sua função pública com rentabilidade, eficiência e reconhecimento da sociedade com abrangência de atuação nacional e internacional.

1.2.4 - Princípios e Valores

Resultado • Buscar o alto desempenho, eficácia, eficiência, melhoria contínua, aprimoramento de processos, solução de problemas (resultado obtido). Superar as metas estabelecidas com profissionalismo e execução precisa de tarefas.

Inovação • Fazer a diferença, experimentar com responsabilidade, propor soluções (observar, perguntar, associar), compartilhar melhores práticas, inquietude.

Valorização das pessoas • Promover integração, foco na equipe, relacionamento interpessoal, diálogo aberto, mérito e qualificação. Adotar políticas de Recursos Humanos que favoreçam o relacionamento com e entre empregados.

Comprometimento • Assegurar o compromisso com colaboradores, meio ambiente, investidores, comunidade, clientes, honestidade, transparência.

Responsabilidade socioambiental • Valorizar a cultura local, o meio ambiente e ecossistemas, com respeito às comunidades e comprometimento social.

Ética • Garantir a integridade profissional na condução dos negócios, no cumprimento da lei, no compromisso com as melhores práticas de governança, na preservação da imagem, na utilização adequada de informações, recursos e meios.

Segurança • Garantir proteção ao ser humano e ao meio ambiente com controle e monitoramento de riscos.

1.2.5 - Organização e Gestão

A Celesc busca o constante aprimoramento de sua eficiência operacional, rentabilidade e sustentabilidade, bem como a satisfação do público interno. Todas as ações da Empresa nesse sentido se baseiam nos princípios de profissionalização, governança corporativa, transparência da informação, extensão de direitos aos sócios minoritários e blindagem anticorrupção, por meio da aplicação do Código de Ética.

No início de 2012, foi revisado o estatuto da companhia e instituiu-se um Plano Diretor para orientar a gestão. O objetivo foi direcionar os esforços para agregação de valor, de acordo com as diretrizes dos acionistas, as demandas do ambiente e o desempenho eficiente nos mercados em que a Empresa atua.

Assim, no decorrer do ano desenvolveu-se, apoiado por uma consultoria, o Plano Diretor com visão de longo prazo (15 anos). Essa iniciativa teve participação de gestores, empregados, acionistas e públicos interessados (governo, mercado, clientes e fornecedores). O Plano Diretor informa visão, missão, valores e macro objetivos, traduzidos nas seguintes perspectivas: Financeira; Clientes - proposta de valor; Processos Internos e Aprendizagem e Crescimento.

Em paralelo, elaborou-se o Planejamento Estratégico com detalhamento das ações e metas do Grupo para os próximos cinco anos. O Contrato de Gestão e Resultados, que regula a relação entre o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva, passou a considerar, em sua formulação para os próximos três anos, as diretrizes desses dois instrumentos de planejamento.

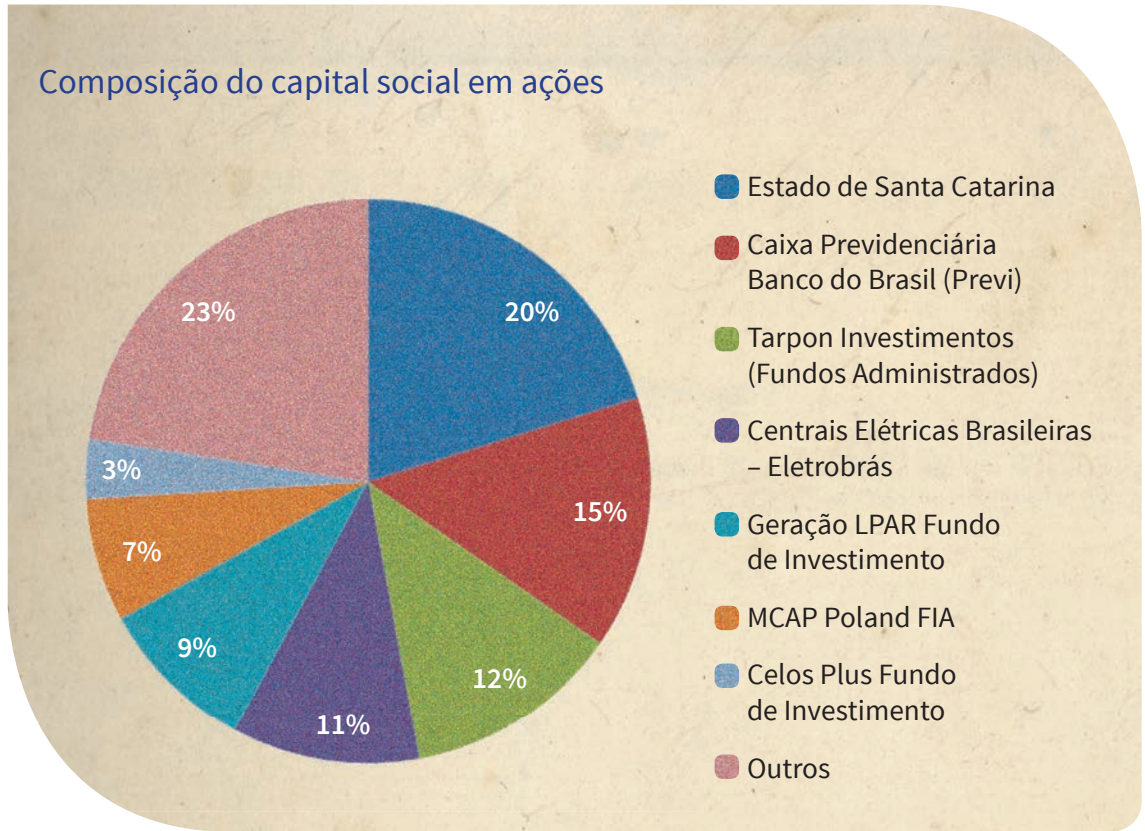
Os resultados são monitorados em um sistema que possibilita o acompanhamento diário pelos gestores. Também é apresentado mensalmente um relatório formal à Diretoria Executiva e periodicamente ao Conselho de Administração, assim como a todo o quadro de pessoal. O objetivo é maximizar o desempenho em busca das metas acordadas, bem como identificar as necessidades de melhorias por meio dos mecanismos de controle existentes.

O desdobramento do Contrato de Gestão e Resultados em seus objetivos e metas se dá via Contrato de Resultados, que possibilita a participação de todos os departamentos da empresa na busca dos objetivos propostos. Realizados junto às diversas áreas, com a participação das Comissões de Resultados, os Contratos de Resultados visam acompanhar o desempenho, identificar a necessidade de melhoria e facilitar a comunicação com a Diretoria Executiva.

1.3 - Responsabilidade com Partes Interessadas

1.3.1 - Acionistas e Investidores

A composição do capital social em ações das Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. em 31 de dezembro de 2012 era a seguinte:



Canais de Comunicação

A Empresa mantém contato com seu público investidor atendendo pessoalmente, por telefone, fax, *e-mail* e twitter. Ademais, outras formas de comunicação são amplamente utilizadas:

- **Website:** no endereço <http://www.celesc.com.br/ri> é possível encontrar inúmeras informações, como os resultados trimestrais e anuais, a estrutura corporativa da Empresa, as últimas notícias, as formas de contato, agenda de eventos, atas, comunicados, apresentações e gravações das teleconferências;
- **Rede bancária:** o banco que custodia as ações é o Itaú, que além de oferecer um atendimento especializado, possui agências em todo território nacional, facilitando o contato com acionistas e investidores;

- **Release Trimestral de Resultados:** reformulado em 2012, esse instrumento foi um grande avanço na melhoria da transparência e prestação de contas ao público investidor;
- **Entrevistas:** a cada divulgação de resultados, os jornalistas especializados são convidados a participar de entrevista coletiva na sede da companhia, destinada a comentários sobre os números alcançados e as perspectivas da administração. Em 2012 foram realizadas cinco entrevistas coletivas.
- **Apresentação interna:** trimestralmente os resultados são apresentados ao público interno, de forma a estimular o maior interesse dos empregados sobre os resultados da companhia e o acompanhamento de sua evolução.
- **Reuniões da APIMEC:** em 2012 foram realizados cinco encontros com integrantes da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais, em diferentes regiões do país, para ampliar o conhecimento da empresa por este público.
- **Teleconferências:** em 2012 também foram realizadas cinco, não apenas para divulgação de resultados, como também para divulgar temas relevantes de interesse do público investidor.

Em 2012, a Celesc marcou presença em grandes eventos nacionais da área de Relações Institucionais. Apresentou-se ao mercado financeiro de forma proativa, ratificando seu foco na melhoria contínua do relacionamento com o público investidor. Entre os eventos incluem-se a Expomoney Florianópolis e Belo Horizonte, além de seminários promovidos por bancos de investimento e corretoras.

O reconhecimento desse esforço se deu com a conquista, em novembro, do Prêmio Ética nos Negócios, categoria Comunicação e Transparência, no qual a Celesc apresentou como case o Programa de Comunicação com Investidores implantado a partir do início de 2011.

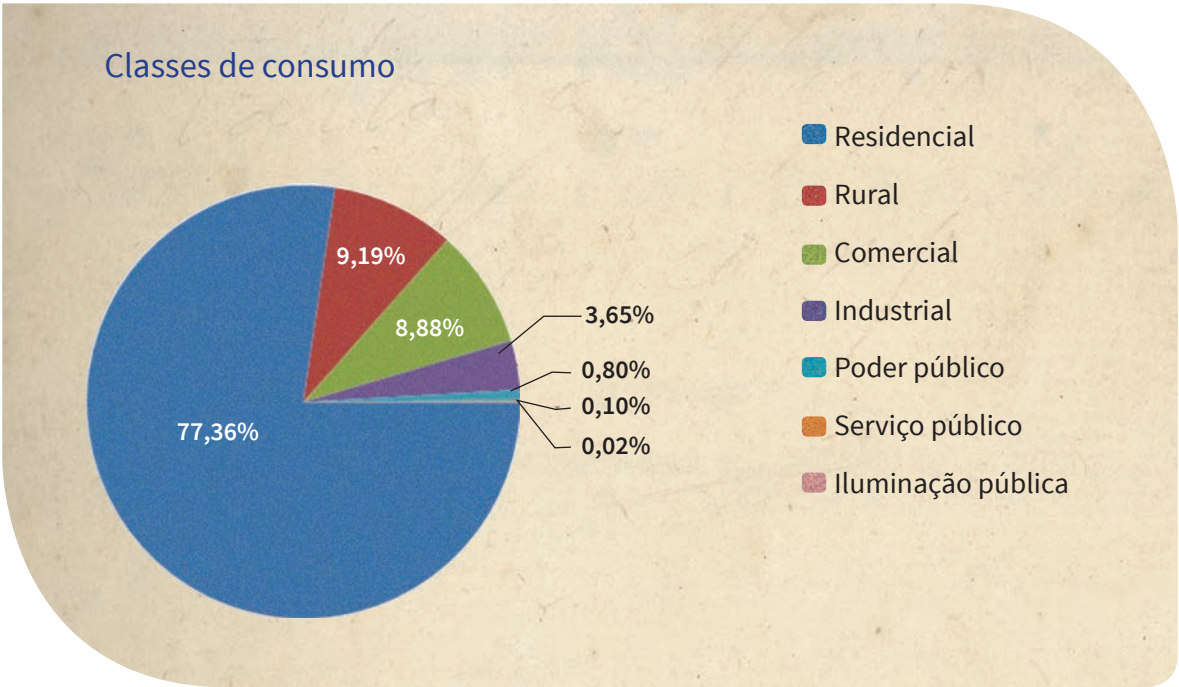
Ao final de 2012, iniciou-se o processo de elaboração da GRI - Global Reporting Initiative, relatório anual que contempla informações para todos os públicos com os quais a empresa se relaciona, baseado em critérios de sustentabilidade.



sem título | nanquim e crayon sobre papel | 29.5 x 23.5 cm | 1960

1.3.2 – Clientes

Em dezembro de 2012, assim se apresentavam as classes de consumo:



Canais de Comunicação

A Celesc mantém contato com seus clientes por meio de 219 lojas de atendimento presencial, pela internet – pelo portal <http://www.celesc.com.br> – e pelos canais telefônicos gratuitos para Emergências (0800 480196), Comercial (0800 480120) e Ouvidoria (0800 483232). Há um número disponível para deficientes auditivos: 0800 6464050.

Para se manifestar através da Ouvidoria, o consumidor pode optar também pelo portal ou pelo atendimento presencial. Por telefone, as manifestações podem ser registradas de segunda a sexta, das 08h às 18h, e através do portal, também em feriados ou finais de semana. Nestes casos, o registro será efetuado na primeira hora do dia útil subsequente ao contato.

As principais demandas à Empresa incluem solicitações alterações na fatura, religações, estabelecimento do fornecimento, consultas de desligamentos, impressão de segunda via da fatura, conferência do cadastro pessoal, reclamações e pedidos de informações.

Desde 2010, os 9 mil clientes de alta tensão (AT), denominados Grandes Clientes, podem interagir com a Empresa pelo portal de informações especializadas no endereço <http://www.celesc.com.br/grandesclientes>.

A Celesc está sempre presente na mídia (TV, rádio e jornais), com notícias, comunicados, publicidade legal e institucional.

1.3.3 – Fornecedores

A Celesc possui em seu banco de dados 9.689 fornecedores de produtos e materiais e 4.510 fornecedores de serviços. Sua seleção é feita pelo atendimento às exigências cadastrais disponíveis no *site* corporativo para participação em licitações e homologação de produtos: www.celesc.com.br, *link* Fornecedores - Cadastro de Fornecedores - Orientações Gerais para Cadastro, normativas internas, legislação ambiental e atendendo aos requisitos da Lei 8666/93. Um marco de 2012 foi a elaboração e aprovação da Política de Relacionamento com Fornecedores, que explicita as regras de bom convívio entre empregados, fornecedores e prestadores de serviços. Esse instrumento tem grande importância por seu enfoque de Responsabilidade Social na cadeia produtiva.

Em 2012, foram 89 os supridores de energia elétrica da Celesc. Eles são qualificados e selecionados pela Aneel e devem atender aos critérios estabelecidos nos editais para poder participar do leilão que irá ofertar energia às distribuidoras, no chamado mercado ou ambiente regulado. Os critérios de seleção dos editais focam a qualificação técnica, a capacidade econômico-financeira das empresas e as fontes primárias (hídrica, eólica, térmica, etc.) da energia que será ofertada. Os leilões são realizados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e são vencedoras as empresas que ofertarem a energia pelo menor preço que formalizam a compra da energia pelo Contrato de Compra de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR).

A política de Responsabilidade Social Empresarial da Celesc torna possível, cada vez mais, melhorar processos e construir possibilidades de inclusão social, de respeito ao ambiente e transparência em todas as ações corporativas, visando inclusive a expansão dessa perspectiva em toda a sua cadeia produtiva. Todos os contratos assinados pelos fornecedores possuem cláusula que assegura a participação deles em projetos de Responsabilidade Social (Deliberação Colegiada 178/2006). Os contratos também estabelecem o respeito, a todo tempo, à legislação ambiental, às condições de segurança adequadas à realização do objeto contratado, bem como o compromisso com os seguintes princípios de responsabilidade social: jamais utilizar trabalho infantil, escravo, degradante ou qualquer outro que transgrida as normas que regulem a matéria.

A Empresa firma contrato somente com os fornecedores que atendem a esses critérios e compromissos e fiscaliza o cumprimento dos mesmos através de inspeção nas fabricas e do acompanhamento da execução dos contratos de serviços. No caso de irregularidades identificadas nas inspeções, o fornecedor ou prestador de serviço é notificado. Não havendo solução de tais pendências, poderá receber advertências, suspensão, rescisão contratual e processo judicial, dependendo da gravidade do ato.

A avaliação dos fornecedores nos quesitos qualidade e procedência dos materiais, legislação ambiental, segurança no trabalho e responsabilidade social é feita por inspeções externas nas instalações do fornecedor e pelo acompanhamento dos trabalhos durante a vigência dos contratos de serviços. Essas inspeções visam avaliar, principalmente, a qualidade e procedência dos materiais, observando, entre outros critérios, a origem dos produtos para evitar a aquisição de produtos “piratas” ou falsificados, o cumprimento das especificações e normas técnicas dos materiais, normas de segurança e da legislação trabalhista, de acordo com as normas ou exigências da Empresa. O Resultado dessas avaliações é registrado no BIM - Boletim de Inspeção de Materiais.

As normas de segurança devem ser observadas por empregados e contratados, conforme prevê a Norma N-134.0002 - Diretrizes de Segurança e Saúde do Trabalho na Empresa, aprovada em 2005. Ela estabelece os princípios adotados na Celesc Distribuição para definição de políticas relativas ao assunto, com o objetivo de proteger os recursos humanos e materiais corporativos e de terceiros. Vide a Diretriz 5.1.9:

A Celesc exigirá das empresas prestadoras de serviço o cumprimento das medidas de segurança e saúde no trabalho relativos à legislação vigente e normativas da Celesc, assegurando o amplo acesso aos seus serviços para efeito do pleno exercício da fiscalização especializada.

Especificamente para as empresas contratadas, a Celesc, por meio da E-334.0007 -Diretrizes de Segurança para Empresas Contratadas, regulamenta os critérios e padroniza os procedimentos de segurança e saúde no trabalho. Vide subitem 5.1 - Exigências Legais:

(...) na execução de qualquer atividade, trabalho ou serviço solicitado pela Celesc, a contratada deve observar, rigorosamente, todas as exigências da legislação vigente, quer sejam federais, estaduais e/ou municipais, relativas à segurança, higiene e saúde no trabalho.

(...) a contratada também deve obedecer a todas as Normas, Instruções, Orientações, Especificações e outras solicitações 38 pertinentes à segurança, higiene e saúde no trabalho estabelecidas pela Celesc, visando a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais do trabalho.

As inspeções de segurança são realizadas, com regularidade, pelos profissionais da área de segurança do trabalho da Empresa, por Fiscais e Responsáveis pelos serviços (técnicos e engenheiros). Eles acompanham periodicamente os trabalhos das equipes de campo e/ou contratadas para serviços como manutenção, construção, atendimento de emergência e comercial, trabalho em espaço confinado e atuação em locais como usinas, subestações, laboratórios, oficinas e áreas administrativas.

Os aspectos analisados nas inspeções, em especial as atitudes inadequadas, os procedimentos que desrespeitam os padrões de segurança recomendados para a execução dos trabalhos e a existência de trabalho de menor e/ou forçado, são registrados em planilhas específicas para cada tipo de atividade. Esses resultados são repassados aos setores responsáveis pelos serviços para a resolução dos problemas. Se forem constatadas situações de risco grave e iminente, as máquinas e equipamentos podem ser interditados e os serviços, embargados.

A Celesc Distribuição apoia o cadastramento de novos fornecedores e novos materiais por meio de parcerias que permitem o desenvolvimento, aprimoramento e certificação de produtos. Essas parcerias proporcionam aos fornecedores a possibilidade de ampliar o seu mercado, pois os produtos certificados pela Celesc servem como referência para as demais concessionárias, cooperativas e outros órgãos públicos. A identificação desses fornecedores potenciais ocorre de forma diversa: participações em congressos, reuniões da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, encontros com representantes comerciais e visitas técnicas a outras empresas do Setor Elétrico. Todos os editais de licitações descrevem as regras e os incentivos à participação de pequenas e microempresas, atendendo à Lei Federal nº 123/06.

A Celesc estimula o desenvolvimento e incentiva a participação de fornecedores habituais nos processos de compra, comunicando-os, prioritariamente, do lançamento de licitações em todas as modalidades utilizadas. O incentivo aos fornecedores locais, habituais ou não, que são pequenas e micro empresas é feito, também, nos processos de licitação na modalidade dispensa de licitação, com o envio prioritário de formulários para cotação de preços. Os pagamentos aos fornecedores são efetuados mediante a apresentação de certidões de regularidade com FGTS, INSS e outras, conforme o caso, assegurando, dessa forma, o cumprimento das obrigações trabalhistas e fiscais pela empresa contratada.

Com o objetivo de promover inclusão social e capacitação profissional para trabalhar com fornecedores contratados, a Celesc Distribuição promove curso de eletricista para jovens em situação de risco social. O projeto recebeu, em sua segunda edição, a denominação de “Tô Ligado em Um Novo Tempo”. Em 2006, foram formados 21 eletricistas prediais. Em 2008/2009, 296 jovens receberam certificado de eletricista de

rede ou auxiliar de rede. Em 2010 foram 25 jovens formados como eletricista comercial. Em 2011 foi realizado o Curso Instalador Medidor do Grupo B - Básico Comercial, que formou 13 alunos. Todos os cursos incluíram o treinamento na NR-10, norma específica para trabalhadores do Setor Elétrico. Muitos desses jovens foram contratados pelas empresas terceirizadas que prestam serviço para Celesc.

1.3.4 - Empregados, colaboradores, estagiários e parceiros

EMPREGADOS	3.525
COLABORADORES/TERCEIROS	1.574
ESTAGIÁRIOS	153
JOVENS APRENDIZES	135

1.3.5 - Órgãos e programas públicos

Para o cumprimento de suas metas corporativas, a Celesc mantém diálogo com as seguintes instituições e associa-se a iniciativas e programas de terceiros.

- Governo Federal - Ministério de Minas e Energias, Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério Público Estadual, Casa Civil da Presidência da República, Ministério de Desenvolvimento Social, Ministério da Agricultura, Senado Federal, Câmara de Deputados Federais, Congresso Nacional
- Governo Estadual
- Governos Municipais
- Eletrobrás
- ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica
- ABCE - Associação Brasileira de Companhias de Energia Elétrica
- ABRADEE - Associação Brasileira de Distribuição de Energia Elétrica
- ABRASCA - Associação Brasileira de Empresas de Capital Aberto
- ACR - Ambiente de Contratação Regulada
- APIMEC - Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento de Mercado de Capitais
- Assembleia Legislativa

- Bairro da Juventude
- Bancos
- BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
- BOVESPA - Bolsa de Valores de São Paulo
- Câmaras de Vereadores
- CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica
- Coordenação da Infância e Juventude
- CVM - Comissão de Valores Mobiliários
- EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
- FAPESC - Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica de Santa Catarina
- FATMA - Fundação do Meio Ambiente
- FUNCOGE - Fundação COGE
- IBAMA - Instituto Brasileiro de Meio Ambiente
- IBRI - Instituto Brasileiro de Relações com Investidores
- INCRA - Instituto Nacional Colonização e Reforma Agrária
- ITAÚ CORRETORA DE VALORES
- Ministério Público de Santa Catarina
- ONS - Organização Nacional do Sistema
- Polícia Rodoviária Federal
- Secretaria Estadual de Assistência Social, Trabalho e Renda
- Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social
- Secretaria Estadual de Educação
- Secretaria Estadual da Saúde
- Secretaria Estadual de Segurança Pública
- Secretarias Municipais de Educação
- Superintendência Regional do Trabalho e Emprego
- UDESC- Universidade do Estado de Santa Catarina
- UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Canais de Comunicação

Audiências públicas, sessões em Câmaras de Vereadores e na Assembleia Legislativa com associações de moradores, reuniões, coletivas e releases para a mídia, recomendações legais e outros.

1.3.6 - Organizações sociais, ambientais e comunidades

Pela natureza de seus negócios e sua condição de empresa pública, a Celesc Distribuição cultiva relacionamento com um vasto leque de instituições públicas e privadas. As mais próximas são:

- APAE - Associações de Pais e Amigos de Excepcionais
- Associações Comerciais e Industriais Municipais
- CA - Conselho de Administração
- CCEA - Centro Cultural Escrava Anastácia
- CELOS - Fundação Celesc de Seguridade Social
- Childhood Brasil – Organização de enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes
- CIEE - Centro de Integração Empresa-Escola
- COEP - Comitê de Entidades Públicas e Privadas no Combate à Fome
- COMEN - Conselho Municipal de Entorpecentes
- CONCCEL - Conselho de Consumidores da Celesc
- Conselho Municipal pelos Direitos da Criança e Adolescente
- COOPERSOLAR - Cooperativa de Trabalhadoras da Comunidade do Mocotó
- CREA - Entidade de classe
- ETHOS - Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social
- FECAM - Federação Catarinense de Municípios. Representa os 253 municípios de Santa Catarina
- FECOMÉRCIO - Federação Comercial de Santa Catarina
- FIESC - Federação das Indústrias de Santa Catarina
- FUCAS - Fundação Casan
- FUNDABRINQ - Fundação Abrinq
- IBASE - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas

- IBGC - Instituto Brasileiro de Governança Corporativa
- Instituto Akatu
- Instituto Crack Nem Pensar
- Instituto Vilson Groh
- INTERCEL - Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina
- Movimento Nós Podemos – Mobilização pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
- Instituto Observatório Social
- OCESC - Organização Cooperativas de Santa Catarina
- PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
- PNUMA - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
- PROCON - Programa de Orientação e Proteção ao Consumidor
- SENGE - Entidade de classe
- UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
- UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
- UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina
- UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí
- UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina

Canais de Comunicação

Adoção de campanhas setoriais e de classe, audiências públicas, assembleias, reuniões, conferências, debates, simpósios, ação direta por meio de projetos, além de termos de cooperação.

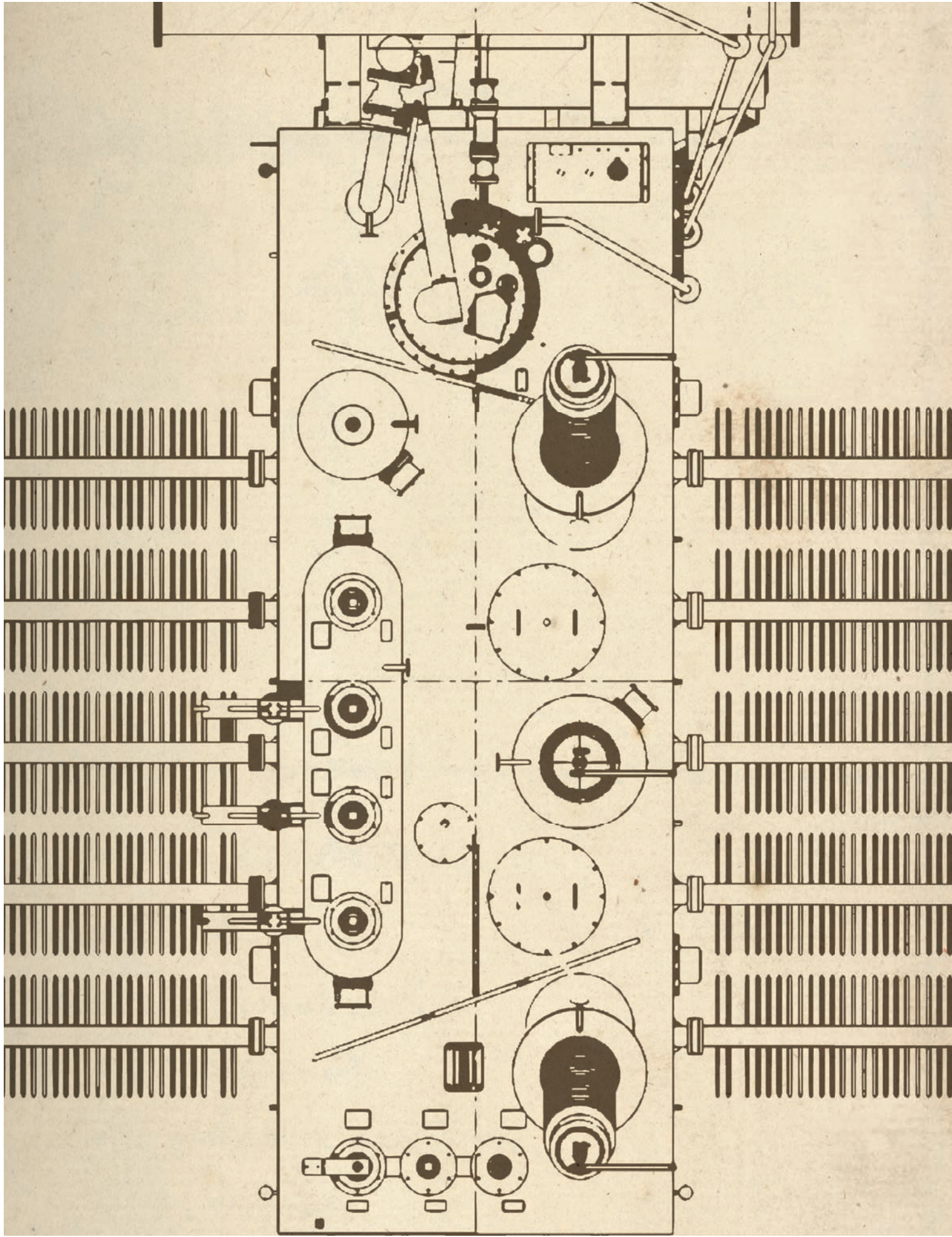
1.4 - Indicadores de Desempenho Operacional e de Produtividade

1.4.1 - Dados técnicos (insumos, capacidade de produção, vendas, perdas)	2012	2011	2010
Número de Consumidores Atendidos - Cativos (UN)	2.503.772	2.420.642	2.345.162
Número de Consumidores Atendidos - Livres (UN)	204	124	83
Número de Localidades Atendidas (municípios) (UN)	287	287	282
Número de Empregados Próprios (UN)	3.525	3.634	3.621
Total de empregados terceirizados (UN)	1.574	1.953	1.841
Número de Escritórios Comerciais (UN)	219	172	171
Energia Gerada (GWh)	475,11	573,9	612.030,618
Energia Comprada (GWh)	18.738	18.322	18.519
Itaipu (GWh)	4.474	4.728	4.763
Contratos Iniciais (GWh)	0	0	0
Contratos Bilaterais (GWh)	193	213	219
Com Terceiros (GWh)	193	213	219
Com Parte Relacionada (GWh)	NA	0	0
Leilão (GWh)	NA	0	0
PROINFA (GWh)	422	429	437
CCEAR (GWh)	13.649	12.951	13.100
Mecanismo de Comercialização de Sobras e Déficits - MCSD (GWh)	ND	1	0
1.4.1.1 -Perdas elétricas globais	2012	2011	2010
Perdas Elétricas - Total (%) sobre o requisito de energia (%)	9,98	10	9,14
Perdas Técnicas - Total (%) sobre o requisito de energia (%)	8,17	7,54	7,16
Perdas Não-Técnicas - Total (%) sobre o requisito de energia (%)	1,81	2,46	1,98
Energia Vendida (GWh)	15.010	14.574	15.036
Residencial (GWh)	4.690	4.461	4.344
Industrial (GWh)	4.641	4.862	5.589
Comercial (GWh)	3.282	2.997	2.794
Rural (GWh)	1.184	1.117	1.213
Poder Público (GWh)	389	360	360
Iluminação Pública (GWh)	529	502	472
Serviço Público (GWh)	295	275	264

Subestações (UN)	144	140	133
Capacidade Instalada (MVA)	6.301,95	6.106,1	5.860,75
Linhas de transmissão (Km)	5.142,53	5.030,1	4.853,48
Rede de Distribuição (Km)	124.798,06	121.250,82	117.309,9
Transformadores de Distribuição (UN)	156.797	159.190	150.830
Venda de energia por Capacidade Instalada (GWh/MVA/nº)	2,3818	ND	ND
Energia Vendida por Empregado (MWh)	4,37	4.010,46	3,99
Número de Consumidores por Empregado (UN)	729	665	634
Valor Adicionado/GWh Vendido (Índice)	0	ND	ND
DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) (H)	16,48	17,14	13,53
FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) (Índice)	11,79	11,82	10,22

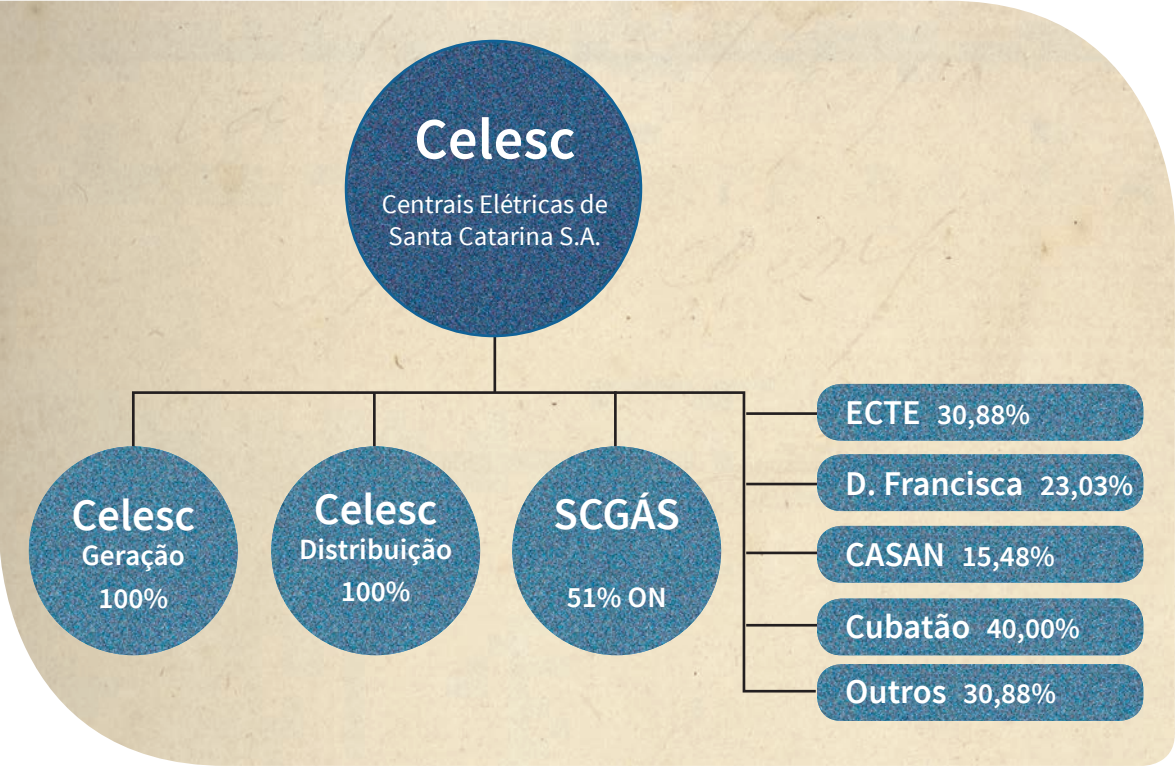


Árvore sêca com passarinhos em tarde sombria | nanquim e guache sobre papel | 54 x 45 cm | 1957



2. DIMENSÃO GOVERNANÇA CORPORATIVA

2.1 - Estrutura de Governança



Em junho de 2012, a Celesc completou dez anos de Nível 2 de Governança Corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo. A empresa tem reforçado continuamente suas práticas de gestão, voltadas aos princípios de transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa. Dentre todas as ações realizadas a partir da adesão ao nível diferenciado de GC, destacam-se:

- *tag along* de 100%, enquanto a exigência é de 80%, isto é, na alienação do controle acionário, os acionistas minoritários têm direito de vender sua participação por valor idêntico ao do acionista controlador;
- melhoria na prestação das informações trimestrais e anuais, como *ITR*, *DFP*, *Relatório de Referência*, *Release* e *Fact Sheet*;
- divulgação de calendário anual de eventos corporativos;

- circulação de 75,12% das ações no mercado, enquanto a exigência é de 25%;
- aprovação do novo estatuto, dando sinergia entre as empresas do grupo. E o mais importante, o compromisso estatutário da criação do Plano Diretor;
- distinção entre Presidente do Conselho de Administração e Presidente da Empresa;
- uso da Câmara de Arbitragem do Mercado para solucionar problemas entre acionistas e empresa ou então entre acionistas controladores e minoritários.

Composição do Conselho de Administração em 31 de dezembro de 2012

Derly Massaud Anunciação	Representante do Acionista Majoritário
Eron Giordani	Representante do Acionista Majoritário
Antônio Marcos Gavazzoni	Representante do Acionista Majoritário
Andriei José Beber	Representante do Acionista Majoritário – Ind.
Milton de Queiroz Garcia	Representante do Acionista Majoritário
Pedro Bittencourt Neto (Pr)	Representante do Acionista Majoritário - Ind.
Marcelo Gasparino da Silva	Representante do Acionista Majoritário
Arlindo Magno de Oliveira	Representante do Acionista Minoritário
Sergio Ricardo Miranda Nazaré	Representante do Acionista Minoritário
Ives Cezar Fulber	Representante do Acionista Minoritário
Daniel Arduini Cavalcanti de Arruda	Representante do Acionista Preferencialista- Ind.
Edimar Rodrigues de Abreu	Representante do Acionista Minoritário
Jair Maurino Fonseca	Representante dos Empregados

O Conselho de Administração (CA) é o primeiro nível da escala administrativa. É formado por treze integrantes, com destaque para três independentes, e um eleito pelos empregados. Os conselheiros têm mandato de um ano, permitida a reeleição por igual período. Têm a missão de cuidar e valorizar o patrimônio bem como maximizar o retorno dos investimentos realizados.

Composição do Conselho Fiscal em 31 de dezembro de 2012

Julio Sergio de Souza Cardozo	Representante dos Preferencialistas
Paulo da Paixão Borges de Andrade	Representante Acionista Majoritário
Luiz Hilton Temp	Representante do Acionista Majoritário
Telma Suzana Mezia	Representante dos Minoritários Ordinário
Ênio Andrade Branco (Pr)	Representante do Acionista majoritário

O Conselho Fiscal é composto por cinco membros e respectivos suplentes. Sua principal função é analisar as demonstrações financeiras e contábeis, bem como discutir tais resultados com os auditores independentes.

Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração

Comitê de Assuntos Estratégicos e Comercial

Andriei José Beber (Coordenador)
Antônio Marcos Gavazzoni
Eron Giordani
Michel Becker

Comitê Jurídico e de Auditoria

Marcelo Gasparino da Silva (Coordenador)
Ives Cezar Fulber
Arlindo Magno de Oliveira
Áureo Fraga Malinverni

Comitê de Recursos Humanos

Edimar Rodrigues de Abreu (Coordenador)
Jair Maurino Fonseca
Milton Queiroz Garcia
André Bazzo
Ricardo Machado

Comitê Financeiro

Daniel Arduini Cavalcanti de Arruda (Coordenador)
Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
Derly Massaud de Assunção
José Carlos Oneda
André Luiz de Rezende

Outros Comitês

Comitê de Sustentabilidade Empresarial

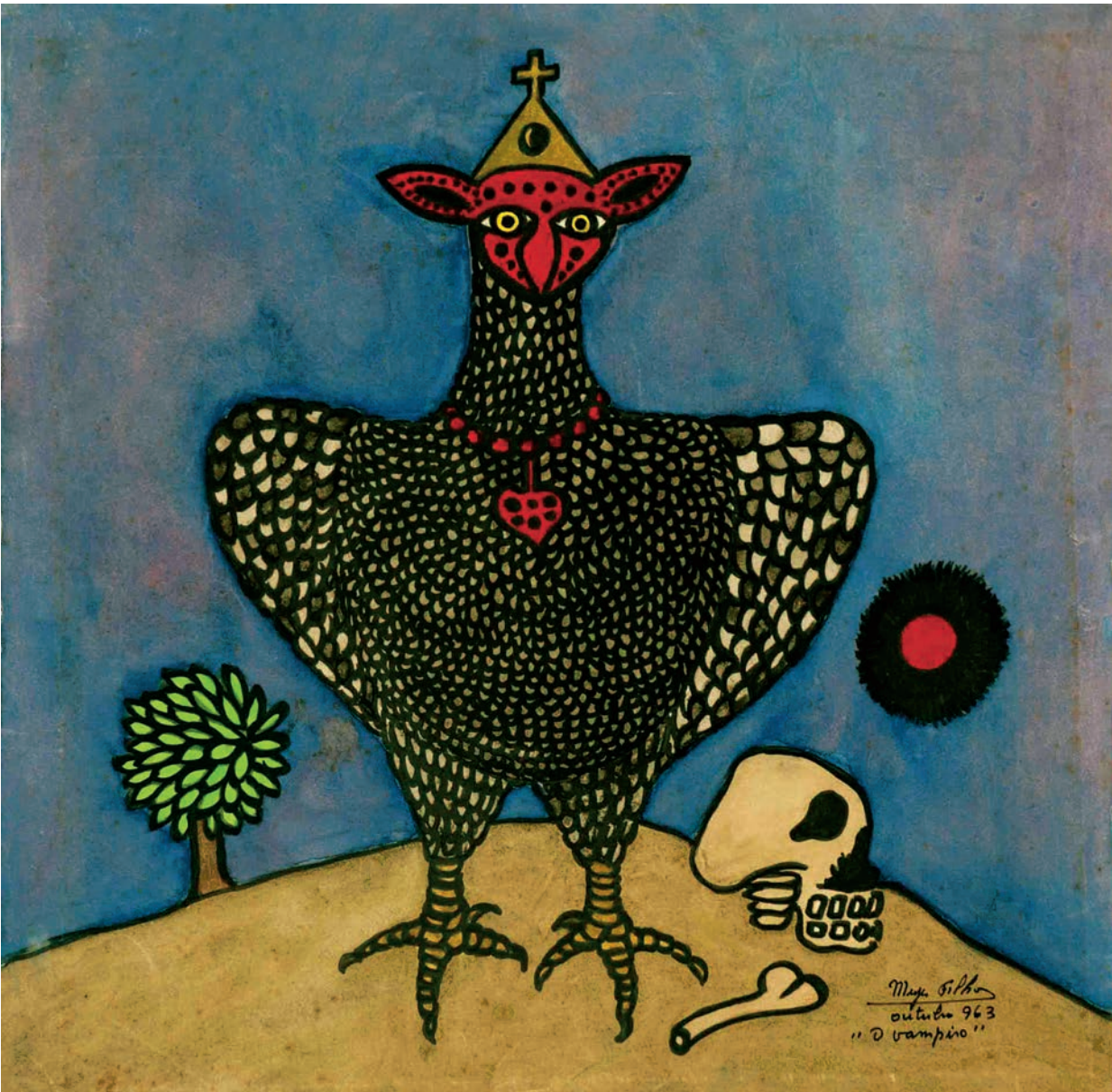
Andriei José Beber (Coordenador)
André Bazzo
André Luiz de Rezende
Clairton Belem da Silva
Cleverson Siewert
Michel Becker

Comitê de Ética

Edimar Rodrigues de Abreu (Coordenador)
Guilherme Silveira Correia
Jessieli Messias da Silva
Manoel Arisol Pereira
Mirian J.M. Giotto Luiz
Viviani Bleyer Remor

Em 2012, dentre os assuntos pautados nas 19 reuniões do Conselho de Administração, destacaram-se o plano de meritocracia e política no contrato de gestão da empresa, a proposta orçamentária do grupo Celesc para 2013 e o Plano Diretor da empresa. Nas questões operacionais e de investimentos, o Conselho aprovou o Relatório de Administração, as Demonstrações Financeiras de 2011, o Relatório Socioambiental e o Programa de Demissão Voluntária. Também autorizou a realização de novo concurso público.

Desde 2006, a empresa honra os compromissos assumidos com Pacto Global da ONU, o Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, o Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo e o Pacto Nacional Contra a Exploração Sexual Infanto-Juvenil nas Rodovias, oferecendo contribuição sólida para a construção da cidadania.



O vampiro | caneta hidrocor e guache sobre papel | 44 x 43 cm | 1963

2.2 - Destaques do Ano



Modernização do sistema elétrico em áreas rurais • Em audiência realizada em janeiro com secretário executivo do Ministério de Minas e Energia, em Brasília, Marcio Zimmermann, o governador Raimundo Colombo e o presidente da Celesc, Antonio Gavazzoni, apresentaram um programa de desenvolvimento econômico-social das regiões rurais de Santa Catarina por meio da substituição de redes monofásicas por redes trifásicas – necessárias para atender a expansão do sistema elétrico nessas regiões onde cresce o número de empreendimentos como agroindústrias, e assim movimentar a economia local.

A Celesc propôs um programa para substituição de redes elétricas de média tensão (13,8kV ou 23 kV) monofásicas por redes trifásicas nas áreas rurais para atender às recorrentes solicitações vindas de consumidores rurais. Nos últimos anos, tem havido aumento significativo de produtividade e de expansão das atividades relacionadas à avicultura e suinocultura, com automação e aumento do tamanho padrão dos aviários e das pocilgas (de 50 metros para 125 metros de comprimento). Por conta disso, as indústrias agrícolas estão exigindo aumento da carga instalada. Nas residências rurais, a diversificação de eletrodomésticos e equipamentos eletrônicos também exige mais do sistema.

Um levantamento da Celesc apontou que, em toda sua área de concessão, há aproximadamente 6 mil km de ramais monofásicos que poderiam ser transformados em sistemas trifásicos. Devido à dimensão do programa, em termos financeiros e capacidade de execução, a ação se daria em etapas, atendendo no primeiro ano cerca de 20% do montante, com prioridade para os ramais mais importantes. Na etapa inicial proposta, a extensão total de redes a serem transformadas de monofásicas para trifásicas é de 1.254,35 km, a um custo de R\$ 52,6 milhões.

Certificação do tratamento de reclamações



Em 13 de janeiro, a Celesc recebeu a certificação ISO 9001 do processo de tratamento de reclamações pela empresa certificadora BSI. O processo envolveu uma lista exaustiva para formalizar as práticas existentes na empresa, documentando todos os procedimentos já adotados. Envolveu também a adequação dos sistemas SIGA, SIMO e dos canais de comunicação com o consumidor, como o portal Fale Conosco, e até as próprias cartas recebidas. Pela nova legislação, a Celesc deve obrigatoriamente atender aos índices de Duração Equivalente de Reclamação - DER e Frequência Equivalente de Reclamação - FER estabelecidos pela ANEEL.

Diretoria de Regulação • O setor elétrico, especialmente o segmento de distribuição de energia elétrica, é intensivamente regulado pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, com um universo de regramentos extenso e dinâmico, encontrando-se em constante evolução, com frequentes alterações. Assim, visando dar maior agilidade e apoio aos setores do grupo Celesc, foi criada em 13 de março de 2012, pela Deliberação nº 015/2012, a Diretoria de Regulação – DRG que trabalha intensivamente nos processos de gestão do atendimento às demandas regulatórias não-periódicas, como ofícios, termos de notificação, auto de infração, fiscalizações, mediações, recursos e outras.

A DRG tem atuação interna e com *stakeholders* para articulação regulatória, visando contribuir com a elaboração de Projetos de Lei para o Setor Elétrico, junto ao Congresso Nacional. Também contribui com a elaboração de regulamentação do setor, através dos processos de Audiências e Consultas Públicas do MME e ANEEL. Destacam-se atuações no plano estratégico da companhia, como a gestão e operacionalização do processo de Renovação da Concessão e da Revisão Tarifária. A área regulatória desenvolve ainda o apoio interno nos processos de mudanças regulatórias e no esclarecimento das dúvidas de interpretação da regulamentação do setor.

Criação do Departamento de Gestão do Conhecimento • Para estruturar, desenvolver e consolidar a gestão do conhecimento da Celesc, a Diretoria Colegiada criou o Departamento de Gestão do Conhecimento, que terá a missão de gerir o conhecimento em todos os setores da Celesc de acordo com a estratégia da empresa. As ações do novo Departamento estarão assentadas em três pilares: pessoas, processos e tecnologia. Objetivo é incentivar o aperfeiçoamento de práticas e processos, estimular o desenvolvimento do capital intelectual e de melhores produtos e serviços para os clientes internos e externos.

Celesc na Rua do Consumidor • A Celesc foi uma das parceiras na iniciativa “Rua do Consumidor”, organizada pelo Procon-SC, ao longo da semana de 13 a 16 de março, na rua Victor Meirelles, centro da capital. Por meio de estandes, vídeos e minipalestras, as entidades parceiras prestaram esclarecimentos e orientação ao consumidor: Celesc, Casan, Cidasc, Vigilância Sanitária, Secretaria da Fazenda e Inmetro. Após lançar a Carta de Serviços ao Consumidor, a Celesc Distribuição distribuiu o documento a todos consumidores que passaram pelo local do evento, inclusive estudantes de ensino fundamental.

Cadastro Empresa Pró-Ética • Em 2012, a Celesc passou a ser integrante do Cadastro Empresa Pró-Ética, uma iniciativa da Controladoria-Geral da União e do Instituto Ethos que avalia e divulga as empresas voluntariamente engajadas na construção de um ambiente de integridade e confiança nas relações comerciais.* Atualmente, o Cadastro conta com 14 empresas consideradas comprometidas com a ética e a integridade. Os requisitos avaliados são:

- Adoção de um código de ética interno;
- Adoção de normas de responsabilidade social;
- Criação de um sistema para recebimento de denúncias anônimas;
- Implementação de regras para recebimento de presentes;
- Formação de comissão interna para julgar eventuais desvios praticados internamente.

* Ver <http://www.cgu.gov.br/empresaproetica/>

• ♦ •
*Desde 2012 a
Celesc faz parte do*
**CADASTRO
EMPRESA
PRÓ-ÉTICA**
• ♦ •

Seminários da FIESC sobre sustentabilidade • O Sistema Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) realizou em Jaraguá do Sul e em Blumenau seminário sobre sustentabilidade com a apresentação de *cases* de empresas. A Celesc apresentou em ambas as cidades seu Programa de Eficiência Energética para Instalações Industriais, o Programa “Indústria +Eficiente”. Este programa selecionou, via chamada pública, projetos de eficiência energética em instalações industriais. Através do mesmo, estão sendo investidos R\$ 20 milhões em 2013 para promover a renovação do parque fabril catarinense e reduzir os custos das indústrias com energia elétrica, permitindo assim que a indústria do estado se torne ainda mais competitiva.

Enfrentamento da violência sexual nas rodovias • No dia 10 de maio, a empresa renovou a adesivagem da frota de veículos com informações sobre o Disque 100, o canal de denúncias exclusivo do Programa e, na sequência, promoveu videoconferência sobre o tema, proferida pelo inspetor da Polícia Rodoviária Federal, Luiz Graziano. No último levantamento realizado pelo Departamento da Polícia Rodoviária Federal, concluiu-se que, na região Sul, existiam 399 pontos de vulnerabilidade no biênio 2009 - 2010. Destes, 216 foram considerados críticos. A BR 101, ligação litorânea Sul - Sudeste - Nordeste, abrigava 187. Em Santa Catarina, registrou-se, à época, a existência de 28 pontos críticos. Dados mais recentes dão conta que, por meio do Disque 100, entre janeiro e agosto de 2011, foram realizadas 1.242 denúncias e 461 delas eram específicas de violência sexual contra crianças e adolescentes.

} • {
A Empresa atua no
**ENFRENTAMENTO DA
EXPLORAÇÃO SEXUAL**
nas rodovias
} • {

Aprovação do Plano de Demissão • Em 25 de maio, após minuciosa análise do Grupo de Trabalho constituído por metade dos Conselheiros da Celesc, o Conselho de Administração da Celesc aprovou, por unanimidade, o Plano de Demissão Voluntário (PDV) proposto aos empregados da Celesc Distribuição como parte do Plano de Adequação de Quadros - PAQ, elaborado pela Diretoria Executiva da Companhia. As inscrições foram abertas em 1º de junho com a estimativa de adesão é de 652 empregados e de um investimento total de R\$ 184,2 milhões. Com a efetividade do PDV, a economia bruta gerada poderá chegar a R\$156,4 milhões/ano até o término do plano, previsto para meados de 2018.

Mundo Magnífico • Em maio, a Celesc participou no Shopping Iguatemi, na capital, do evento Mundo Magnífico, com atividades para estimular e oportunizar vivências sobre preservação ambiental, biodiversidade, ecossistemas naturais e responsabilidade social. O evento, aberto ao público, contou com palestras sobre educação ambiental, energia e responsabilidade social. No mesmo período, foi realizada, em parceria com a cooperativa CooperSolar, uma oficina do projeto Energia do Futuro para fabricação de aquecedores solares com materiais recicláveis. Os consumidores também puderam receber atendimento comercial. Além das atividades educativas, houve diversos espaços para entretenimento.

Fórum Nacional de Gestão de Riscos • No dia 30 de maio, a Celesc promoveu o VI Fórum de Gestão de Riscos para Empresas do Setor Elétrico e o IV Encontro de Gestão de Riscos e Controles Internos de Empresas de Santa Catarina. Em seis edições, foi a primeira vez que o fórum, organizado pela consultoria Deloitte, aconteceu fora de São Paulo, e o objetivo foi socializar informações sobre a gestão de riscos nos processos de grandes corporações. Participaram do evento empresas como Cemig, Copel, Itaipu e Eletrobras, entre outras. De Santa Catarina estiveram presentes Eletrosul, Casan, Ciasc, Tupy, Weg, Tigre e Embraco.

Audiência pública sobre Revisão Tarifária • Em 1º de junho, a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL promoveu na Assembléia Legislativa de Santa Catarina uma audiência sobre a revisão tarifária da Celesc, com a participação de representantes de diversas instituições, além da diretoria da empresa. O objetivo foi discutir com a sociedade catarinense os serviços prestados pela distribuidora.

Debate sobre prevenção e enfrentamento da violência contra idoso

Em 15 de junho, a Celesc reuniu, na presença do Secretário Estadual de Assistência Social João José Cândido da Silva, representantes das Secretarias Estaduais de Saúde, Educação e Segurança Pública, membros de conselhos de proteção dos direitos do idoso e das Polícias Militar e Civil de Santa Catarina para discutir o *Dia Mundial de Conscientização sobre a Violência contra a Pessoa Idosa*. A data foi escolhida pela Organização das Nações Unidas para mobilizar a sociedade quanto à necessidade de discutir e fortalecer a prevenção dessa violência. A Celesc atua nessa frente de mobilização por meio de representante no Conselho Estadual do Idoso de Santa Catarina (CEI-SC) e abriu as suas portas para acolher a participação de interessados no debate junto com membros dos Conselhos Municipais do Idoso, Secretários Municipais de Assistência Social, e Secretários Regionais de Desenvolvimento.

Eleição de Representante dos Empregados no Conselho de Administração • Em 17 de junho, foi anunciado o resultado da votação para o representante dos empregados no Conselho de Administração da Celesc. Foi reeleito, com 49,9% dos votos, o representante, Jair Maurino Fonseca.

II Workshop da Diretoria Comercial • Ao longo de dois dias, 19 e 20 de junho, a Diretoria Comercial discutiu metas e ações durante o seu II Workshop Interno. A programação do evento contemplou dinâmicas e discussões em três contextos: dimensão conceitual, dimensão técnica e dimensão construção coletiva.

>>•<<
CELESC
COMEMORA 10 ANOS
no Nível 2 de
Governança Corporativa

Celesc Day na Bovespa: Homenagem ao pioneirismo
Prestes a completar 40 anos na Bolsa de Valores, a Celesc passou por um momento histórico na manhã de 26 de junho, com a homenagem oferecida pela BM&FBOVESPA para comemorar os dez anos da empresa no Nível 2 de Governança Corporativa. O presidente Antonio Gavazzoni, o diretor de Relações com Investidores, Andre Rezende, de Gestão Corporativa, André Bazzo, de Distribuição, Cleverson Siewert e de Geração, Michel Becker, fizeram o toque simbólico da campanha que abriu o pregão do dia, junto com os representantes do Conselho de Administração da companhia, Daniel Arruda, Marcelo Gasparino e Milton Garcia.

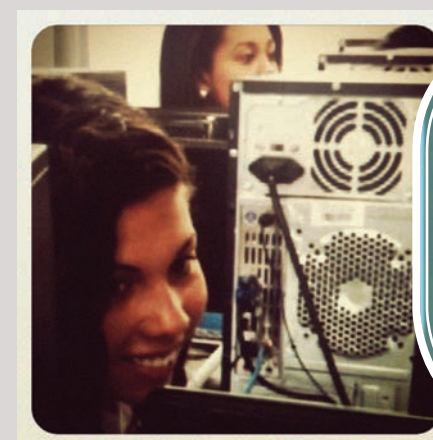
Nova composição do Conccel • O Conselho de Consumidores da Celesc (Conccel) promoveu, em 27 de junho, Audiência Pública com o objetivo de colher subsídios para a seleção das entidades que deverão integrar o Conselho na gestão 2012/2014. Onze entidades de classe estiveram representadas no evento: Câmara de Vereadores de Florianópolis, Deconor (Comitê de Defesa do Consumidor Organizado), Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (Facisc), Federação da Agricultura e Pecuária de Santa Catarina (Faesc), Federação Catarinense de Municípios (Fecam), Federação das Cooperativas de Energia de Santa Catarina (Fecuerusc), Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc), Ministério Público Estadual, Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoobi) e

— • —
**DIREITOS
DOS IDOSOS**
*estão na nossa
pauta de ações*
— • —

Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Ao final, ficou decidida a nova gestão do Conselho de Consumidores: o DECONOR representa a classe de consumo residencial, a Fiesc será a entidade representante dos consumidores industriais, a Facisc representará a classe comercial, a Fecam, o poder público e a Faesc, a classe rural. O Procon e a Fecoerusc farão parte do Conccel como convidados.

Celesc entre as Maiores & Melhores Empresas • Em julho, a edição Maiores & Melhores da Revista Exame voltou a destacar a Celesc Distribuição em virtude do desempenho corporativo. A revista analisou os dados contábeis de 2011 e os comparou com os números das companhias em 2010, publicando o resultado na edição *As 1.000 Maiores Empresas do Brasil*. Além da análise do ambiente brasileiro, Exame avaliou ainda o cenário latino-americano. O Grupo Celesc está entre os 200 Maiores Grupos da América Latina, ocupando a 145ª. posição nesse ranking, com rentabilidade de 6% sobre o patrimônio e de 7,5% nas vendas. No ranking nacional das 500 Maiores por Vendas, a Empresa ficou em 102º lugar, com vendas de US\$ 2,2 bilhões e lucro de US\$ 153,2 milhões. A Celesc também foi listada entre as maiores estatais brasileiras, posicionada em 14º. lugar no ranking das 50 Maiores Estatais por Venda, com patrimônio ajustado de US\$ 805 milhões. Na lista das 50 Maiores de Serviços por Vendas, que reúne companhias públicas e privadas, ficou em 31º. lugar. A Celesc foi destaque em Tributos pagos, 16ª. posição nesse ranking, com montante de US\$1,442 bilhão. Na Região Sul, a empresa apareceu em 9º. lugar no ranking das 100 Maiores por Receita Líquida. Na análise das empresas de Santa Catarina, a Celesc se destacou em três rankings: ela ficou na 6ª. posição em Rentabilidade, que considera o retorno do investimento obtido em 2011 e na 4ª. em vendas. O destaque apareceu no ranking Riqueza gerada por empregado, em que ficou na 2ª. Posição, com US\$ 511.637mil/empregado.

Formatura e entrada de nova turma de Aprendiz



— * —
**70 JOVENS
APRENDIZES**
*concluíram a
formação e outros 70
foram recebidos*
— * —



Em 12 de julho, a Celesc realizou a formatura de 70 estudantes que terminaram sua primeira experiência de trabalho na empresa. São Jovens Aprendiz das Agências Regionais da Celesc em Blumenau, Concórdia, Chapecó, Criciúma, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joaçaba, Lages, Mafra, São Bento do Sul e Videira. Na ocasião, foram recebidos outros 70 estudantes. O Projeto funciona em ciclos de dois anos, oferecendo oportunidade de emprego, renda, reforço escolar e experiência profissional para jovens de baixa renda em situação de vulnerabilidade social e oriundos, prioritariamente, de casas-lares.*

* Mais informações no Item 4.2.3 - Indicadores Sociais Externos/Comunidade.



Nova Política de Responsabilidade Social • A Assessoria de Responsabilidade Social Empresarial disponibilizou, a partir de julho, na intranet, a nova Política de Responsabilidade Social da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. e suas subsidiárias integrais, aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração. A Política foi construída coletivamente, por meio de consulta pública interna e externa, e está embasada nos princípios da ISO 26000, norma internacional de Responsabilidade Social que exige respeito aos Direitos Humanos (Patrimônio Humano), Comportamento Ético, Prestação de Contas (*Accountability*), Transparência, Respeito pelos Interesses das Partes Interessadas, Respeito ao Estado de Direito e Respeito às Normas Internacionais de Comportamento.

Cidadania e juventude: Tudo a Ver • Em torno de 200 jovens lotaram o auditório da Celesc, em Florianópolis, no dia 6 de agosto, para participar do Tudo A Ver: O Jovem Debate, evento promovido em parceria entre a empresa, o Instituto Guga Kuerten (IGK) e a Associação dos Magistrados Catarinenses (AMC). Tudo a Ver foi transmitido por videoconferência a outras dezenas de jovens em auditórios da Celesc em suas 16 agências regionais no Estado. Por duas horas, os adolescentes, entre 14 e 16 anos, ouviram e fizeram perguntas aos debatedores, o tenista Gustavo Kuerten, o presidente da Celesc, Antonio Gavazzoni, o presidente da AMC, Sérgio Junkes, e a Jovem Aprendiz Gabrielle Cardoso, que já foi vereadora mirim. Aproximar os futuros eleitores das questões que envolvem cidadania e política foi o objetivo da primeira edição do evento, que deverá manter o formato e tratar de temas variados, como bullying, sexualidade e drogas, entre outros.

Tarifa da Celesc teve redução • A partir de 7 de agosto, os consumidores de energia elétrica da Celesc passaram a pagar menos na tarifa: a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) autorizou o índice de reajuste da tarifa de energia elétrica a ser praticada pela empresa. Em média as tarifas de energia, considerando todas as classes de consumo, terão redução de 0,32%. Para os consumidores da classe residencial (baixa tensão), por exemplo, a redução será de 4,81%.

Segurança mobiliza Celesc • A Celesc Distribuição participou, de 13 a 19 de agosto, da 7ª Semana Nacional da Segurança com Energia Elétrica, que visa levar informação de qualidade aos consumidores para que eles possam desfrutar dos benefícios da rede elétrica de forma adequada. Promovida desde 2006, a campanha enfatiza os principais riscos para o consumidor: desatenção com normas de segurança em construções, desobediência às normas técnicas na instalação de antenas de TV, furto de energia (“gatos”) e brincadeiras com pipas nas proximidades do sistema elétrico.

Seminário para Melhoria da Gestão Pública Municipal • A Celesc cedeu espaço, em agosto, para a realização do I Seminário Catarinense para Melhoria da Gestão Pública Municipal, em sua sede, em Florianópolis. O evento foi uma promoção do Núcleo do GesPública em Santa Catarina com o objetivo de fomentar a gestão pública municipal de excelência, por meio da adoção de práticas e ferramentas de gestão modernas. O evento incluiu na programação o Prêmio Prefeito Empreendedor SEBRAE; ISO 9001 e as Administrações Municipais; o Papel do Controle Social na Melhoria da Gestão Pública e indicadores Municipais, entre outros temas.



+.+.+.+

*Nova Política de
Responsabilidade Social*

**UMA GRANDE
CONQUISTA**

+.+.+.+



Debate interno sobre assédio moral • A Celesc promoveu, em agosto, uma palestra sobre assédio moral para todos os empregados em cargos de chefia, tanto na Administração Central quanto nas Agências Regionais, por meio de videoconferência. A palestra foi motivada pelo Comitê de Ética da Celesc, que relatou o reconhecimento dado pela Associação dos Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee) à Celesc por conta de seu Código e seu Comitê de Ética.

Debate sobre internação compulsória de viciados em crack • O poder de decisão sobre a própria internação foi uma das questões debatidas no Painel “Internação Compulsória”, promovido pelo Instituto Crack Nem Pensar (ICNP) e pela Celesc na sede da empresa, que passou a integrar o Conselho da entidade.

RIO+20

Em setembro, a Celesc passou a ser uma das 226 empresas brasileiras que assinaram uma carta de compromisso com o desenvolvimento sustentável, por entender que são parte da solução para a promoção da economia verde e inclusiva. A carta compreende 10 compromissos:

- (1) Buscar sempre o resultado econômico sustentável, aquele que considera a obtenção desses resultados associados à maximização dos benefícios ambientais e sociais e à minimização de possíveis impactos negativos.
- (2) Atuar nos nossos processos produtivos e nas nossas cadeias de valor (fornecedores e clientes) de forma a:
 - a. continuar a melhorar a eficiência do uso de recursos ambientais (energia, materiais, solo, água etc.) e a reduzir qualquer forma de desperdício (resíduos, efluentes, gases de efeito estufa etc.);
 - b. ampliar o uso de fontes de energia ou de matérias-primas renováveis;
 - c. promover a geração de empregos dignos – aqueles que consideram o atendimento aos direitos humanos e a capacidade das pessoas de se desenvolverem continuamente;
 - d. promover o diálogo, a cooperação e o comprometimento, visando ampliar a contribuição da cadeia para o desenvolvimento sustentável.
- (3) Reforçar nosso investimento em inovação e tecnologia, de forma a introduzir novas soluções em processos, produtos e serviços que possibilitem a redução dos impactos decorrentes da produção, do uso e eventuais descartes associados aos produtos e serviços.
- (4) Fortalecer o papel do consumidor e a importância das suas escolhas de consumo considerando todo o ciclo de vida dos produtos e serviços.
- (5) Direcionar nossos investimentos sociais ao fortalecimento de três aspectos:
 - a. inclusão social da camada mais pobre da população;
 - b. educação e desenvolvimento de competências para a sustentabilidade;
 - c. promoção da diversidade humana e cultural.
- (6) Reforçar o cuidado com os nossos relacionamentos com as respectivas partes interessadas, de forma a promover o comportamento ético e a coibir toda e qualquer forma de corrupção. Isso inclui os cuidados éticos no processo de comunicação das características dos nossos produtos e serviços.
- (7) Definir metas concretas para os aspectos mais relevantes da contribuição de cada um dos nossos negócios para o desenvolvimento sustentável e relatar publicamente a evolução do atendimento destes compromissos.
- (8) Promover a difusão do conhecimento, respeitando a propriedade intelectual, de melhores práticas empresariais focadas na ampliação da contribuição para o desenvolvimento econômico, social e ambiental.
- (9) Contribuir nas discussões sobre desenvolvimento sustentável, economia verde e inclusiva, economia de baixo carbono ou qualquer outro tema correlato nos fóruns empresariais, como sindicatos e associações dos quais fazemos parte, especialmente no Comitê Brasileiro do Pacto Global; em universidades e escolas de negócios; junto à sociedade organizada e junto ao governo, de modo a influenciar e ser influenciada nessa interação;
- (10) Influenciar e apoiar as decisões e políticas do governo brasileiro que contribuam para o desenvolvimento sustentável.

**Dez compromissos da Celesc
com o desenvolvimento sustentável**

Curso de Especialização em Comercialização • Em setembro, iniciou com 40 empregados da Celesc o Curso de Especialização em Gestão do Conhecimento na Comercialização de Energia Elétrica. O curso foi elaborado pela Empresa em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e vai formar especialistas de alto nível para desenvolver visão sistêmica e estratégica, melhorar processos e desenvolver capacidade de análise de cenários mercadológicos.

Programa de análise econômica para SC • Também em setembro foi apresentado, na sede da Celesc, em Florianópolis, o Programa Observatório Econômico, que consolida estudos de análise econômica sobre o mercado catarinense. O carro chefe do Programa é a criação do Índice de Produção Industrial, fundamentado nos dados de consumo de energia elétrica da Celesc Distribuição. Por meio da parceria com a Celesc, o Programa vai aportar subsídios para empresários, executivos e agentes públicos na criação e gestão de políticas de investimentos. O Programa possui dois outros eixos de estudo: análise do comportamento do custo de vida em Florianópolis, com base em variáveis econômicas nacionais reunidas por IBGE, IPEA e Banco Central; e criação do boletim de análise econômica de Santa Catarina.

Inauguração do Centro de Operação da Medição • O Centro de Operação da Medição, inaugurado em setembro, vai permitir à Empresa monitorar à distância os medidores de energia de todos os consumidores do Grupo A e representa uma mudança radical no gerenciamento de eventos associados à medição do consumo da energia elétrica distribuída pela empresa no Estado. Com a inauguração do Centro de Operação, a Celesc passa a monitorar, imediatamente, mil clientes do Grupo A (clientes cativos e livres), os medidores de fronteira, de subestações e os pontos de conexão de usinas. Está em andamento o contrato para ampliação de mais oito mil pontos. A capacidade de monitoramento do COM é de até 13 mil clientes. Para a construção do COM foram investidos R\$ 280 mil em estrutura física e tecnológica.

Fatura em Dia • A Celesc iniciou, em outubro, uma grande operação para recuperação de débitos, com foco em faturas vencidas até o final de maio de 2012. O programa, batizado de Fatura em Dia, foi concluído em 20 de dezembro e, para aderir, o consumidor precisou quitar os débitos posteriores a 31 de maio. De acordo com levantamento da Celesc, as faturas vencidas até essa data somaram R\$395,3 milhões, e a meta da Companhia com o Programa foi recuperar até 10% deste total.

Plano de Gestão de Resíduos Sólidos • A Empresa, em atendimento à Política Nacional de Resíduos Sólidos, estabelecida pela Lei 12.305/2010, lançou o seu Plano de Gestão de Resíduos Sólidos - PGRS, para adequar todas as unidades administrativas da Empresa.

Inovação na Comercialização de Energia • A Celesc realizou, em outubro, o primeiro leilão de venda de energia elétrica em plataforma eletrônica. A tecnologia de negociação eletrônica possibilitou a realização do 9º leilão de energia elétrica da Celesc Geração do ano, sendo o primeiro on-line. A plataforma adotada foi a “Paradigma WBC Energy” da empresa Paradigma Business Solutions, vencedora da licitação. Foram comercializados os seguintes produtos: Setembro/2012 - 11 MW (médios) - R\$ 1,58 milhão; outubro a dezembro/2012 - 5 MW médios - R\$ 2,15 milhões, com total negociado de R\$3,73 milhões.

...✧...
*Centro de Operação
da Medição,
um salto de qualidade
nas operações*

>>•<<
*Leilão on-line
INOVA
o processo de negociação
de energia*
>>•<<

Credenciamento pelo INMETRO • Em 1º de outubro, auditores do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – INMETRO – iniciaram processo de auditoria dos procedimentos executados no laboratório da Divisão de Medição de Infraestrutura da Medição – DCL/DPGT/DVIM, com o objetivo de avaliar a possibilidade de credenciar o Laboratório como Posto de Ensaio Autorizado (PEA). A reforma geral do laboratório, encerrada no final de 2011, propiciou instalações e equipamentos adequados para a Celesc voltar a realizar ensaios técnicos e reaproveitamento de medidores. Para isso, é necessário que o INMETRO confirme que os procedimentos estão seguindo as normativas exigidas pelo órgão.

Rodeio Nacional de Eletricistas - Rio’2012 • A participação da Celesc no IV Rodeio Nacional de Eletricistas, entre 21 e 23 de outubro, entrou para a história da empresa. Além de subir muitas posições no ranking geral desde a última competição, em 2010, ficando em 6º. (equipe 1) e 14º. lugares (equipe 2), quatro celesquianos receberam medalhas pelo excelente desempenho em duas tarefas: T2 - Instalação das chaves fusíveis na cruzeta, e T5 - retirada dos subconjuntos de aterramento de BT e MT, conexão dos jumpers superiores na MT e fechamento das chaves fusíveis.



Outubro Rosa com iluminação especial

Em outubro as pontes Hercílio Luz, Pedro Ivo Campos e Colombo Sales exibiram iluminação cor de rosa, em alusão ao Outubro Rosa, mês de combate ao câncer de mama. A cerimônia de acendimento da iluminação especial contou com ampla cobertura da imprensa e reuniu autoridades e diversas integrantes da rede Feminina de Combate ao Câncer e da Associação Brasileira dos Portadores de Câncer (Amucc).

Celesc Amiga da Criança • A Celesc foi reconhecida mais uma vez como Empresa Amiga da Criança, após ter seus dados atualizados pela Fundação Abrinq - Save the Children. Com isso, a empresa teve autorização para utilizar o selo Empresa Amiga da Criança por mais um ano, já que se mostrou comprometida com projetos relativos à infância e à adolescência. O Programa incentiva o investimento social privado em ações para a infância e adolescência e apoia as empresas na qualificação de suas ações, para que estejam em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente.



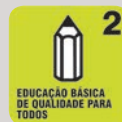
Congresso Conccel • A segunda edição do Congresso de Consumidores da Celesc reuniu, em outubro, representantes de 15 estados e trouxe palestrantes de renome nacional para discutir temas de interesse dos consumidores e das empresas de energia. O evento foi encerrado com uma visita técnica à Subestação blindada em Florianópolis.

Simpósio Estadual Objetivos do Milênio • A Celesc realizou, em novembro, o II Simpósio Estadual Objetivos do Milênio, em parceria com Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD e com o Movimento Nacional Nós Podemos, que em Santa Catarina é integrado por 76 organizações. Além dos debates, foi realizada a certificação pelo Movimento Nós Podemos/SC de mais 33 empresas que têm projetos associados aos Objetivos. No último ano, a empresa apoiou a formação de comitês municipais em Criciúma, Sombrio, Lages e São Joaquim. A Celesc contribui por meio de projetos, ações e/ou campanhas apresentadas a seguir:



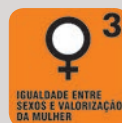
Objetivo 1 - ERRADICAR A POBREZA EXTREMA E A FOME

Por meio do Projeto Tô ligado, a Celesc capacitou, desde 2006 até o momento, 800 jovens em situação de pobreza para o ofício de eletricitista, por meio de um curso profissionalizante gratuito que contempla material didático, transporte, lanche e almoço para todos participantes.



Objetivo 2 - ATINGIR O ENSINO BÁSICO UNIVERSAL

Com o Projeto Jovem Aprendiz, a Celesc garante o primeiro emprego para 170 jovens em situação de pobreza, moradores de casas-lares ou abrigos, com idade entre 14 a 16 anos, obrigatoriamente matriculados e frequentando a escola. Eles recebem meio salário mínimo, 13º. salário, férias, FGTS e seguro. Também contam com apoio de psicóloga e assistente social. No total, trabalham 12 horas semanais na Empresa e têm outras oito horas de capacitação nas entidades contratadas.



Objetivo 3 - PROMOVER A IGUALDADE ENTRE OS SEXOS E A AUTONOMIA DAS MULHERES

A Celesc desenvolve o Projeto Energia do Futuro por meio da Coopersolar, cooperativa que fabrica, instala e dá manutenção em aquecedores solares com materiais reutilizáveis. A cooperativa emprega 24 mulheres, chefes de família, que recebem R\$ 800,00 mensais. Atualmente, existem 400 coletores instalados em comunidades empobrecidas da capital, como Queimada e Chico Mendes.



Objetivos 4 e 5 - REDUZIR A MORTALIDADE INFANTIL E MELHORAR A SAÚDE MATERNA

Por meio do Programa de Eficiência Energética, com o projeto Energia do Bem, a Celesc provê melhoria de instalações elétricas em hospitais e maternidades.

*“Foi um ganho muito grande para o hospital e nos trouxe muitos benefícios.
Um deles foi na conta no final do mês.”*

Rita Peruchi, assessora do Hospital de Caridade



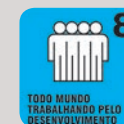
OBJETIVO 6 - COMBATER O HIV/AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS

A Celesc realiza, continuamente, campanhas internas por meio da área de Bem Estar. A empresa ainda desenvolve o Programa Equilíbrio, voltado à qualidade de vida, faz campanhas de vacinação e investe na segurança do trabalho.



Objetivo 7 - GARANTIR A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

A Celesc desenvolve várias ações pelo Programa de Eficiência Energética. Entre elas, o Banho de Energia, que atende 200 famílias com um recuperador de calor que economiza 100% de energia no uso do chuveiro elétrico, um dos equipamentos que mais consomem energia nas residências. O Projeto Energia do Futuro também retirou do meio ambiente mais de 500 mil garrafas pet e mais de 500 mil caixas tetra pack.



Objetivo 8 - ESTABELEECER UMA PARCERIA MUNDIAL PARA O DESENVOLVIMENTO

A Celesc investe continuamente na qualidade da distribuição de energia, por meio de obras, melhorias e manutenção no seu sistema elétrico, visando dar condições de desenvolvimento, geração de trabalho e renda, qualidade na educação e na saúde e mais segurança para todos os seus consumidores.

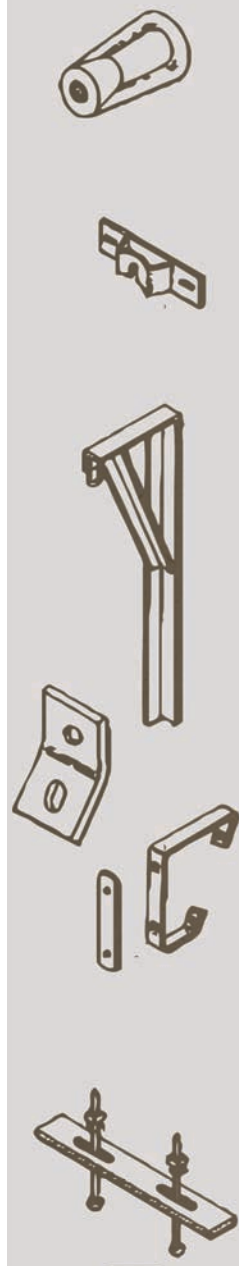
Objetivos do Milênio – Ações previstas para 2013

Por sua presença significativa em todas as regiões do estado, a Celesc está em condições de dar uma contribuição importante ao cumprimento dos ODMs. A empresa irá colaborar ativamente com o Movimento Nós Podemos/SC nas seguintes ações previstas:

- Lançamento da 5ª Edição do Prêmio ODM Brasil, entre os meses de maio e julho, com premiação final até abril de 2014.
- Municipalização dos ODM, por meio da articulação com prefeituras e associações dos municípios e da organização de mais comitês locais.
- Certificação ODM 2013 para reconhecimento das instituições que aderiram ao Movimento e cumprem com objetivos estabelecidos no Termo de Adesão.
- Lançamento do Portal ODM, com o objetivo de captar recursos para projetos que trabalham com os ODM.
- Acompanhamento da definição dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que darão continuidade aos ODM a partir de 2015. A ONU já está consultando a sociedade sobre os temas.

“A Celesc foi decisiva desde o início, mobilizando os funcionários para que abraçassem a causa e fossem promotores dos ODM nas regiões. A empresa busca alinhar a estratégia de negócios com a responsabilidade social”.

Odilon Faccio, coordenador do Movimento Nós Podemos/SC



Prêmio Ética nos Negócios • A Celesc foi a grande vencedora da categoria Comunicação e Transparência do prêmio Ética nos Negócios, em evento realizado no dia 29 de novembro na capital paulista, com representantes de diversas empresas brasileiras de diversos setores. O case apresentado pela Celesc tratou do novo Programa de Comunicação com Investidores, implantado pela Companhia no início de 2011, quando a divulgação regular de informações voluntárias ao mercado passou a ser uma estratégia para agregar valor à companhia.



Troféu Prêmio Empreendedor 2012 • Também em 29 de novembro, a Celesc recebeu a 14ª. Edição do troféu Prêmio Empreendedor José Paschoal Baggio, entregue pelo Jornal Correio Lageano. O destaque era para as 50 empresas que mais contribuem para a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e outras cinco empresas com ações relevantes nos campos de inovação, organização e empreendedorismo.

Rodeios de Eletricistas • Em 30 de novembro, a Celesc realizou o 14º. Rodeio de Eletricistas, em sua Agência Regional em Mafrá, região norte do estado. Com isso, finalizou o cronograma de Rodeios em sua área de concessão, iniciado em março na Agência Regional Florianópolis, como estratégia inédita de consolidação da segurança em âmbito corporativo. Também em Mafrá foi realizada a 1ª. Rodada Sul Brasileira da Prova de Colocação de EPI com olhos vendados. A prova teve a participação de eletricistas representantes da CEEE, concessionária gaúcha, e da Copel, do Paraná. Obtiveram os primeiros lugares o paranaense Gilson de Oliveira Souza e seu colega Luiz Hamilton de Oliveira Melo. O celesquiano Valdemir Belleboni, da Agência São Miguel do Oeste, que esteve no Rodeio Nacional, no Rio de Janeiro, ficou com a terceira colocação.

Seminário de Inovação • Representantes da indústria, da academia e do poder público participaram, em dezembro, do Seminário Internacional Celesc & UFSC de Inovação em Eficiência Energética. Entre os palestrantes, especialistas estrangeiros como Anselm Kamperman Sanders, da Universidade de Maastricht, Holanda. Também participaram com palestras representantes de importantes indústrias do mercado brasileiro e internacional como a Whirlpool, líder global de eletrodomésticos do mundo, e a WEG Motores, além da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

Eleição de Diretor Comercial • O Conselho de Administração da Celesc autorizou, em novembro, a realização de eleição para indicação do novo Diretor Comercial. A inscrição das candidaturas se deu entre 12 e 19 de novembro, e os nomes dos inscritos foram divulgados entre 20 e 23 do mesmo mês. A campanha eleitoral foi realizada de 29 de novembro a 18 de dezembro, e a eleição nos dias 19 e 20 de dezembro, sendo o resultado oficial homologado pela Diretoria Colegiada em 28 de dezembro e encaminhado ao Conselho de Administração, para posterior nomeação do candidato eleito: Eduardo Cesconeto de Souza.

Eficiência Energética para a Indústria Catarinense • Em 14 de dezembro, o então presidente da Celesc, Antonio Gavazzoni, e o diretor de Distribuição à época, Cleverson Siewert, assinaram na Federação das Indústrias de Santa Catarina – Fiesc, em Florianópolis, os contratos do projeto Indústria + Eficiente com as empresas Tigre, Tupy e Sadia, que tiveram cinco projetos selecionados por chamada pública e receberão R\$ 20 milhões via financiamento a juro zero. Parte integrante do PEE - Programa de Eficiência Energética da Celesc, o projeto levou em conta uma

pesquisa da Federação, a qual aponta que a indústria catarinense responde por 42,5% de toda a energia consumida no Estado e que 70% dos industriais possuem metas de redução do consumo de energia. A falta de financiamento aparecia como a maior dificuldade. A Tigre receberá R\$5,9 milhões; a Sadia desenvolverá dois projetos: um de R\$ 2,7 milhões na unidade de Chapecó e outro de R\$ 1,3 milhão na unidade de Concórdia; e a Tupy, dois projetos que totalizam R\$ 9,8 milhões. Com os valores economizados na tarifa de energia, as indústrias pagarão o investimento em parcelas, sem juros, até o retorno do capital investido.

Manutenção da Certificação ISO 9901:2008 • A Celesc manteve certificação do processo de tratamento de reclamações de clientes, realizada pela empresa certificadora - BSI - Brasil Sistemas de Gestão Ltda.

Sistema de gestão de portfólio, riscos e contratos • Em dezembro, a Celesc lançou o projeto de implantação do seu Sistema de Gestão de Portfólio, Riscos Financeiros e Contratos de Energia Elétrica. O sistema, que utilizará a plataforma WBC, da empresa Paradigma Business Solutions, deve atender a necessidade de integrar a gestão dos processos da área de comercialização, que é responsável pelos contratos de compra e venda de energia da Celesc Distribuição e da Celesc Geração. Além de ampliar significativamente os recursos de gestão dos processos, a ferramenta promove sustentabilidade. Diferentes tipos de relatórios e levantamentos podem ser emitidos com grande número e diversidade de informações, o que evita a impressão de inúmeros relatórios. O recurso da assinatura digital também reduz a emissão de papéis e a demanda por deslocamentos para emissão e assinatura de contratos.

Renovação de Frota • Em 2012, a Celesc adquiriu 35 picapes equipadas com cesto aéreo, três picapes 4x4 na condição cabine e chassi, duas picapes 4x4 cabine dupla, dois caminhões na condição cabine e chassi, 14 veículos tipo fiorino furgão e quatro automóveis sedan, totalizando 60 veículos e um montante aproximado de R\$ 7,5 milhões.



sem título | caneta esferográfica e crayon sobre papel | 14,5 x 9,6 cm | 1966

3. DIMENSÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

O consumo total de energia elétrica na área de concessão da Celesc somou 21.205 GWh no ano de 2012, um incremento de 6,1% no total de energia distribuída (mercado cativo e livre) quando comparado ao mesmo período de 2011.

A classe industrial, que engloba 43,5% do total consumido, somando 9.224 GWh, apresentou incremento de 4,5% em relação ao acumulado de 2011. Na classe comercial, que representa 16,4% do todo consumido, o incremento foi de 12,7%, com consumo de 3.479 GWh. A classe residencial, que equivale a 21,9% do mercado total da Celesc, consumiu 4.637 GWh, evolução de 5,2%. As demais classes (rural, iluminação, poderes e serviços públicos e suprimento de energia), que correspondem a 18,2% do total, consumiram 5,8% a mais no acumulado de 2012, o equivalente a 3.853 GWh.

Consumo de energia elétrica cresceu 6,1% na área de concessão da Celesc

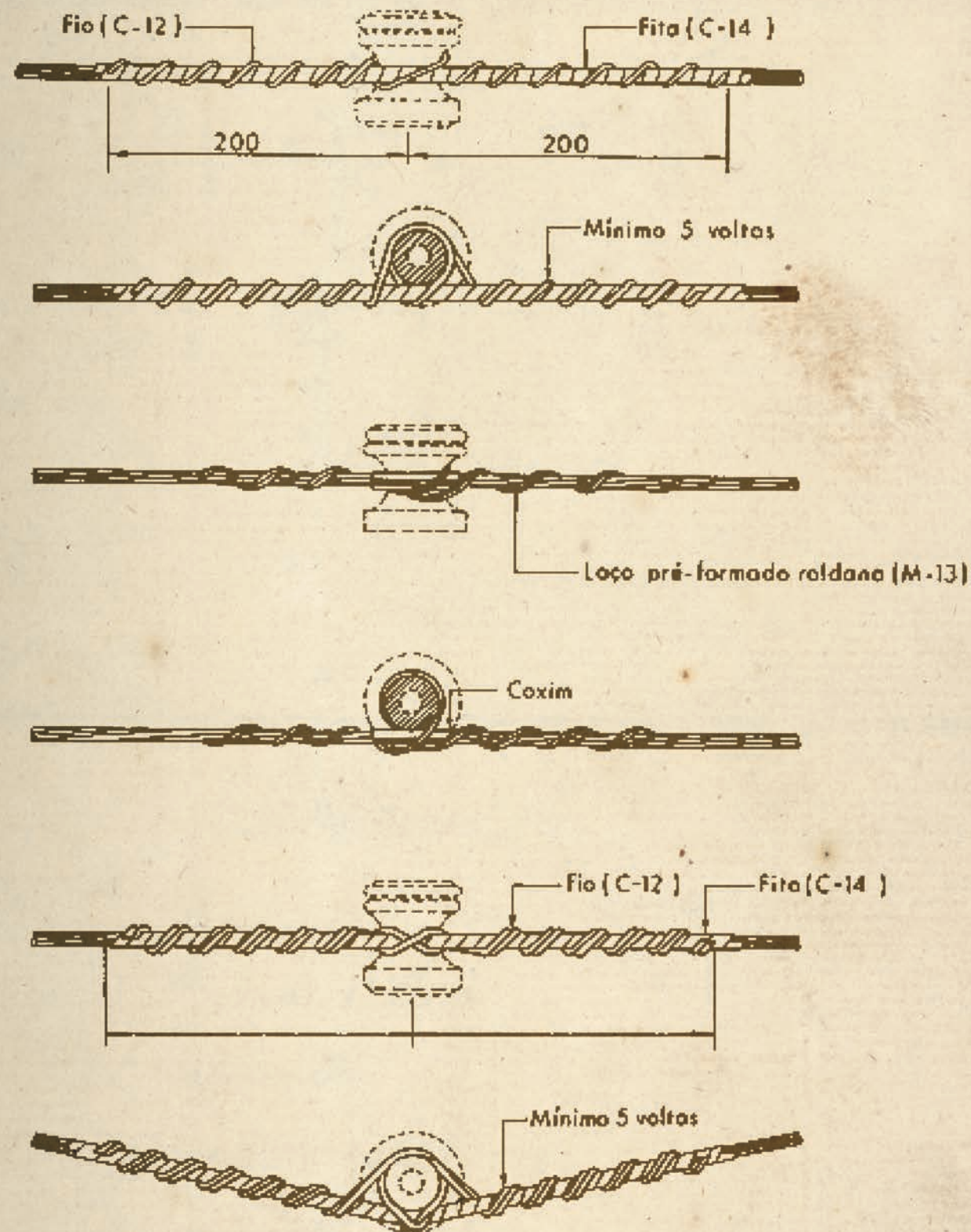
O mercado cativo cresceu 2,3% no ano de 2012, com consumo total de 16.157 GWh. Os consumidores livres localizados na área de concessão da Celesc Distribuição S.A. apresentaram consumo de 5.036 GWh em 2012, representando crescimento de 20,6% no comparativo com o ano anterior.

Mas não só em aspectos quantitativos a Celesc se destaca. Santa Catarina possui o maior nível de consumo per capita de energia elétrica e um dos melhores índices de desenvolvimento econômico e social do Brasil, o que se reflete positivamente na solidez dos indicadores de crescimento da empresa. O mercado é diversificado – espelhando a estrutura produtiva e social catarinense – e tem significativa participação de todas as classes de consumo, com destaque para a residencial e a industrial.

Em que pese o crescimento do mercado e suas características fortemente favoráveis, em 2012 a Celesc Distribuição viu-se impelida a diminuir o ritmo dos investimentos devido a fortes indisponibilidades financeiras oriundas do custo com a energia comprada. Nesse sentido, em 2012 foram investidos cerca de R\$ 44 milhões a menos que em 2011.

Em 11 de setembro de 2012, o Governo Federal, visando reduzir os custos de energia elétrica para consumidores, publicou a Medida Provisória nº 579. Em 14 de setembro, o Decreto Presidencial nº 7.805 foi emitido, definindo alguns dos procedimentos operacionais para a implementação do que foi estabelecido na MP 579. Essa Medida Provisória permitiu aos concessionários com contratos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica vencendo entre 2015 e 2017 a possibilidade de antecipar as suas prorrogações mediante condições específicas nela estabelecidas.

Para as concessionárias de distribuição, a MP 579 prevê, a partir de 1º de janeiro de 2013, a redução das tarifas pela eliminação/redução de alguns dos encargos setoriais. A partir de fevereiro de 2013, elas passarão por uma revisão tarifária extraordinária com o objetivo de refletir a redução das tarifas de geração e transmissão e também pelos eventuais efeitos da realocação das quotas de energia das geradoras que tiverem os seus contratos prorrogados. Conforme requerido pela MP 579, a Companhia protocolou seu pedido de prorrogação em 19 de setembro de 2012 para o contrato de concessão 56/1999 da Celesc Distribuição, ratificando a intenção manifestada no mês de junho junto ao órgão regulador - Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).



Plano Celesc 2030
estabelece visão de
longo prazo para
o Grupo.

Em 2012 foi elaborado o Plano Diretor, denominado Celesc 2030, que estabelece a visão de longo prazo para o Grupo e suas unidades de negócio. O Plano tem como desdobramentos o Planejamento Estratégico, que detalha ações e metas para o período 2013-17, e o Plano Regulatório que define a agenda regulatória estratégica da companhia.

Como encadeamento das ações estratégicas descritas, Novo Estatuto Social e Plano Diretor - Celesc 2030, o Programa de Eficiência Operacional e Organizativa iniciado contemplará: mapeamento e inovação ou redesenho de processos e atividades; mapeamento de competências funcionais; definição de nova estrutura organizacional e construção de planos de ação para implantação das melhorias identificadas. Configura-se, assim, como um dos principais viabilizadores das mudanças estratégicas almejadas pela empresa e peça fundamental para a necessária reestruturação operacional pós-PDV (Plano de Demissão Voluntária).



VLSTEMF Ave Cósmica nº 1 | acrílica sobre eucatex | 60.5 x 50 cm | 1989

3.1 - Indicadores Econômico-Financeiros

3.1.1 - Indicadores Econômico-Financeiros – Detalhamento da DVA

3.1.1.1 - Geração de Riqueza	2012 (R\$ Mil)	2012 (%)	Delta %	2011 (R\$ Mil)	2011 (%)
RECEITA OPERACIONAL (Receita bruta de vendas de energia e serviços) (R\$ mil)	6.506.529	195,56%	8,34%	6.005.747	175,79%
Fornecimento de energia (R\$ mil)	6.296.625	189,25%	5,75%	5.954.356	174,29%
Residencial (R\$ mil)	1.999.746	60,10%	7,04%	1.868.257	54,68%
Residencial baixa renda (R\$ mil)	593	0,02%	-96,81%	18.614	0,54%
Comercial (R\$ mil)	1.431.552	43,03%	12,58%	1.271.570	37,22%
Industrial (R\$ mil)	2.178.742	65,48%	0,54%	2.167.017	63,43%
Rural (R\$ mil)	295.726	8,89%	8,52%	272.508	7,98%
Iluminação Pública (R\$ mil)	124.298	3,74%	8,53%	114.529	3,35%
Serviço Público (R\$ mil)	99.222	2,98%	10,79%	89.557	2,62%
Poder Público (R\$ mil)	166.746	5,01%	9,48%	152.304	4,46%
Energia de Curto Prazo (R\$ mil)	150.586	4,53%		0	0,00%
Serviços (R\$ mil)	59.318	1,78%	15,42%	51.391	1,50%
(-) INSUMOS (Insumos adquiridos de terceiros: compra de energia, material, serviços de terceiros, etc.) (R\$ mil)	3.164.184	95,10%	22,29%	2.587.540	75,74%
Resultado Não Operacional (R\$ mil)	3.574	0,11%	-81,89%	19.732	0,58%
= VALOR ADICIONADO BRUTO (R\$ mil)	3.345.919	100,56%	-2,68%	3.437.939	100,63%
(-) QUOTAS DE REINTEGRAÇÃO (depreciação, amortização) (R\$ mil)	139.154	4,18%	1,62%	136.936	4,01%
= VALOR ADICIONADO LÍQUIDO (R\$ mil)	3.206.765	96,38%	-2,85%	3.301.003	96,62%
+ VALOR ADICIONADO TRANSFERIDO (Receitas financeiras, resultado da equivalência patrimonial) (R\$ mil)	120.419	3,62%	4,33%	115.417	3,38%
= VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR (R\$ mil)	3.327.184	100,00%	-2,61%	3.416.420	100,00%
3.1.1.2 - Distribuição da Riqueza - Por Partes Interessadas	2012 (R\$ Mil)	2012 (%)		2011 (R\$ Mil)	2011 (%)
EMPREGADOS (R\$ mil)	766.983	23,05%		478.332	14,00%
GOVERNO (impostos, taxas e contribuições e encargos setoriais) (R\$ mil)	2.628.077	78,99%		2.628.111	76,93%
FINANCIADORES (R\$ mil)	70.608	2,12%		113.152	3,31%
ACIONISTAS (R\$ mil)	-138.484	-4,16%		196.825	5,76%
= VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO (R\$ mil)	3.327.184	100,00%		3.416.420	100,00%
3.1.1.3 - Distribuição da Riqueza - Governo e Encargos Sociais	2012 (R\$ Mil)	2012 (%)		2011 (R\$ Mil)	2011 (%)
TRIBUTOS/TAXAS/CONTRIBUIÇÕES (R\$ mil)	1.984.766	75,52%		1.974.473	75,52%
ICMS (R\$ mil)	1.334.937	50,80%		1.264.560	48,37%
IPVA (R\$ mil)	670	0,03%		561	0,02%
PIS/PASEP (R\$ mil)	110.258	4,20%		99.077	3,79%
CPMF (R\$ mil)	0	0,00%		0	0,00%
COFINS (R\$ mil)	494.289	18,81%		456.354	17,46%
ISS (R\$ mil)	243	0,01%		414	0,02%
IPTU (R\$ mil)	814	0,03%		1.125	0,04%
INSS - (sobre folha de pagamento) (R\$ mil)	86.731	3,30%		83.907	3,21%
IRPJ a pagar do exercício (R\$ mil)	-32.549	-1,24%		49.125	1,88%
CSSL a pagar do exercício (R\$ mil)	-11.203	-0,43%		19.350	0,74%
ENCARGOS SETORIAIS (R\$ mil)	643.311	24,48%		639.958	24,48%
RGR (R\$ mil)	42.666	1,62%		28.232	1,08%
CCC (R\$ mil)	239.155	9,10%		300.999	11,51%
CDE (R\$ mil)	207.877	7,91%		182.828	6,99%
CFURH (R\$ mil)	0	0,00%		0	0,00%
TFSEE (R\$ mil)	10.872	0,41%		9.742	0,37%
Programas de Fontes Alternativas - Proinfa (R\$ mil)	90.725	3,45%		82.138	3,14%
Encargo de capacidade emergencial (R\$ mil)	0	0,00%		0	0,00%
P&D (R\$ mil)	40.001	1,52%		36.019	1,38%
VALOR DISTRIBUÍDO (R\$ mil)	2.628.077	100,00%		2.614.431	100,00%

3.1.1.4 - Inadimplência Setorial	2012 (R\$ Mil)	Delta %	2011 (R\$ Mil)
ENERGIA COMPRADA (discriminar) (R\$ mil)	2.451.921,392		0
ENCARGOS SETORIAIS (R\$ mil)	511.830,27		0
RGR (R\$ mil)	42.666,134		0
CCC (R\$ mil)	232.718,524		0
CDE (R\$ mil)	205.548,797		0
CFURH (R\$ mil)	Não Infor.		0
TFSEE (R\$ mil)	10.872,077		0
ESS (R\$ mil)	Não Infor.		0
P&D (R\$ mil)	20.024,738		0
Total (A) (R\$ mil)	2.963.751,662		0
Percentual de inadimplência (%)	0		0
Total da inadimplência(A)/receita operacional líquida (%)	73,632		0

3.1.2 - Investimentos na Concessão

3.1.2.1 - Investimentos	2012 (R\$ Mil)	Delta %	2011 (R\$ Mil)
Expansão da Distribuição/Transmissão (expansão reforço) (R\$ mil)	160.050,48	-3,09%	165.150,49
Renovação da Distribuição/Transmissão (R\$ mil)	24.943,36	-33,42%	37.460,93
Subtransmissão (R\$ mil)	NA		NA

3.1.3 - Outros Indicadores

3.1.3.1 - Outros indicadores	2012 (Valor)	Delta %	2011 (Valor)
Receita Operacional Bruta (R\$)	6.506.529.153,29	8,34%	6.005.747.282,16
Deduções da Receita (R\$ mil)	2.481.441	4,29%	2.379.289
Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	4.025.088	10,99%	3.626.458
Custos e Despesas Operacionais do Serviço (R\$ mil)	4.260.709	25,94%	3.383.155
Receitas Irrecuperáveis (R\$ mil)	17.200	-45,54%	31.583
Resultado de Serviço (R\$ mil)	-235.621	-196,84%	243.303
Resultado Financeiro (R\$ mil)	49.810		-73.819
IRPJ/CSSL (R\$ mil)	43.752	-36,11%	68.475
Lucro Líquido (R\$ mil)	-138.484	-170,36%	196.825
Juros sobre o Capital Próprio (R\$ mil)	0	-100,00%	76.084
Dividendos Distribuídos (R\$ mil)	5.828		0
Custos e Despesas Operacionais por MWh vendido (R\$)	263,7	23,09%	214,24
Riqueza (valor adicionado líquido) por empregados (R\$ Mil)	910	0,22%	908
Riqueza (valor a distribuir) por Receita Operacional (R\$)	0,51	-10,53%	0,57
EBITDA ou LAJIDA (R\$ mil)	-96.468	-125,37%	380.238
Margem do EBITDA ou LAJIDA (%)	-2,4	-122,88%	10,49
Liquidez Corrente (R\$)	1,12	7,69%	1,04
Liquidez Geral (R\$)	0,67	-4,29%	0,70
Margem Bruta (lucro líquido/receita operacional bruta) (%)	-2,13	-164,94%	3,28
Margem Líquida (lucro líquido/receita operacional líquida) (%)	-3,44	-163,35%	5,43
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (lucro líquido/patrimônio líquido) (%)	-8,53	-157,83%	14,75
Capital próprio (%) (%)	31,75	5,59%	30,07
Capital de terceiros oneroso (empréstimos e financiamentos) (%)	20,82	-0,67%	20,96
Inadimplência de clientes (contas vencidas até 90 dias / Receita Operacional bruta nos últimos 12 meses) (%)	1,94	1,04%	1,92

4. DIMENSÃO SOCIAL E SETORIAL

Ao reafirmar suas responsabilidades com seus parceiros e com as comunidades em que atua, a Celesc busca ser uma organização empresarial que protagoniza o desenvolvimento sustentável. A dimensão social é parte do Contrato de Gestão e Resultados firmado entre Conselho de Administração, Diretoria Executiva, Gerências e Empregados. Desta forma, os princípios e valores de responsabilidade social estão expressos no relacionamento com as partes interessadas: acionistas, força de trabalho, fornecedores, comunidades em que está inserida e instituições parceiras.

A empresa, preocupada com o corpo funcional, desenvolve ações efetivas de divulgação e valorização de conceitos alinhados às suas políticas estratégicas. Faz parte dessas ações a orientação aos profissionais que trabalham nas áreas de planejamento e execução de programas, especialmente gestão de fornecedores e gestão de pessoas. Em 2012, foi elaborada e aprovada a Política de Relacionamento com Fornecedores, documento no qual a Empresa explicita as regras de bom convívio entre empregados, fornecedores, prestadores de serviços, objetivando a qualidade de serviço, a transparência e ética no relacionamento, o comércio justo e a construção da cidadania.

Política de Relacionamento com Fornecedores e Comitê de Sustentabilidade: avanços importantes de 2012.

Um dos avanços foi a criação do Comitê de Sustentabilidade. De caráter estratégico, ele está ligado diretamente ao Conselho de Administração e conta com a participação efetiva de cinco diretores e um conselheiro. O Comitê também tem suporte das áreas de responsabilidade social e meio ambiente para pensar ações que serão desenvolvidas pela Empresa nos próximos anos.

Cabe destacar as ações de Eficiência Energética, ancoradas por projetos como Sou Legal – Tô Ligado, Baixa Renda Calamidade Pública, Comércio e Serviços – Hospitais Filantrópicos, Baixa Renda COHAB, Baixa Renda – Celesc na Sua Casa, Poder Público – Banho de Sol 4, Residencial Bônus Eficiente e Baixa Renda Energia do Bem, que beneficiaram, ao longo do período, milhares de pessoas empobrecidas, escolas, hospitais, creches, asilos e assemelhados.

“Traz um conforto ficar na água quentinha.

Ele sai bem feliz.”

Graciele Campos Penteado, mãe de Davi,
que frequenta a piscina da APAE.



4.1 - Indicadores Sociais Internos

A Celesc, com o objetivo de criar uma organização mais humanizada, desenvolve diversas ações que têm por alvo principal os empregados. Essas ações orientam-se também à melhoria na eficácia organizacional, já que esta tem como pré-requisito a satisfação do indivíduo, que se intensifica por meio da melhoria das condições em que se desenvolve seu trabalho.

4.1.1 - Benefícios

A Empresa proporciona aos seus 3.525 empregados, distribuídos em suas 16 Agências Regionais e na Administração Central, a concessão de uma série de benefícios, firmados por meio do Acordo Coletivo de Trabalho, como: anuênio, gratificação por 25 anos de trabalho, auxílio a empregados que tenham dependentes com deficiência, auxílio aos empregados com deficiência, jornada especial de trabalho aos empregados que possuem dependentes com deficiência, auxílio-enfermidade, auxílio-médico e odontológico, um dia de licença para realização de exames preventivos, programa de reabilitação e readaptação profissional, programa de preparação para a aposentadoria, programa para tratamento de dependência química, seguro de vida e de invalidez, custeio de despesas com acidente em serviço e outras doenças, auxílio-funeral, auxílio para empregado estudante, auxílio-alimentação, auxílio-alimentação de Natal, além da gratificação adicional de férias aos empregados com mais de cinco anos de Empresa, licença-prêmio, auxílio-babá/creche, participação nos lucros e resultados, previdência privada e horário flexível, dentre outros.



4.1.2 – Pesquisa de Clima Organizacional

Em novembro de 2012, a Empresa realizou a Pesquisa de Clima Organizacional com o intuito de, a cada ano, melhorar o nível de satisfação e comprometimento de seus empregados. Houve um aumento de 8,5% no índice de satisfação dos empregados em relação à última Pesquisa de Clima, realizada em 2010.

Foi aplicada a terceira edição da Avaliação de Desempenho 360º, na qual o empregado é avaliado pelo seu supervisor imediato, seus subordinados e pelos pares, além de fazer autoavaliação. O processo é totalmente automatizado pelo Sistema SAP ERP. A Avaliação contribuiu com o fator Conhecimento da Função, no Plano de Cargos e Salários com foco na meritocracia, aplicado neste mesmo ano. Nele, os empregados tiveram a oportunidade de atualizar o Banco de Dados da Empresa, com informações como treinamentos realizados, atividades corporativas, experiência gerencial, escolaridade, formação profissionalizante e dados pessoais.

>>•<<
Nível de satisfação
dos empregados
CRESCIU
8,5% em pesquisa
de clima

4.1.3 – Concurso público e Programa de Demissão Voluntária

A Empresa realizou concurso público para a contratação de diversos cargos com objetivo de melhorar a qualidade no atendimento prestado e repor a composição do quadro de empregados, em razão da implantação do Programa de Desligamento Voluntário - PDV, no qual 743 empregados estão se desligando da Celesc. As saídas iniciaram em novembro de 2012.

Para atender a demanda dos empregados inscritos no Programa de Demissão Voluntária e os empregados em via de aposentadoria, em 2012 a Empresa capacitou 33 facilitadores por meio do Programa Viva - Vivendo e Valorizando a Aposentadoria. Dentre os empregados que estão se desligando da Empresa, 273 participaram de dinâmicas de grupo com o tema “Encerrando ciclos”.

4.1.4 - Segurança e Saúde do Trabalho

Em relação à Segurança e Saúde do Trabalho, manteve-se a operacionalização do Gestão do Trabalho Seguro (GTS) nas Agências Regionais, onde foram desenvolvidas Reuniões de Segurança, Avaliações de Segurança, Quase-Acidente, Avaliação de Empresas Contratadas e Diálogos de Segurança. Foi executada a reciclagem da NR 10 - Norma Regulamentadora de Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade, abrangendo principalmente a questão comportamental. Desenvolveu-se o Planejamento Estratégico da Área de Segurança do Trabalho com a participação dos profissionais do setor, que definiram os conceitos de negócio, missão, visão e objetivos do setor prevencionista da Empresa e as ações previstas para o ano de 2013.

Quanto às empresas terceirizadas, foram realizadas atividades de inspeção em campo e cobranças frente ao disposto nas Diretrizes para Empresas Contratadas, bem como ações de fiscalização sobre as empresas compartilhadoras, reuniões e treinamento para os técnicos de segurança do trabalho. Ainda em 2012, houve o Rodeio dos Eletricistas próprios e contratados nas Agências Regionais e a participação de duas equipes representantes da Celesc no Rodeio Nacional, além de dois representantes da Celesc no Comitê Técnico do Rodeio Nacional. A área de Segurança também realizou o Encontro Estadual dos Presidentes das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPAs) da Celesc e desenvolveu o Programa de Segurança e Saúde no Trabalho, o Celesc Segura, nome escolhido pelos empregados por meio de enquete realizada na Intranet. O programa visa intensificar as ações de segurança em toda a força de trabalho da Empresa.

A Política de Bem-Estar da Celesc abrange e integra todos os programas, projetos e ações que têm como objetivo a promoção, prevenção e preservação da saúde dos empregados, entendendo a saúde como bem-estar físico, mental e social. Entre eles, estão o Programa de Prevenção e Tratamento do Álcool e Dependência Química (PPTAD); o Programa ViVa - Vivendo e Valorizando a Aposentadoria, que prepara os empregados para a aposentadoria; o Programa de Reabilitação e Readaptação Profissional, Qualidade de Vida (PQV); o Projeto de Tabagismo (PPTT), que prevê um grupo de apoio, e a Ginástica Laboral. Todos foram revisados, atualizados e readequados à atual realidade da Empresa. Assim, podem suprir as necessidades levantadas pelos indicadores de saúde que foram utilizados como ferramentas para medir o índice de satisfação e motivação dos empregados, como o PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional), anual, a Pesquisa de Clima Organizacional e índice do absenteísmo.

A Política de Bem-Estar da Celesc envolve saúde preventiva, ginástica laboral, reabilitação e readaptação profissional, entre outras ações para VALORIZAR A QUALIDADE DE VIDA

Em 2012, foram realizadas campanhas preventivas sobre DST/HIV/AIDS e uma campanha contra a gripe, que imunizou 2.278 empregados, 65% do total. A política de bem-estar incluiu também um levantamento do absenteísmo na Empresa, bem como eventos do Dia Internacional da Mulher e Dia das Mães, nos quais foi oferecida uma tarde de saúde, beleza e bem-estar.

A Empresa lançou o Programa Equilíbrio, no qual instituiu o projeto Nutricional, com palestras nutricionais voltadas a todos os empregados no Estado. Consultas e acompanhamento com nutricionistas são disponibilizados aos empregados que trabalham nas áreas de risco e que estejam acima do peso, com obesidade ou outros fatores que necessitem de tratamento e acompanhamento dietoterápico. Dentro do Programa Equilíbrio, a Empresa iniciou também na Agência Regional de Florianópolis um projeto-piloto de Gerenciamento do Estresse. A meta foi construir coletivamente estratégias de gerenciamento do estresse para a adoção de um estilo de vida mais saudável, por meio de acompanhamento e tratamento psicológico. Participaram 64% dos empregados. Tais projetos surgiram do Diagnóstico de Saúde e Estilo de Vida (DSEV), desenvolvido pelo Serviço Social da Indústria (Sesi), com a participação de 1.902 empregados.

Por meio de todas essas ações, a Celesc busca se aproximar da sua força de trabalho, proporcionando à mesma saúde, segurança, bem-estar, desenvolvimento e benefícios que contribuam para melhorar sua qualidade de vida.

4.1.5 – Fundação Celesc de Seguridade Social – CELOS

A Fundação Celesc de Seguridade Social – CELOS foi instituída pela Patrocinadora Celesc, com o objetivo de administrar os Planos Previdenciários e Assistenciais aos empregados e seus beneficiários. A relação entre a CELOS e os participantes é de confiança e elevada satisfação, conforme pode ser constatado pela solidez da estrutura e a estabilidade da gestão, segundo o resultado da Pesquisa de Satisfação feito com os participantes em outubro de 2012.

Dentre os serviços prestados pela CELOS, destacam-se os planos previdenciários (Misto, Transitório e Pecúlio), bem como os Planos Assistenciais CELOS Saúde e CELOS Saúde Agregados. Um dos benefícios proporcionados pela Celesc aos empregados e seus beneficiários é o Plano CELOS Saúde, essencial aos usuários, por promover ações preventivas que resultam numa melhor qualidade de vida. Atualmente, o Plano CELOS Saúde oferece cobertura de serviços médicos e odontológicos, atendendo 18.555 usuários, dos quais 10.371 ativos e 8.184 assistidos.



sem título | caneta esferográfica e nanquim sobre papel | 22,5 x 15 cm | 1965

4.1.6 - Empregados/empregabilidade/administradores

4.1.6.1 - Informações gerais	2012	2011	2010
Número total de empregados (UN)	3.525	3.634	3.621
Empregados até 30 anos de idade (%)	6,58	8,26	10,46
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%)	17,22	16,9	17,61
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	42,95	47,66	49,76
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	33,25	27,46	22,14
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	17,1	17,17	17,09
Mulheres em cargos gerenciais - em relação ao total de cargos gerenciais (%)	24,18	22	20,84
Empregadas negras (pretas e pardas) - em relação ao total de empregados (%)	0,45	0,36	0,44
Empregados negros (pretos e pardos) - em relação ao total de empregados (%)	2,92	1,6786	3,5626
Empregados negros (pretos e pardos) - em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	1,63	0,73	1,24
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	4,3404	4,5129	4,3911
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	5,8	6,76	4,25
Empregados portadores de deficiência (UN)	31	30	10
4.1.6.2 - Remuneração, benefícios e carreira			
4.1.6.2.1 - Remuneração	2012	2011	2010
Folha de Pagamento Bruta (R\$ mil)	853.713	562.239	581.687
Encargos sociais compulsórios (R\$ mil)	108.100	106.358	100.652
4.1.6.2.2 - Benefícios	2012	2011	2010
Educação (R\$ mil)	225	124	170
Alimentação (R\$ mil)	23.642	23.078	22.852
Transporte (R\$ mil)	90	68	210
Saúde (R\$ mil)	362	24.639	7.979
Fundação (R\$ mil)	25.314	25.697	22.228
Outros (aux.Babá/aux.Excepcional/aux.Doença/aux.Funeral) (R\$ mil)	80.033	55.356	555
4.1.6.3 - Participação nos resultados	2012	2011	2010
Investimento total em programa de participação nos resultados da empresa (R\$)	13.335.000	17.934.500	10.800.000
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	3,42	5,55	56,25
Ações da empresa em poder dos empregados (%)	ND	ND	ND
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração em espécie paga pela empresa (inclui participação nos resultados e bônus) (Índice)	16,91	16,97	16,81
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus) (Índice)	2,77	3,14	3,15
4.1.6.4 - Perfil da remuneração - Identificar a percentagem de empregados em cada faixa de salários faixas	2012	2011	2010
Até R\$ 2.000,00 (%)	1,56	3,47	5,98
De R\$ 2.000,01 a R\$ 4.000,00 (%)	29,56	31,37	34,15
De R\$ 4.000,01 a R\$ 6.000,00 (%)	28,23	29,25	31,77
Acima de R\$ 6.000,00 (%)	40,65	35,86	28,1
4.1.1.6.1 - Por Categorias (salário médio do ano corrente)	2012	2011	2010
Cargos de Diretoria (R\$)	29.500	29.500	22.000
Cargos Gerenciais (R\$)	9.174,18	8.918,1	8.346,61
Cargos Administrativos (R\$)	5.649,58	5.217,62	4.782,73
Cargos de Produção (R\$)	5.161,08	6.659,98	5.436,92

4.1.6.5 - Saúde e Segurança do Trabalho	2012	2011	2010
Número total de acidentes de trabalho com empregados (UN)	100	107	120
Número total de acidentes de trabalho com terceirizados/contratados (UN)	45	22	31
Média de acidentes de trabalho por empregado/ano (Índice)	0,0284	0,0294	0,0331
Percentual dos acidentes que resultam em afastamento temporário de empregados e/ou de prestadores de serviço (%)	74,48	74,41	68,21
Percentual dos acidentes que resultaram em mutilação ou outros danos à integridade física de empregados e/ou de prestadores de serviço, com afastamento permanente do cargo (incluindo lesões por esforço repetitivo - LER) (%)	0	3,1	0,66
Percentual dos acidentes que resultaram em morte de empregados e/ou de prestadores de serviço (%)	0,68	0,7751	1,96
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados (Índice)	7,99	8,72	9,87
4.1.6.1 - Informações gerais	2012	2011	2010
Número total de empregados (UN)	3.525	3.634	3.621
Empregados até 30 anos de idade (%)	6,58	8,26	10,46
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%)	17,22	16,9	17,61
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	42,95	47,66	49,76
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	33,25	27,46	22,14
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	17,1	17,17	17,09
Mulheres em cargos gerenciais - em relação ao total de cargos gerenciais (%)	24,18	22	20,84
Empregadas negras (pretas e pardas) - em relação ao total de empregados (%)	0,45	0,36	0,44
Empregados negros (pretos e pardos) - em relação ao total de empregados (%)	2,92	1,6786	3,5626
Empregados negros (pretos e pardos) - em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	1,63	0,73	1,24
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	4,3404	4,5129	4,3911
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	5,8	6,76	4,25
Empregados portadores de deficiência (UN)	31	30	10
4.1.6.2 - Remuneração, benefícios e carreira	2012	2011	2010
4.1.6.2.1 - Remuneração	2012	2011	2010
Folha de Pagamento Bruta (R\$ mil)	853.713	562.239	581.687
Encargos sociais compulsórios (R\$ mil)	108.100	106.358	100.652
4.1.6.2.2 - Benefícios	2012	2011	2010
Educação (R\$ mil)	225	124	170
Alimentação (R\$ mil)	23.642	23.078	22.852
Transporte (R\$ mil)	90	68	210
Saúde (R\$ mil)	362	24.639	7.979
Fundação (R\$ mil)	25.314	25.697	22.228
Outros (aux.Babá/aux.Excepcional/aux.Doença/aux.Funeral) (R\$ mil)	80.033	55.356	555
4.1.6.3 - Participação nos resultados	2012	2011	2010
Investimento total em programa de participação nos resultados da empresa (R\$)	13.335.000	17.934.500	10.800.000
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	3,42	5,55	56,25
Ações da empresa em poder dos empregados (%)	ND	ND	ND
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração em espécie paga pela empresa (inclui participação nos resultados e bônus) (Índice)	16,91	16,97	16,81
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus) (Índice)	2,77	3,14	3,15

4.1.6.4 - Perfil da remuneração - Identificar a percentagem de empregados em cada faixa de salários faixas	2012	2011	2010
Até R\$ 2.000,00 (%)	1,56	3,47	5,98
De R\$ 2.000,01 a R\$ 4.000,00 (%)	29,56	31,37	34,15
De R\$ 4.000,01 a R\$ 6.000,00 (%)	28,23	29,25	31,77
Acima de R\$ 6.000,00 (%)	40,65	35,86	28,1
4.1.1.6.1 - Por Categorias (salário médio do ano corrente)	2012	2011	2010
Cargos de Diretoria (R\$)	29.500	29.500	22.000
Cargos Gerenciais (R\$)	9.174,18	8.918,1	8.346,61
Cargos Administrativos (R\$)	5.649,58	5.217,62	4.782,73
Cargos de Produção (R\$)	5.161,08	6.659,98	5.436,92
4.1.6.5 - Saúde e Segurança do Trabalho	2012	2011	2010
Número total de acidentes de trabalho com empregados (UN)	100	107	120
Número total de acidentes de trabalho com terceirizados/contratados (UN)	45	22	31
Média de acidentes de trabalho por empregado/ano (Índice)	0,0284	0,0294	0,0331
Percentual dos acidentes que resultam em afastamento temporário de empregados e/ou de prestadores de serviço (%)	74,48	74,41	68,21
Percentual dos acidentes que resultaram em mutilação ou outros danos à integridade física de empregados e/ou de prestadores de serviço, com afastamento permanente do cargo (incluindo lesões por esforço repetitivo - LER) (%)	0	3,1	0,66
Percentual dos acidentes que resultaram em morte de empregados e/ou de prestadores de serviço (%)	0,68	0,7751	1,96
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados (Índice)	7,99	8,72	9,87

4.1 - Indicadores Sociais Externos

A Celesc tem vocação para atuar proativamente em favor das comunidades. Signatária do Pacto Global, está comprometida com os 8 Objetivos do Milênio, metas estabelecidas pela Organização das Nações Unidas para melhorar a qualidade de vida no mundo até o ano de 2015. Parceira do Governo do Estado e do Governo Federal em políticas de promoção de pessoas, a concessionária se associa a projetos que estejam em consonância com seus negócios. Em 2012, a Empresa apoiou ações nas áreas de educação ambiental, diversidades, eficiência energética, pesquisa e desenvolvimento e geração de trabalho e renda, estimulando cooperativas.

A Celesc é signatária do Pacto Global e está comprometida com os 8 OBJETIVOS DO MILÊNIO, iniciativas da ONU por um mundo mais inclusivo e igualitário

A parceria com o Ministério Público do Estado de Santa Catarina (MPESC) e a organização não-governamental Childhood Brasil ganhou mais força com a inclusão da Polícia Rodoviária Federal como aliada no enfrentamento da exploração sexual nas rodovias. Foram realizadas palestras presenciais e por videoconferência para o público interno, bem como adesivagem de veículos novos da frota da Empresa e distribuição de adesivos e cartilhas a caminhoneiros nas margens da BR 101. Cumpre registrar a existência de fiscalização permanente para coibir todo e qualquer tipo de discriminação, seja econômica, social, política, racial, sexual ou religiosa, no universo empresarial.

Para combater a dependência química provocada pelo uso do crack, a Celesc associou-se ao Instituto Crack Nem Pensar, foro de discussão de medidas também para prevenção a esse flagelo. No dia 24 de maio, a Empresa realizou um debate sobre internação compulsória, com público e palestrantes qualificados. O evento contou com a presença do deputado federal e médico psiquiatra Osmar Terra, autor do projeto de Lei 7663/2010, que trata da internação involuntária. Também participaram Vanessa Wendhausen Cavallazi, pelo MPESC; o presidente do Instituto Crack Nem Pensar, Marcelo Lemos Dornelles; o então diretor presidente da Celesc, Antonio Marcos Gavazzoni; UFSC, Udesc, Conselhos Tutelares e associações de classe.



4.2.1 - Clientes/Consumidores

Residencial	1.936.800
Industrial	91.464
Comercial	222.319
Rural	230.126
Poder Público	19.906
Iluminação Pública	490
Serviço Público	2.458



A qualidade no atendimento da Celesc aos consumidores é demonstrada por diversos indicadores de serviços, tais como o Índice de Satisfação de 62,17% obtido pela Pesquisa IASC-ANEEL e o ISQP (Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida) de 83,9% obtido em pesquisa da Abradee (Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica).

Em relação ao total de ligações atendidas em 2012, a proporção de reclamações foi de 1,44%, uma redução significativa em relação aos 8,73% verificados em 2011. O número absoluto de reclamações de consumidores encaminhadas à Empresa foi de 807,31 mil, inferior aos 1,05 milhão do ano anterior. As principais reclamações à Empresa referem-se a emergência (88,76%) e a interrupções no fornecimento (71,13%). Quase 30% foram consideradas procedentes e a totalidade destas foi solucionada, sendo 83,31% no prazo de até 30 dias.

Em 2012, a Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC) foi de 16,48 horas, inferior às 17,14 verificadas em 2011. A Taxa de Gravidade (TG) de acidentes com terceiros por choque elétrico na rede concessionária foi de 798. Ela vem decrescendo nos dois anos anteriores: 959 em 2011 e 1.017 em 2010. Em 2012 foram implantadas 963 melhorias para oferecer produtos e serviços mais seguros.

4.2.1.1 - Excelência do atendimento

4.2.1.1.1 - Perfil de consumidores e clientes			
4.2.1.1.1.1 - Venda de energia por classe tarifária (GWh): % Total	2012	2011	2010
Residencial (%)	30,25	29,1	28,89
Residencial baixa renda (%)	1	1,53	1,9
Comercial (%)	21,86	20,56	18,58
Industrial (%)	30,92	33,36	37,17
Rural (%)	7,89	7,66	8,07
Iluminação Pública (%)	3,52	3,44	3,14
Serviço Público (%)	1,97	1,89	1,76
Poder Público (%)	2,59	2,47	2,39
4.2.1.1.2 - Satisfação do cliente	2012	2011	2010
Índices de satisfação obtidos pela Pesquisa IASC-ANEEL (Índice)	62,17	ND	69,07
Índices de satisfação obtidos por pesquisas de outras entidades (ABRADEE, Vox Populi e outras) e/ou pesquisas próprias (especificar) (Índice)	83,9	81,5	87,5
4.2.1.1.3 - Atendimento ao consumidor	2012	2011	2010
Total de ligações atendidas (Call center) (UN)	1.921.917	2.277.622	2.308.549
Número de atendimentos nos escritórios regionais (UN)	3.988.793	3.730.158	3.498.306
Número de atendimentos por meio da internet (UN)	8.728.391	6.863.482	1.435.449
Reclamações em relação ao total de ligações atendidas (%)	1,44	8,73	2,28
Tempo médio de espera até o início de atendimento (min.)	1,85	3,9	3,83
Tempo médio de atendimento (min.)	4	0,5	0,48
4.2.1.1.4 - Número de reclamações de consumidores encaminhadas	2012	2011	2010
à Empresa (UN)	807.313	1.051.676	1.004.281
à ANEEL - agências estaduais / regionais (UN)	ND	ND	ND
Ao Procon (UN)	ND	ND	ND
à Justiça (UN)	1.095	1.076	1.245
4.2.1.1.4.1 - Reclamações - Principais Motivos	2012	2011	2010
Reclamações referentes a prazos na execução de serviços (%)	5,52	3,6	3,19
Reclamações referentes ao fornecimento inadequado de energia (%)	1,68	1,02	1,02
Reclamações referentes a interrupções (%)	71,13	77,06	78,81
Reclamações referentes à emergência (%)	88,76	78,08	ND
Reclamações referentes ao consumo/leitura (%)	2,08	1,25	0,06
Reclamações referentes ao corte indevido (%)	0,13	0,05	0,07
Reclamações referentes por conta não entregue (%)	0,67	0,58	0,93
Reclamações referentes a serviço mal executado (%)	ND	0,43	ND
Reclamações referentes a danos elétricos (%)	0,59	0,38	0,43
Reclamações referentes a irregularidades na medição (fraude/desvio de energia) (%)	0,01	0,003	0
Outros (Especifique) (%)	0,08	7,12	9,62
4.2.1.1.4.2 - Reclamações solucionadas	2012	2011	2010
Durante o atendimento (%)	NA	NA	NA
Até 30 dias (%)	83,31	86,52	79,9
Entre 30 e 60 dias (%)	0,59	0,23	0
Mais que 60 dias (%)	16,1	12,72	14,23
Reclamações julgadas procedentes em relação ao total de reclamações recebidas (%)	29,26	25,51	25,08
Reclamações solucionadas em relação ao número de reclamações procedentes (%)	100	100	100
Quantidade de inovações implantadas em razão da interferência do ouvidor e/ou do serviço de atendimento ao consumidor (UN)	0	0	0

4.2.1.2 - Qualidade Técnica dos Serviços Prestados	2012	2011	2010
Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC), geral da empresa - Valor apurado. (H)	16,48	17,14	13,53
Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC), geral da empresa - Limite (H)	16,62	17,59	18,61
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), geral da empresa - Valor apurado (Índice)	11,79	11,82	10,22
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), geral da empresa - Limite (Índice)	13,41	14,32	15,13
4.2.1.3 - Segurança no uso final de energia do consumidor	2012	2011	2010
Taxa de Gravidade (TG) de acidentes com terceiros por choque elétrico na rede concessionária (Índice)	798	959	1.017
Número de melhorias implementadas com o objetivo de oferecer produtos e serviços mais seguros (UN)	963	998	0

4.2.2 – Fornecedores

A Celesc tem atualmente cadastrados 14.288 fornecedores, dos quais 89 de energia elétrica (geradores), 9.689 de produtos e materiais e 4.510 de serviços. Em 2012, todos foram inspecionados pela Empresa, que ofereceu 18 capacitações e 320 horas de treinamento.

Canais de Comunicação

Os principais canais de comunicação da Empresa com os fornecedores são: portal (internet), fax, telefone, correio comum e correio eletrônico, folhetos, rádio, TV e jornais.

4.2.2.1 - Seleção e Avaliação de Fornecedores	2012	2011	2010
Fornecedores inspecionados pela empresa/total de fornecedores (%)	100	100	100
Fornecedores não-qualificados (não-conformidade com os critérios de responsabilidade social da empresa) / total de fornecedores (%)	0,001	0,001	0,001
Fornecedores com certificação SA 8000 ou equivalente / total de fornecedores ativos (%)	0	0	0
4.2.2.2 - Apoio ao desenvolvimento de fornecedores	2012	2011	2010
Número de capacitações oferecidas aos fornecedores (UN)	18	17	48
Número de horas de treinamento oferecidas aos fornecedores (H)	320	136	100

4.2.3 – Comunidade

Nas ações externas de Responsabilidade Social, a Celesc tem dialogado constantemente nas comunidades com pequenos e médios círculos de moradores, na busca de soluções para situações de risco. Observa-se que cresce a visibilidade da marca nessas áreas pela presença física da Empresa, em especial pelo trabalho realizado junto à juventude. Não são raros os depoimentos dos adolescentes que atestam o orgulho de participar dos projetos.

Além das cooperativas criadas a partir do projeto Energia do Futuro, que trabalham com aquecedores solares feitos com garrafas pet e outros materiais reutilizáveis, em 2012 ampliamos o projeto Banho de Energia, numa parceria com a Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca e a Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária (Epagri). Foram implantados nas regiões serranas do estado cerca de 70 recuperadores de calor, faltando instalar 130 equipamentos. O projeto tem um investimento total de R\$ 300 mil.

Reforçamos as ações junto ao Ministério Público, que nos envia prioritariamente jovens moradores de casas lares e abrigos para participar do projeto Jovem Aprendiz. Esses adolescentes são indicados pela Promotoria da Infância e da Juventude nas comarcas do estado e vivem em situação de risco social. Leia a seguir mais informações sobre estes e outros projetos.

Projeto ENERGIA DO LIXO

AGÊNCIA REGIONAL	AÇÕES
ARJOA (Joaçaba)	O papel e os copos plásticos são separados e recolhidos pelas mulheres da limpeza e entregues a catadores que os buscam na Empresa. Há também um espaço para recolher pilhas e baterias, entregues em uma empresa da cidade que faz a destinação final.
ARJOI (Joinville)	O papel reciclável (papel picado e papelão) vai para o Centro Integrado João de Paula, que recolhe as doações semanalmente, com caminhão. Os sacos plásticos de jornais – 2.040 em 2012 – são devolvidos ao jornal A Notícia.
ARCON (Concórdia)	Todo o papel é separado e recolhido pela Cooperativa de Reciclagem Colibri.
ARSMO (São Miguel do Oeste)	É realizada a coleta seletiva do lixo e todos os materiais recicláveis são entregues para a Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis do Município (Acomar), gerando trabalho e renda.
ARMAF (Mafra)	O papel picado é doado à Associação dos Pais e Amigo dos Excepcionais (APAE) de Mafra e também à Associação de Catadores de papel de Papanduva, município atendido pela Agência Regional. A APAE participou de um programa da empresa Milli, em que trocava o papel doado pela Celesc por papel higiênico fabricado por esta empresa. Com a não renovação do programa pela Milli, o papel doado pela Celesc passou a ser vendido para a Associação dos Catadores de Papel de Mafra.
ARSBS (São Bento do Sul)	A Agência Regional de São Bento do Sul doa papel e papelão para a Cooperativa de Catadores de Material Reciclável do município, que recolhe o material quando existe uma quantidade razoável.
Administração Central	A Celesc separa papel e pilhas e os entrega na cooperativa de reciclagem que funciona dentro da Companhia Melhoramentos da Capital (Comcap).

Projeto FAUNA VIVA

ARBLU(Blumenau)

AÇÕES

O Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento “Fauna Viva” foi desenvolvido por pesquisadores da Fundação Universidade de Blumenau (Furb) e Celesc com o objetivo principal de obter o diagnóstico e avaliação do conflito entre a fauna e a rede de distribuição de energia elétrica no município de Blumenau.

Fizeram parte do escopo do trabalho o levantamento do número de ocorrências e dos locais de conflito, bem como a identificação dos fatores de risco associados à interferência, para a proposição de medidas mitigatórias de redução dos impactos, realização de atendimento veterinário aos animais afetados e a criação de protocolo de conduta interna.

O projeto foi realizado em varias etapas:

Na etapa 1, fez-se o levantamento retrospectivo das ocorrências envolvendo conflitos de animais com a rede elétrica do período de 2001 até 2010. A Regional de Blumenau participou fornecendo os dados históricos das ocorrências envolvendo animais na rede, registradas no Sistema SIMO.

Na etapa 2, realizou-se o levantamento georreferenciado dos locais das ocorrências no mapa do município.

Na etapa 3, entre abril de 2011 e janeiro de 2012, prestou-se atendimento médico veterinário aos animais afetados, com participação dos eletricitistas e despachantes de Blumenau. A cada ocorrência de animais eletrocutados mortos ou vivos, eles comunicavam a central de pesquisadores da Furb, que procedia o recolhimento, tratamento e levantamento dos locais de conflitos.

Na etapa 4, foi realizada a pericia e levantamento dos locais onde ocorreram os conflitos, que resultou na elaboração de um relatório descritivo sobre as condições da rede elétrica e características da fauna local.

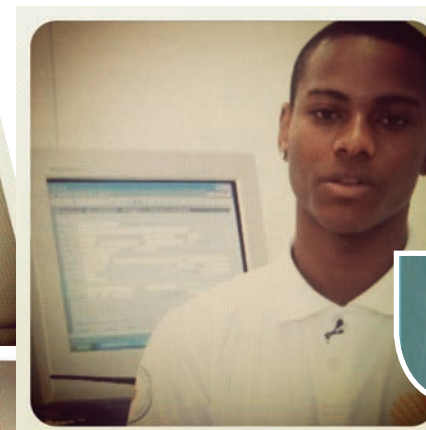
Na etapa 5, foi avaliados os tipos de interferências da fauna com a rede elétrica de distribuição.

Na etapa 6, foram avaliados os riscos que o animais estavam expostos em decorrência da presença da rede elétrica.

Na etapa 7, elaborou-se uma proposta de medidas mitigatórias, com recomendações para diminuição dos conflitos e consequentemente a preservação da fauna local.

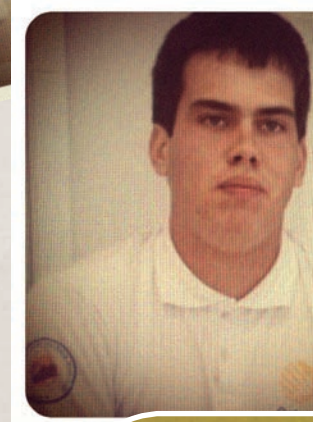
Como produto final, em julho de 2012 os pesquisadores da Furb apresentaram um relatório detalhado com todas as etapas do projeto para o diretor de Distribuição da Celesc, bem como uma proposta para elaboração de cartilha explicativa a ser distribuída para o público externo e folder explicativo sobre o projeto para o público interno.

Na sequência, a Agência Regional de Blumenau também elaborou uma apresentação para o diretor e os chefes de departamento de Projeto e Construção, Operação, Manutenção e Assessoria de Meio Ambiente. A mesma contém avaliação da quantidade de ocorrências e seus respectivos impactos nos Indicadores de Continuidade DEC e FEC em cinco Agências Regionais com características geográficas diferentes, bem como sugestões de melhorias e mudanças que poderiam ser executadas pela Celesc com o objetivo de diminuir os conflitos entre a fauna e a rede elétrica.



“Eu ajudo em casa agora, tem o nosso vale alimentação. Meus pais adoraram que eu já não fico parado”

Peterson Ian Venâncio,
Jovem Aprendiz em Florianópolis



“A gente aprende a valorizar mais a vida”

Renata Cristina da Silva,
Jovem Aprendiz em Florianópolis



JOVEM APRENDIZ

Em 2012 o projeto beneficiou 170 adolescentes, na faixa etária entre 14 e 16 anos, egressos de casas-lares e de famílias em situação de vulnerabilidade social, com renda per capita de até meio salário mínimo. Dezesesseis Regionais em todo o estado participaram do projeto, fruto da parceria entre a Empresa e o Ministério Público, por meio de contratação das instituições Centro Cultural Escrava Anastácia (CCEA), Fundação Casan (Fucas) e Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE). As instituições acompanham o desempenho escolar dos jovens e esse controle é avaliado em reuniões mensais das coordenadorias do projeto em todas as Agências Regionais. Espera-se, em médio e longo prazo, oferecer uma perspectiva de vida diferenciada para os participantes, em que haja não só a promoção profissional, como também a promoção de vida digna e solidária, capaz de realizar transformações sociais.

“Estamos aprendendo a ser realistas, ter opinião própria e fazer escolhas, tanto na vida profissional, quanto na vida pessoal”

Thayná Loise Fronza, Jovem Aprendiz em Itajaí

“Agora tenho certeza de que posso fazer o que quiser e tenho competência para ser uma boa profissional”

Aline Chagas, 17 anos, Jovem Aprendiz em Concórdia



“A minha luz vinha setenta, oitenta reais. Agora vem cinquenta, quarenta e nove... O que eu economizo na luz, eu gasto em comida e gás”

Elisângela da Silva,
associada à Coopersolar em Florianópolis

ENERGIA DO FUTURO

A disseminação da tecnologia do aquecedor solar fabricado com materiais reutilizáveis promove a conscientização da comunidade sobre a necessidade da preservação ambiental e do consumo seguro e consciente da energia elétrica. Por meio da capacitação de multiplicadores e do estímulo ao cooperativismo e à geração de renda, o projeto oferece o conforto da disponibilidade de água quente em comunidades empobrecidas. As famílias que instalaram o aquecedor solar em suas residências relataram uma redução de aproximadamente 30% no valor de sua fatura de energia elétrica. Participam do projeto as Regionais de Lages, São Miguel do Oeste, Tubarão e São Bento do Sul.



Projeto Energia do Futuro gera emprego e renda em cooperativas que fazem aquecedores solares com materiais recicláveis.

“O projeto é ecologicamente correto e traz inovação pro campo. É uma valorização do assentamento e da reforma agrária”.

Antonio Marcelino Giroto,
agricultor em Curitiba



“Tínhamos que deixar a torneira aberta de noite para a água não congelar no cano. Agora temos água quente à vontade, dispensamos o chuveiro elétrico e a conta de luz caiu quase pela metade”.

Vera Lúcia Damas Claudiano, agricultora da comunidade quilombola de Rincão do Tigre, em São Joaquim

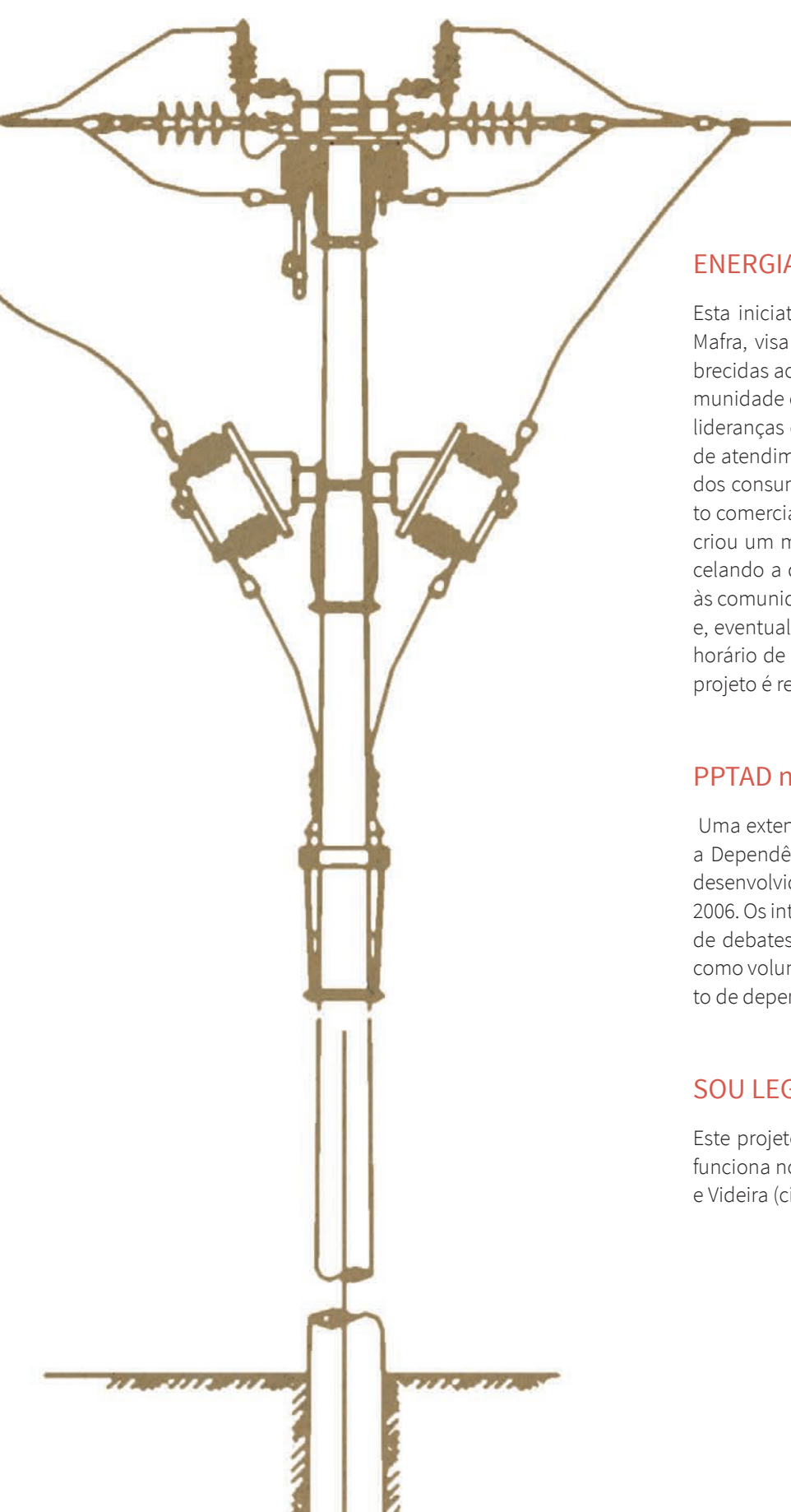


BANHO DE ENERGIA

Um sistema inovador de aquecimento de água aumenta a eficiência energética dos fogões a lenha, presentes na maioria das residências das regiões serranas de Santa Catarina, onde o inverno é rigoroso. Barato, de fácil instalação e ambientalmente sustentável, o recuperador de calor está sendo testado em um projeto-piloto com 200 famílias de áreas rurais em 34 municípios, numa parceria entre a Celesc, a Secretaria de Agricultura do Estado e Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Epagri). O equipamento reaproveita o calor que seria desperdiçado nas chaminés, sem aumentar o volume de lenha normalmente utilizada como combustível pelas famílias. Os resultados preliminares em 70 equipamentos instalados em 2012 superam as expectativas, com aumento do conforto, alívio no orçamento doméstico e potencial para reduzir a demanda de energia nos horários de pico. Participam do projeto as Regionais de Lages, Videira e Mafra.

TÔ LIGADO

O projeto, realizado pela Regional de Florianópolis, consta do Programa Celesc de Responsabilidade Social desde 2006 e visa capacitar para o mercado de trabalho, oferecendo curso de eletricista para jovens em situação de risco social com idade entre 18 e 29 anos.



ENERGIA EM DIA

Esta iniciativa, a cargo das regionais de Florianópolis e Mafra, visa melhorar o acesso das comunidades empobrecidas ao sistema elétrico, aproximar a Empresa da comunidade e minimizar a inadimplência. Em parceria com lideranças comunitárias, é disponibilizada uma estrutura de atendimento para orientação sobre direitos e deveres dos consumidores de energia elétrica e para atendimento comercial. Em atenção a esses consumidores, a Celesc criou um mecanismo diferenciado de atendimento, parcelando a dívida em até 60 meses, sem entrada. A visita às comunidades ocorre em horários alternativos – à noite e, eventualmente, nos finais de semana –, respeitando o horário de trabalho dos moradores. A perspectiva com o projeto é reduzir em 25% a inadimplência desse público.

PPTAD na Comunidade

Uma extensão do Programa de Prevenção e Tratamento a Dependência Química para a comunidade vem sendo desenvolvida pela Agência Regional de Concórdia desde 2006. Os integrantes da equipe participam da organização de debates e palestras sobre o tema, bem como atuam como voluntários nas clínicas de recuperação e tratamento de dependentes da região.

SOU LEGAL TÔ LIGADO

Este projeto voltado para a comunidade de baixa renda funciona no âmbito das regionais de Florianópolis, Lages e Videira (citado na Eficientização Energética).

4.2.3.1 - Gerenciamento do impacto da Empresa na comunidade do entorno	2012	2011	2010
Número de reclamações da comunidade - impactos causados pelas atividades da empresa (UN)	0	0	1
Número de melhoras implantadas nos processos da empresa a partir das reclamações da comunidade (UN)	0	0	1
4.2.3.2 - Envolvimento da empresa em sinistros relacionados com terceiros	2012	2011	2010
Montante reivindicado em processos judiciais (R\$ mil)	8.267,67	2.181	1.341,81
Valor provisionado no passivo (R\$ mil)	78,66	624	258
Número de Processos Judiciais existentes (UN)	354	117	183
Número de pessoas vinculadas nos processos (UN)	373	119	194
4.2.3.3 - Tarifa de Baixa Renda	2012	2011	2010
Número de clientes/consumidores com tarifa de baixa renda (UN)	77.371	67.761	254.504
Total de clientes/consumidores com tarifa de baixa renda em relação ao total de clientes/consumidores residenciais (%)	3,974	3,623	13,91
4.2.3.4 - Envolvimento da empresa com ação social	2012	2011	2010
Recursos aplicados em educação (R\$ mil)	1.914	1.905	978
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ mil)	378	5.576	15.135
Recursos aplicados em cultura (R\$ mil)	24.857	42.983	28.996
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ mil)	269.226	774	51.522
Valor destinado à ação social (não incluir obrigações legais, nem tributos, nem benefícios vinculados à condição de funcionários da empresa) (R\$ mil)	269.398	328.012	240.104
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a doações em produtos e serviços (%)	NA	NA	NA
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a doações em espécie (%)	NA	NA	NA
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a investimentos em projeto social próprio (%)	0,66	0,49	0,33
Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à empresa / total de empregados (%)	0,0048	1,18	0,84
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal de trabalho) pela empresa para trabalho voluntário de funcionários (H)	NA	NA	NA
Consumidores cadastrados no Programa Bolsa Família/Número de consumidores do segmento "baixa renda" (%)	100	100	28,99
4.2.3.5 - Envolvimento da empresa em projetos culturais, esportivos, etc. (Lei Rouanet)	2012	2011	2010
Montante de recursos destinados aos projetos (R\$ mil)	450	2.352	1.160
Número de projetos beneficiados pelo patrocínio (UN)	1	28	17
Montante de recursos destinados ao maior projeto (R\$ mil)	450	400	120

4.2.4 - Governo e Sociedade

A Empresa busca contemplar este aspecto – Governo e Sociedade – pela aplicação das leis de incentivo à cultura, Fundo de Infância e Juventude, pela adesão a pactos e pela cooperação com programas governamentais.

O programa de eletrificação rural Luz para Todos e o de Universalização estão concluídos na área de concessão da Celesc, tendo superado as metas da Aneel. O Programa de Eficiência Energética melhorou as condições financeiras de hospitais públicos.

Fato relevante foi a instalação do Portal Transparência, disponível para consulta pela internet, onde estão expostos os conteúdos de quase 400 contratos com fornecedores.

As partes interessadas também foram contempladas com a abertura, junto ao gabinete da Presidência, da Secretaria de Governança Corporativa, com atendimento preferencial aos stakeholders.

A aplicação do Código de Ética assegura uma blindagem anticorrupção, e a estruturação de uma política clara de relacionamento com os investidores tem finalidade semelhante.

Os desembolsos para apoio na área da cultura, pela Lei Rouanet, foram de R\$ 450 mil, destinados ao projeto de recuperação da Ponte Hercílio Luz, patrimônio histórico de Florianópolis. Para o Fundo de Apoio à Infância e Adolescência - FIA, a Empresa contribuiu com R\$ 113 mil ao Cerene (Centro de Recuperação Nova Esperança), com recursos encaminhados ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente da Prefeitura Municipal de Blumenau. No esporte, com amparo da Lei de Incentivo, foram aplicados R\$ 13 mil no Instituto Guga Kuerten para atendimento a pessoas com deficiência.

4.2.4.1 - Gerenciamento do impacto da empresa na comunidade de entorno

	2012	2011	2010
Recursos alocados em programas governamentais (não obrigados por lei) federais, estaduais e municipais (R\$ mil)	0	0	0
Número de iniciativas / eventos / campanhas voltadas para o desenvolvimento da cidadania (exercício de voto, consumo consciente, práticas anticorrupção, direito das crianças etc.) (UN)	11	0	10
Recursos publicitários destinados a campanhas institucionais para o desenvolvimento da cidadania (R\$ mil)	4.820	0	1,114
Recursos investidos nos programas que utilizam incentivos fiscais /	12,28	17,15	11,52

4.3 - Indicadores do Setor Elétrico

Em 2012, a Celesc Distribuição investiu R\$ 164 milhões na ampliação e melhoria do sistema elétrico, objetivando melhor atendimento ao consumidor.

A Empresa realizou importantes obras para reforçar o sistema elétrico na região litorânea. Em 2012, os principais incrementos no litoral foram as subestações de Itapoá e Garuva, no norte do estado, que acrescentou 52 MW de potência ao sistema elétrico da região.

Em 2012 a Celesc investiu R\$ 164 milhões na AMPLIAÇÃO E MELHORIA do sistema elétrico, com 10.963 obras

Também foram concluídas as Linhas de Transmissão Garuva - Itapoá, interligando as subestações dos dois municípios e a LT Pirabeiraba - Garuva, interligando as respectivas subestações. Também foi terminada a LT Joinville SC - São Francisco do Sul – primeiro trecho da linha de distribuição que interligará a subestação Joinville à futura SE São Francisco do Sul.

Em atenção ao crescimento vegetativo e para fortalecimento da malha de distribuição, foram construídos e/ou reformados 1.314 km de linhas de distribuição e realizadas 10.963 obras de expansão e melhoria do sistema. Isso inclui a instalação de mais 28.387 postes e 5.232 transformadores de distribuição, entre novos e remanejados.

Outra atividade importante executada no sistema elétrico é o serviço de poda e roçada nas proximidades do sistema para evitar o contato de vegetação com a rede elétrica. Em 2012, a Empresa despendeu R\$ 11 milhões para isso. A média dos últimos anos havia sido de R\$ 7 milhões.

Qualidade do fornecimento

O indicador DEC — Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora — foi de 16,48 horas. O indicador FEC — Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora — ficou em 11,79 interrupções.

Deve-se destacar a melhoria desses indicadores ao longo dos últimos 11 anos, em que a duração média de interrupções por unidade consumidora reduziu de 20,93 horas para 16,48 horas. Ou seja, houve melhoria equivalente a 21,26%, com taxa de redução média anual de 2,13%. A frequência de interrupção por unidade consumidora passou de 17,08 interrupções para 11,79 interrupções – redução equivalente a 30,97%, com taxa de redução média anual de 3,10%.

4.3.1 – Universalização

Em 2012, por meio do Programa de Universalização do Atendimento, mais de 2.500 famílias passaram a contar com os confortos proporcionados pela energia elétrica na área rural. No ano, foram construídos mais de 300 quilômetros de redes de distribuição rural pelo Programa de Universalização. O total de investimentos na rubrica foi de R\$ 9,7 milhões.

Desde o início do Programa de Universalização, instituído em abril de 2003, a Celesc Distribuição acumula a realização de 65.400 novas ligações no meio rural. Destas, 44.104 foram efetivadas por meio do Luz Para Todos. Atualmente, toda a zona urbana e rural dos municípios na área de concessão da empresa tem acesso a energia elétrica.

Toda a zona urbana e rural dos municípios na área de concessão da empresa tem acesso a energia elétrica



sem título | acrílica sobre eucatex | 67 x 61 cm | 1973

4.3.1.1 - Universalização

	2012	2011	2010
Cumprimento de metas (%)	100	100	100
Total de municípios universalizados (UN)	0	240	240
Municípios universalizados (%)	0	93	93
Atendimentos efetuados (UN)	0	6.331	6.656
Metas de atendimento (UN)	0	397	1.603

4.3.2 - Programa Luz para Todos

	2012	2011	2010
Metas de atendimento (UN)	0	397	1.603
Número de atendimentos efetuados (A) (UN)	0	830	1.603
Cumprimento de metas (%)	100	100	100

4.3.2.1 - Origem dos Recursos Investidos

	2012	2011	2010
Governo Federal - Conta de Desenvolvimento Energético - CDE (R\$ mil)	0	0	0
Governo Federal - Reserva Global de Reversão - RGR (R\$ mil)	0	4.744,33	0
Governo estadual (R\$ mil)	0	832,09	0
Próprios (R\$ mil)	0	0	14.988
Outros (R\$ mil)	0	NA	0
Total dos recursos aplicados (B) (R\$ mil)	0	5.576,42	14.988
O&M (R\$ mil)	ND	ND	ND
Custo médio por atendimento (B/A) (R\$ mil)	0	6,719	9,35

4.3.3 - Tarifa de baixa renda

	2012	2011	2010
Número de domicílios atendidos como "baixa renda" (UN)	77.371	67.761	ND
Total de domicílios "baixa renda" do total de domicílios atendidos (clientes/consumidores residenciais) (%)	3,974	3,623	ND
Receita de faturamento na subclasse residencial "baixa renda" (R\$ mil)	32.338,61	71.399,237	3.367,67
Total da receita de faturamento na subclasse residencial "baixa renda" em relação ao total da receita de faturamento da classe residencial (%)	2,25	3,335	3,1
Subsídio recebido (ELETROBRÁS), relativo aos consumidores "baixa renda" (R\$ mil)	25.638	11.294,723	21.458,72

4.3.4 - Programa de Eficiência Energética (PEE)

A Celesc Distribuição desenvolve uma série de ações de combate ao desperdício de energia elétrica. Em 2012, elas ganharam um novo nome: Programa de Eficiência Energética Celesc - PEECelesc.

O Programa implementa ações que promovem redução da demanda de potência no horário de ponta (18h30 a 21h30) e do consumo de energia elétrica, por meio da substituição de equipamentos antigos (que consomem muita energia) por equipamentos com tecnologia de ponta (mais eficientes). Como exemplo destas ações e equipamentos, temos: luminárias, reatores eletrônicos, lâmpadas fluorescentes e fluorescentes compactas, motores de alto rendimento, condicionadores de ar, instalação de sistema de aquecimento solar em substituição aos chuveiros elétricos, além das iniciativas de orientação sobre o uso correto, racional e seguro da energia elétrica.

Novos hábitos de CONSUMO SUSTENTÁVEL de eletricidade são estimulados pelo Programa de Eficiência Energética da Celesc.

Os benefícios decorrentes do Programa de Eficiência Energética Celesc abrangem consumidores e sociedade em geral: novos hábitos de consumo de energia são difundidos, aumenta-se a competitividade industrial reduzindo custos, postergando investimentos e construindo novas fontes para a geração de energia elétrica, além de diminuir a degradação do meio ambiente e a possibilidade de racionamento de energia. Com isso, preserva-se a água, fonte de vida, e o planeta, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar social.



As linhas gerais do Programa são as seguintes:

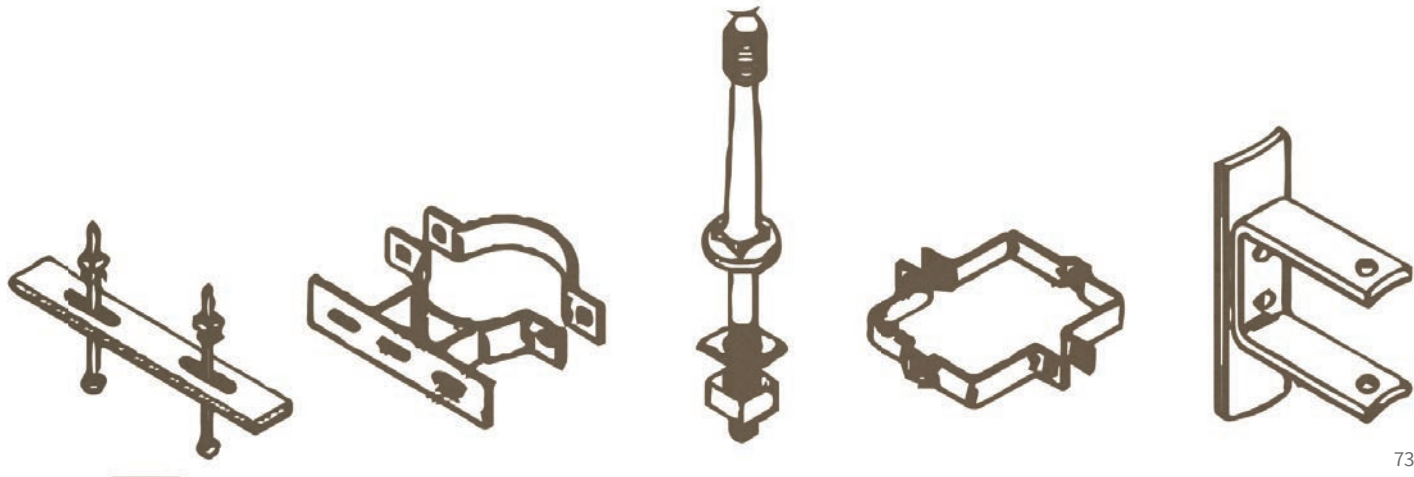
1. Para a execução do Programa de Eficiência Energética a Celesc destina, anualmente, 0,5% de sua receita operacional líquida - ROL. A preocupação com o uso racional e seguro da energia elétrica é uma diretriz da Empresa, comprometida publicamente com a sustentabilidade em todos seus níveis;
2. O Programa Celesc de Eficiência Energética é gerenciado pela Divisão de Eficiência Energética – DVEE, vinculada ao Departamento de Planejamento e Engenharia do Sistema Elétrico - DPEP da Diretoria de Distribuição. A DVEE mantém e atualiza permanentemente o site www.proceleficiencia.celesc.com.br que, além de divulgar as ações e resultados do programa, apresenta dicas de economia de energia e oferece ferramentas como o simulador de consumo e o canal “Celesc Criança”.

O PEECelesc atua em todos os segmentos de clientes, com ações que possibilitam a redução do consumo e dos gastos com energia elétrica, buscando aproximação, transparência e satisfação de seus clientes. Os recursos são destinados conforme segue:

- Comércio e Serviços: substituição de iluminação e sistemas de refrigeração em estabelecimentos comerciais ou de serviço;
- Residencial Baixa Renda: substituição de iluminação, instalação de sistema de aquecimento solar para água, adequação do padrão de entrada e das instalações elétricas;
- Industrial: substituição de Motores Elétricos e da iluminação;
- Poder Público: substituição de Iluminação, sistemas de refrigeração em unidades consumidoras, instalação de sistema de aquecimento solar para água;
- Serviço Público: substituição de motores e bombas elétricas; instalação de sistema de aquecimento solar para água.

4.3.4.1 - Origem dos Recursos - Por classe de consumidores			
4.3.4.1.1 - Residencial	2012	2011	2010
Sem ônus para o consumidor (A) (R\$ mil)	16.775,06	0	0
Com ônus para o consumidor (B) (R\$ mil)	0	0	0
Total dos recursos no segmento (C) (R\$ mil)	16.775,06	0	0
Total de unidades atendidas no segmento (D) (R\$ mil)	35.000	0	0
Recurso médio por consumidor (C/D) (R\$ mil)	0,479		
4.3.4.1.2 - Residencial Baixa Renda	2012	2011	2010
Sem ônus para o consumidor (A) (R\$ mil)	12.463,05	3.381	4.306
Com ônus para o consumidor (B) (R\$ mil)	0	0	0
Total dos investimentos no segmento (C) (R\$ mil)	12.463,05	3.381	4.306
Total de unidades atendidas no segmento (D) (UN)	7.500	13.463	26.478
Investimento médio por consumidor (C/D) (R\$ mil)	1,662	0,251	0,163
População atendida (nº habitantes total residencial + baixa renda) (E) (UN)	110.000	53.852	83.670
Investimento médio por população atendida (custo total: residencial + baixa renda por hab.) (C/E) (R\$ mil)	0,113	0,063	0,051
4.3.4.1.3 - Comercial	2012	2011	2010
Sem ônus para o consumidor (A) (R\$ mil)	3.902,14	0	0
Com ônus para o consumidor (B) (R\$ mil)	0	0	0
Total dos investimentos no segmento (C) (R\$ mil)	3.903,14	0	0
Total de unidades atendidas no segmento (D) (UN)	15	0	0
Investimento médio por consumidor (C/D) (R\$ mil)	260,209		
4.3.4.1.4 - Industrial	2012	2011	2010
Sem ônus para o consumidor (A) (R\$ mil)	0	0	0
Com ônus para o consumidor (B) (R\$ mil)	0	0	0
Total dos investimentos no segmento (C) (R\$ mil)	0	0	0
Total de unidades atendidas no segmento (D) (UN)	0	0	0
Investimento médio por consumidor (C/D) (R\$ mil)			
4.3.4.1.5 - Rural	2012	2011	2010
Sem ônus para o consumidor (A) (R\$ mil)	0	0	0
Com ônus para o consumidor (B) (R\$ mil)	0	0	0
Total dos investimentos no segmento (C) (R\$ mil)	0	0	0
Total de unidades atendidas no segmento (D) (UN)	0	0	0
Investimento médio por consumidor (C/D) (R\$ mil)			
4.3.4.1.6 - Iluminação Pública	2012	2011	2010
Sem ônus para o consumidor (A) (R\$ mil)	0	0	0
Com ônus para o consumidor (B) (R\$ mil)	0	0	0
Total dos investimentos no segmento (C) (R\$ mil)	0	0	0
Total de kW instalados (F) (Kw)	0	0	0
Investimento médio por kW instalado (C/F) (R\$ mil)			
4.3.4.1.7 - Serviço Público	2012	2011	2010
Sem ônus para o consumidor (A) (R\$ mil)	0	0	0
Com ônus para o consumidor (B) (R\$ mil)	0	0	0
Total dos investimentos no segmento (C) (R\$ mil)	0	0	0
Total de unidades atendidas no segmento (D) (UN)	0	0	0
Investimento médio por consumidor (C/D) (R\$ mil)			
4.3.4.1.8 - Poder Público	2012	2011	2010
Sem ônus para o consumidor (A) (R\$ mil)	2.543,81	1.818	69
Com ônus para o consumidor (B) (R\$ mil)	0	0	0
Total dos investimentos no segmento (C) (R\$ mil)	2.543,81	1.818	69
Total de unidades atendidas no segmento (D) (UN)	NA	11	6
Investimento médio por consumidor (C/D) (R\$ mil)			

4.3.4.2 - Origem dos Recursos - Tipo de projeto			
4.3.4.2.1 - Gestão Energética Municipal	2012	2011	2010
Recursos investidos próprios (R\$ mil)	0	0	0
Recursos investidos de terceiros (R\$ mil)	0	0	0
Total dos recursos (R\$ mil)	0	0	0
4.3.4.2.2 - Educação - conservação e uso racional de energia	2012	2011	2010
Recursos investidos próprios (R\$ mil)	0,2	29,5	0
Recursos investidos de terceiros (R\$ mil)	0	0	0
Total dos recursos (R\$ mil)	0,2	29,5	0
4.3.4.2.3 - Aquecimento solar (para substituição de chuveiros elétricos)	2012	2011	2010
Recursos investidos próprios (R\$ mil)	1.267,75	1.539	15
Recursos investidos de terceiros (R\$ mil)	0	0	0
Total dos recursos (R\$ mil)	1.267,75	1.539	15
4.3.4.2.4 - Rural	2012	2011	2010
Recursos investidos próprios (R\$ mil)	0	0	0
Recursos investidos de terceiros (R\$ mil)	0	0	0
Total dos recursos (R\$ mil)	0	0	0
4.3.4.3 - Total dos Recursos em Projetos de Eficientização Energética	2012	2011	2010
Sem ônus para o consumidor (R\$ mil)	35.722,44	5.220	4.390
Com ônus para o consumidor (R\$ mil)	0	0	0
Total dos recursos (R\$ mil)	35.722,44	5.220	4.390
4.3.4.4 - Participação Relativa dos Recursos em Projetos de Eficientização Energética			
4.3.4.4.1 - Por classes de consumidores	2012	2011	2010
Recursos no segmento Residencial sobre Total investido no PEE (%)	46,9594	0	0
Recursos no segmento "Baixa Renda" sobre Total investido no PEE (%)	34,8886	64,7701	98,0866
Recursos no segmento Comercial sobre Total investido no PEE (%)	10,9263	0	0
Recursos no segmento Industrial sobre Total investido no PEE (%)	0	0	0
Recursos no segmento Rural sobre Total investido no PEE (%)	0	0	0
Recursos no segmento Iluminação Pública sobre total investido no PEE (%)	0	0	0
Recursos no segmento Serviço Público sobre Total investido no PEE (%)	0	0	0
Recursos no segmento Poder Público sobre Total investido no PEE (%)	7,121	34,8276	1,5718
4.3.4.4.2 - Por tipos de projetos	2012	2011	2010
Recursos no segmento Gestão Energética sobre Total de recursos no PEE (%)	0	0	0
Recursos no segmento Educação sobre Total de recursos no PEE (%)	0,0006	0,5651	0
Recursos no segmento Aquecimento Solar sobre Total de recursos no PEE (%)	3,5489	29,4828	0,3417



4.3.4.5 - Eficientização Energética			
4.3.4.5.1 - Residencial	2012	2011	2010
Energia economizada (MWh/ano)	ND	0	0
Redução na demanda de ponta (MW)	ND	0	0
Custo evitado com a energia economizada (R\$ mil)	ND	0	0
4.3.4.5.2 - Residencial baixa renda	2012	2011	2010
Energia economizada (MWh/ano)	ND	3.611	ND
Redução na demanda de ponta (MW)	ND	0,791	ND
Custo evitado com a energia economizada (R\$ mil)	ND	1.005	ND
4.3.4.5.3 - Comercial	2012	2011	2010
Energia economizada (MWh/ano)	2.325,16	0	0
Redução na demanda de ponta (MW)	441,64	0	0
Custo evitado com a energia economizada (R\$ mil)	484,54	0	0
4.3.4.5.4 - Industrial	2012	2011	2010
Energia economizada (MWh/ano)	ND	0	0
Redução na demanda de ponta (MW)	ND	0	0
Custo evitado com a energia economizada (R\$ mil)	ND	0	0
4.3.4.5.5 - Rural	2012	2011	2010
Energia economizada (MWh/ano)	ND	0	0
Redução na demanda de ponta (MW)	ND	0	0
Custo evitado com a energia economizada (R\$ mil)	ND	0	0
4.3.4.5.6 - Iluminação pública	2012	2011	2010
Energia economizada (MWh/ano)	ND	0	0
Redução na demanda de ponta (MW)	ND	0	0
Custo evitado com a energia economizada (R\$ mil)	ND	0	0
4.3.4.5.7 - Serviço público	2012	2011	2010
Energia economizada (MWh/ano)	ND	0	0
Redução na demanda de ponta (MW)	ND	0	0
Custo evitado com a energia economizada (R\$ mil)	ND	0	0
4.3.4.5.8 - Poder público	2012	2011	2010
Energia economizada (MWh/ano)	ND	1.562	245,25
Redução na demanda de ponta (MW)	ND	0,396	73,01
Custo evitado com a energia economizada (R\$ mil)	ND	259	79
4.3.4.5.9 - Aquecimento solar	2012	2011	2010
Energia economizada (MWh/ano)	ND	1.121	ND
Redução na demanda de ponta (MW)	ND	0,477	ND
Custo evitado com a energia economizada (R\$ mil)	ND	423	ND
4.3.4.5.10 - Eficientização interna (na empresa)	2012	2011	2010
Energia economizada (MWh/ano)	0	0	0
Redução na demanda de ponta (MW)	0	0	0
Custo evitado com a energia economizada (R\$ mil)	0	0	0
Total (R\$ mil)	484,54	1.687	79

4.3.5 - Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Científico (P&D)o

O Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Científico (P&D) da Celesc Distribuição atende a legislação do setor elétrico. Segundo regulamento estabelecido pela ANEEL (Agência de Energia Elétrica), as concessionárias ou permissionárias de distribuição, geração ou transmissão de energia elétrica e as empresas de produção independente de energia elétrica devem aplicar uma parte de sua receita operacional líquida em pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

Em 2012 a Celesc finalizou 4 projetos de P&D; tem 28 em andamento e 62 em fase de seleção

Os projetos de P&D devem ser pautados pela busca de inovações para superar os desafios tecnológicos e de mercado na área de energia elétrica. Além do aspecto regulatório envolvido e do crescimento inovativo decorrente, essas pesquisas têm propiciado que, cada vez mais, instituições de reconhecido mérito, além de empresas e indústrias, procurem a Celesc para apresentar as novidades relativas ao mercado de energia elétrica.

Em 2012, a Empresa finalizou quatro projetos de P&D. Atualmente, tem de 28 em andamento e 62 projetos em fase de seleção. Tal como no ano anterior, a concentração de investimentos teve como foco a temática “Distribuição de Energia Elétrica”, representando 34,5% do recurso utilizado. Foram aplicados 18% em “Supervisão, Controle e Proteção de Sistemas”, 13,7% em “Fonte Renovável ou Alternativa”, 10,4% para a “Medição”, 8,3% em “Pesquisa Estratégica” e o restante, distribuído em “Qualidade Confiabilidade”, “Geração de Energia Elétrica” e “Eficiência Energética”.

4.3.5.1 - Recursos aplicados em Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Científico				
4.3.5.1.1 - Por temas de pesquisa (Manual de P&D - ANEEL)	Meta	2012	2011	2010
Eficiência energética (A) (R\$ mil)		199.646,94	56.620,16	768.459
Fonte renovável ou alternativa (B) (R\$ mil)		1.024.088,11	169.875,95	0
Meio ambiente (C) (R\$ mil)		244.662,18	99.933,41	0
Qualidade e confiabilidade (D) (R\$ mil)		427.327,46	266.374,23	1.585,381
Planejamento e operação (E) (R\$ mil)		0	0	0
Supervisão, controle e proteção (F) (R\$ mil)		1.345.506,38	107.390,97	992,556
Medição (G) (R\$ mil)		776.942,56	268.667,02	660,141
Transmissão de dados via rede elétrica (H) (R\$ mil)		0	220.843,97	348,82
Novos materiais e componentes (I) (R\$ mil)		0	0	0
Desenvolvimento de tecnologia de combate à fraude e furto (J) (R\$ mil)		0	0	0
Outros: Distribuição de EE, Pesquisa Energética e outros (K) (R\$ mil)		3.448.799,62	1.808.651,16	5.465,376
Total de investimentos em P&D (L) (R\$ mil)		7.466.973,25	2.998.356,87	777.511,274
Recursos aplicados em Eficiência Energética (A) sobre Total investido em P&D (L) (%)		2,6737	1,8884	98,8357
Recursos aplicados em Fonte Renovável ou Alternativa (B) sobre Total investido em P&D (L) (%)		13,7149	5,6656	0
Recursos aplicados em Meio Ambiente (C) sobre Total investido em P&D (L) (%)		3,2766	3,3329	0
Recursos aplicados em Qualidade e Confiabilidade (D) sobre Total investido em P&D (L) (%)		5,7229	8,884	0,2039
Recursos aplicados em Planejamento e Operação (E) sobre Total investido em P&D (L) (%)		0	0	0
Recursos aplicados em Supervisão, Controle e Proteção (F) sobre Total investido em P&D (L) (%)		18,0194	3,5817	0,1277
Recursos aplicados em Medição (G) sobre Total investido em P&D (L) (%)		10,4051	8,9605	0,0849
Recursos aplicados em Transmissão de Dados Via Rede Elétrica (H) sobre Total investido em P&D (L) (%)		0	7,3655	0,0449
Recursos aplicados em Novos Materiais e Componentes (I) sobre Total investido em P&D (L) (%)		0	0	0
Recursos aplicados em Desenvolvimento de Tecnologia de Combate à Fraude e Furto (J) sobre Total investido em P&D (L) (%)		0	0	0
Recursos aplicados em Desenvolvimento de Distribuição de EE e Pesquisa Estratégica (K) sobre Total investido em P&D (L) (%)		46,1874	60,3214	0,7029



5 - DIMENSÃO AMBIENTAL

A integração do conceito de desenvolvimento sustentável à estratégia corporativa faz parte dos Princípios de Política Ambiental da Celesc Distribuição S.A., incorporados no momento do planejamento e execução de programas ambientais, que visam minimizar e/ou mitigar os impactos ambientais de seus empreendimentos e atividades.

Princípios da Política Ambiental da Celesc Distribuição S.A.:

- integrar o conceito de desenvolvimento sustentável à estratégia corporativa;
- desenvolver a competência e a mobilização do quadro funcional por uma ética partilhada de desenvolvimento sustentável;
- trabalhar em parceria com instituições públicas, privadas e comunidade por uma melhor qualidade de vida, buscando o equilíbrio dos interesses das partes;
- buscar o melhoramento contínuo da performance ambiental de obras e serviços mediante o aperfeiçoamento de métodos e processos e a incorporação de novas tecnologias;
- oferecer à sociedade serviços que incorporem, de forma permanente, as variáveis socioambientais;
- fomentar o uso racional de energia entre seus clientes e a sociedade em geral;
- exigir, de contratados e fornecedores, atitudes ambientais coerentes com esse conjunto de princípios.

Na Celesc, a concepção de novos projetos tem se pautado pela melhoria contínua da performance socioambiental. Por isso, na definição da localização dos novos empreendimentos, a Empresa tem levado em conta as características socioambientais da área de inserção, evitando, ao máximo, impactar a paisagem, fragmentos florestais, sítios e espécies protegidas e/ou sensíveis, degradar a qualidade da água e buscando potencializar os impactos positivos.

5.1 - Impactos, Ciclo de Vida e Preservação Ambiental

A Celesc desenvolve diversas ações com o objetivo de atenuar ou mitigar os impactos ambientais resultantes das suas atividades. Para novos projetos de empreendimentos de linhas e subestações, os estudos ambientais são realizados por empresas especializadas contratadas com esta finalidade. Por meio de diagnósticos ambientais, levam-se em conta os meios biótico, físico e socioeconômico.

Além do diagnóstico ambiental, o estudo contempla a identificação dos impactos ambientais, sociais e econômicos que poderão ser gerados pela implantação do empreendimento. Após a identificação, são estudadas medidas para tratamento dos impactos ambientais e sociais, mediante a realização de ações para eliminar, minimizar e compensar impactos negativos, consolidadas na forma de programas ambientais.

Esses programas analisam o desempenho dos empreendimentos e os seus efeitos sobre o meio ambiente durante as obras de implantação. Visam também assegurar a qualidade ambiental da área de influên-

cia, o monitoramento ambiental e a mitigação dos impactos negativos no entorno dos empreendimentos. O número de programas ambientais e suas extensões variam conforme as características de cada empreendimento, como porte, abrangência e especificações técnicas.

O controle dos programas ambientais é realizado pela equipe de supervisão ambiental, também contratada, que verifica a conformidade do empreendimento frente às licenças ambientais concedidas.

Vazamento de óleo

Em dezembro de 2012, a Celesc Distribuição recebeu notificações de órgãos ambientais e estaduais em decorrência de vazamento de óleo mineral isolante com suspeita de contaminação por material tóxico, em uma Subestação Didática localizada no antigo Centro de Treinamento no Bairro Tapera, em Florianópolis.

Independentemente de responsabilidades pela ocorrência, a Celesc Distribuição S.A. tomou todas as providências para a mitigação dos impactos ambientais. Assim que foi informada sobre a ocorrência, a companhia atuou imediatamente na mitigação dos problemas e não se furtou em nenhum momento a assegurar as ações necessárias para minimizar os seus impactos. O evento ocorrido não se deu por falha nos equipamentos ou por falta de manutenção, mas, sim, por um ato de vandalismo, devidamente registrado em boletim de ocorrência.

Após ter sido informada pelo órgão ambiental estadual, Fatma (Fundação do Meio Ambiente) sobre o vazamento, no dia 19 de dezembro, enviou sua equipe de meio ambiente para avaliação dos danos e a adoção de medidas de contenção. A primeira etapa dos trabalhos ocorreu entre os dias 21 e 27 de dezembro, com a remoção do efluente sobrenadante (água e óleo).

Desde então, a Empresa mantém monitoramento contínuo da área e instalou barreiras absorventes para coleta e contenção de qualquer resquício de óleo remanescente. Também foram executadas medidas emergenciais solicitadas pelos órgãos ambientais para conter qualquer possibilidade de que a eventual contaminação se estenda para áreas de cultivo de maricultura e extrativismo, como a execução de um canal para desvio de águas pluviais. A Empresa providenciou, ainda, o isolamento da área, o reforço da segurança do local e o desmonte da subestação, como medidas preparatórias para as ações de recuperação.

Em consequência do vazamento, o órgão ambiental estadual determinou o embargo preventivo e temporário da produção de maricultura e extrativismo nas proximidades da área do evento. A Celesc vem ressarcindo financeiramente os produtores da área atingida pelo embargo, visando minimizar o impacto socioeconômico.

Laudo da USP (Universidade de São Paulo), providenciado pelos órgãos de controle de sanidade animal, e um estudo matemático de dispersão do óleo apontam que a extensão da área afetada não alcança as águas de marinha, sedimentos e moluscos, sendo coletadas novas amostras em uma extensa malha para confirmar a inexistência de contaminação.

O Plano de Recuperação da Área Degradada está sendo concluído para encaminhamento aos órgãos ambientais, devendo ser executado imediatamente após obtido o licenciamento necessário.

Um ato de vandalismo provocou vazamento de óleo em uma subestação didática em Florianópolis. A empresa está tomando todas as providências para minimizar os impactos sociais e ambientais.

5.1.1 - Recuperação de Áreas Degradadas

O Programa de Recuperação de Áreas Degradadas é parte integrante do licenciamento e da implantação dos empreendimentos da Celesc. Seu objetivo é recuperar e preservar o meio natural afetado pela construção dos empreendimentos. Por meio desse programa, os impactos da implantação do empreendimento sobre o solo, recursos hídricos, flora e fauna locais podem ser minimizados ou suprimidos. Após a implantação das medidas de recuperação das áreas degradadas, é realizado o monitoramento ambiental, que procura verificar a eficiência das medidas mitigadoras adotadas.

5.1.2 - Preservação de Áreas do Patrimônio da União

As ações da Celesc Distribuição não implicam desapropriação de áreas de servidão instituídas por ocasião da implantação de linhas de transmissão, áreas estas que são indenizadas por restrição de uso. Entretanto, a Empresa investe na preservação e recuperação de patrimônio artístico e cultural, por meio de programas de monitoramento e, quando for o caso, de salvamento de patrimônio artístico e cultural local.



sem título | nanquim e crayon sobre papel | 59 x 50 cm | sem data

5.1.3 - Disposição de Resíduos

Em 2012 a Celesc Distribuição elaborou e iniciou a implementação do seu Plano de Gerenciamento de Resíduos – PGR, que visa proporcionar a gestão integrada dos resíduos gerados nas atividades administrativas e operacionais da Concessionária, em observância à nova Política Nacional de Resíduos Sólidos, instituída pela lei nº 12.305 de 2 agosto de 2010.

O programa proporciona condições para o planejamento do gerenciamento dos resíduos gerados de forma integrada. Ele abrangendo desde o descarte de material ou equipamento, à coleta do resíduo, sua segregação, acondicionamento, armazenagem, transporte, até sua destinação final. Apresenta ainda as definições, normas técnicas, legislações e demais materiais relacionados aos resíduos, que subsidiarão a elaboração e compreensão destes procedimentos.

O correto gerenciamento dos resíduos propicia a redução destes na fonte e correta segregação na origem. Também reduz os custos e riscos associados à sua gestão, além de estabelecer procedimentos adequados ao manejo, de acordo com as legislações e normas técnicas vigentes. O desenvolvimento do Plano de Gerenciamento de Resíduos é de fundamental importância para qualquer empresa que deseja minimizar os custos e riscos associados à gestão de resíduos.



5.2 - Educação Ambiental

*O Programa de
Educação Ambiental cria
CANAL DE
COMUNICAÇÃO
contínuo com a população*

O Programa de Comunicação Social e Educação Ambiental é empregado como medida mitigadora dos impactos de todos os empreendimentos da Celesc Distribuição S.A., visando a melhoria do processo de gestão ambiental da região. Ele busca proporcionar condições para o desenvolvimento e assimilação de atitudes, hábitos e valores, centralizando suas ações em torno de situações reais vividas pelos diferentes setores sociais, com o reconhecimento da pluralidade e diversidade culturais. Seu objetivo principal é a criação de um canal de comunicação contínuo entre o empreendedor e a sociedade, especialmente a população diretamente afetada pelo empreendimento, promovendo:

- a importância do empreendimento para o desenvolvimento local e regional;
- as possíveis alterações na região e consequências ambientais;
- a criação de canais de comunicação por meio dos quais se promova a integração social entre o empreendedor e a sociedade local;
- orientação à população, com atenção especial aos proprietários que integram a faixa de servidão, sobre as restrições de uso do solo na mesma;
- divulgação das ações socioambientais relacionadas ao empreendimento;



sem título/acrílica sobre eucatex/60 x 50 cm/sem data.JPG

- sensibilização da comunidade local e dos trabalhadores da obra a respeito da conservação ambiental, enfatizando as espécies raras e/ou ameaçadas de extinção;
- comunicação a todos os funcionários envolvidos direta ou indiretamente com a implantação do empreendimento sobre a política ambiental do empreendedor e as atividades associadas à questão ambiental que deverão ser seguidas durante a execução do empreendimento;
- conscientização dos funcionários da obra e da comunidade local sobre a importância da conservação dos recursos naturais e da execução de procedimentos ambientalmente adequados às obras, à saúde e segurança do trabalho e ao relacionamento com as comunidades vizinhas.

Por meio de atividades educativas e informativas com a comunidade do entorno e um treinamento com os operários das obras, busca-se capacitá-los a adotarem medidas de prevenção da poluição e degradação ambiental.

As atividades contidas neste programa são realizadas de forma diferenciada de acordo com o público alvo. Os temas abordados junto à comunidade do entorno abrangem a apresentação do empreendimento, suas obras e seus impactos ambientais associados, assim como a sensibilização para valores ambientais e conhecimento ecológico adequados para cada local. É também trabalhado o uso racional da energia elétrica para combater o desperdício e divulgar a eficiência energética. Com os trabalhadores das obras, os temas abordados são mais abrangentes e mais específicos. Além de sensibilização para valores ambientais e conhecimento ecológico, são abordados assuntos relativos a medidas preventivas, Tópicos Básicos de Segurança do Trabalho, Código de Conduta dos Trabalhadores, Leis de Crimes Ambientais e Código Florestal.

5.3 - Efientização Energética

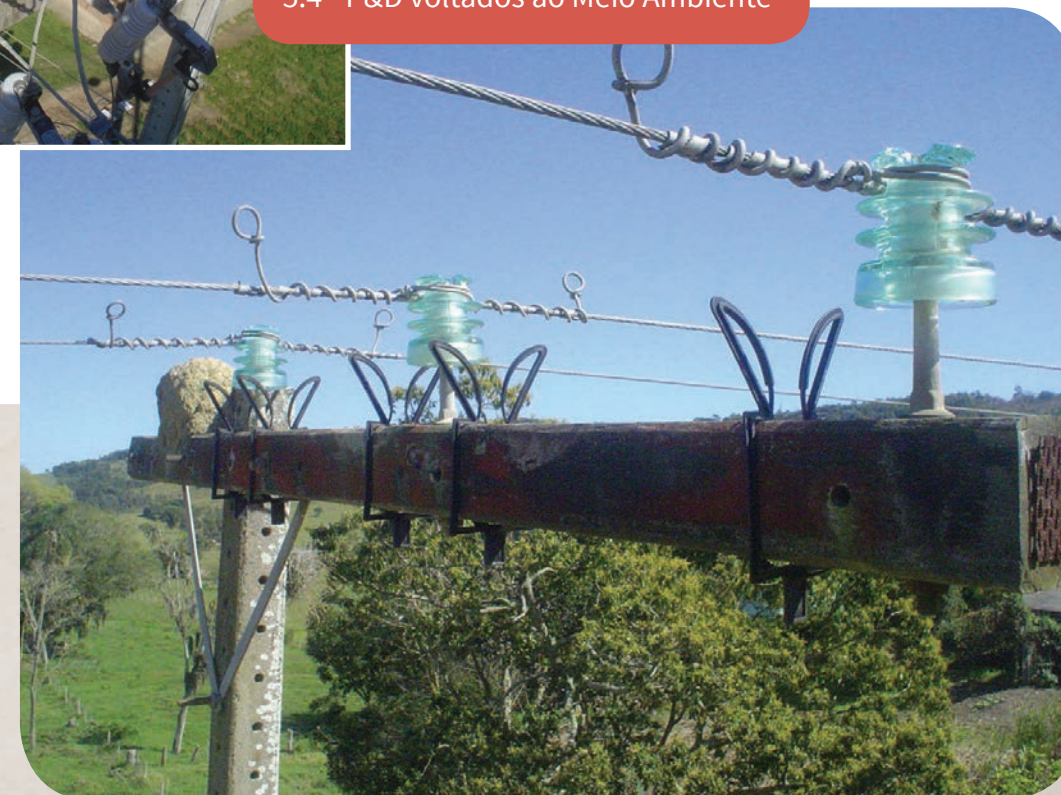
Em 2012, a Empresa investiu R\$ 36 milhões por meio do PEECelesc, distribuídos em oito projetos:

- Projeto Baixa Renda “Sou Legal, Tô Ligado!” – Substituição de lâmpadas, sistema de aquecimento solar, regularização de padrão de entrada e reforma nas instalações elétricas para comunidades de baixo poder aquisitivo;
- Projeto Baixa Renda “Calamidade Pública” – Substituição de refrigeradores e sistemas de aquecimento solar em municípios afetados pelas chuvas em 2008;
- Projeto Comércio e Serviços “Hospitais Filantrópicos” (32 hospitais) – Substituição de refrigeradores, sistemas de iluminação, motores elétricos, autoclaves e condicionadores de ar em hospitais;
- Projeto Baixa Renda “Cohab” – Substituição de lâmpadas e instalação de sistemas de aquecimento solar em conjuntos habitacionais da Cohab;
- Projeto Baixa Renda “Celesc na sua Casa” – Substituição de lâmpadas e aquisição de 2 microônibus;
- Projeto Poder Público “Banho de Sol 4” – Instalação de sistema de aquecimento solar em 116 instituições sem fins lucrativos;
- Projeto Residencial “Bônus Eficiente” – Substituição de refrigeradores, freezers e condicionadores de ar para consumidores residenciais;
- Projeto Baixa Renda “Energia do Bem” – Substituição de lâmpadas, sistema de aquecimento solar e refrigeradores para consumidores com tarifa social.

Equipamentos mais modernos e inovadores trazem mais CONFORTO e ECONOMIA para as pessoas



5.4 - P&D voltados ao Meio Ambiente



Na área Pesquisa e Desenvolvimento voltados ao meio ambiente, em 2012 foi concluído um projeto com o objetivo de controlar as ocorrências de desligamento de energia elétrica no município de Blumenau, causadas por “animais na rede”. Para 2013, quatro projetos enquadrados nesta temática estão em processo de contratação:

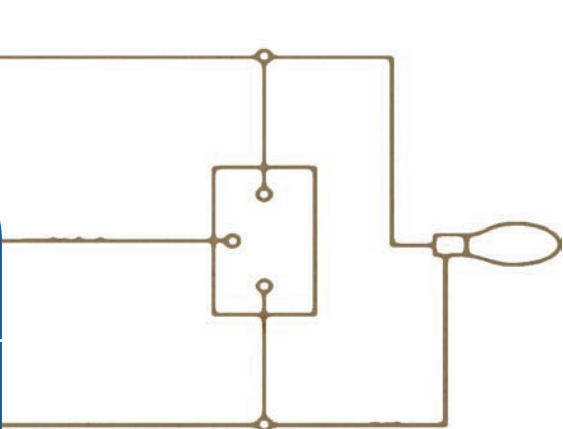
- desenvolvimento de metodologia para gestão socioambiental de corredores de transmissão de energia elétrica;
- prensagem isostática: redução do consumo energético e do impacto ambiental na produção de isoladores elétricos;
- avaliação da disposição controlada de resíduos da suinocultura em sistema land-farming para a biorremediação de solos contaminados por óleo de transformador; e
- redução dos efeitos dos eventos climáticos extremos através de programa de gestão multidisciplinar de ações preventivas e corretivas no sistema elétrico.

5.5 – Esporte

Investimentos com incentivos fiscais em 2012
- Ver tabela do item 5.7.

5.6 – Cultura

Investimentos com incentivos fiscais em 2012
- Ver tabela do item 5.7.



5.7 - Lazer

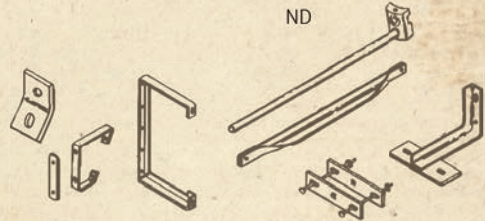
INVESTIMENTOS COM INCENTIVOS FISCAIS – CELESC DISTRIBUIÇÃO – 2012						
ÁREA	SEITEC ESTADUAL	FUNDO SOCIAL ESTADUAL	FIA ESTADUAL DECRETO 600/1999	ESPORTE FEDERAL	LEI ROUANET FEDERAL	TOTAL R\$
EDUCAÇÃO			113.000,00			113.000,00
CULTURA	24.407.140,37				450.000,00	24.857.140,37
ESPORTE	36.645.649,21			13.000,00		36.658.649,21
COMBATE À FOME		168.000.000,00				168.000.000,00
TURISMO COMBATE À FOME	38.771.915,42					38.771.915,42
TOTAL R\$	99.824.705,00	168.000.000,00	113.000,00	13.000,00	450.000,00	268.400.705,00

SEITEC - SISTEMA ESTADUAL DE INCENTIVO A CULTURA, TURISMO E ESPORTE
FIA - FUNDO DA INFÂNCIA E ADOLESCENCIA

5.8 - Indicadores Ambientais

5.8.1 - Recuperação de Áreas Degradadas

Meta	2012	2011	2010
Área preservada e/ou recuperada por manejo sustentável de vegetação sob as linhas de transmissão e distribuição (Ha)	0	0	0
Área preservada / total da área preservada na área de concessão exigida por lei (%)	NA	NA	NA
Contribuição para o aumento de áreas verdes nos municípios pelo Programa de Arborização Urbana (Ha)	ND	ND	ND
Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana. (Km)	1.231,09	112,34	1.157,98
Percentual da rede protegida isolada / total da rede de distribuição na área urbana. (%)	0,98	0,95	1
Gastos com gerenciamento do impacto ambiental (arborização, manejo sustentável, com equipamentos e redes protegidas) (R\$ mil)	3.830	2.966	3.602
Quantidade de acidentes por violação das normas de segurança ambiental. (UN)	1	0	0
Número de autuações e/ou multas por violação de normas ambientais. (UN)	1	0	0
Valor incorrido em autuações e/ou multas por violação de normas ambientais (R\$ mil)	ND	0	0



5.8.2 - Geração e tratamento de resíduos

5.8.2.1 - Emissão	Meta	2012	2011	2010
Volume anual de gases do efeito estufa (CO2, CH4, N2O, HFC, PFC, SF6), emitidos na atmosfera. (T de CO2)		ND	ND	ND
Volume anual de emissões destruidoras de ozônio (T com CFC)		ND	ND	ND
5.8.2.2 - Efluentes	Meta	2012	2011	2010
Volume total de efluentes (m³)		ND	ND	ND
Volume total de efluentes com tratamento (m³)		ND	ND	ND
Percentual de efluentes tratados (%)		NA	ND	ND
5.8.2.3 - Sólidos	Meta	2012	2011	2010
Quantidade anual de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho etc.). (T)		ND	ND	ND
Percentual de resíduos encaminhados para reciclagem sem vínculo com a empresa. (%)		ND	ND	ND
Percentual de resíduos reciclados por unidade ou entidade vinculada à empresa (projeto específico) (%)		ND	ND	ND
Gastos com reciclagem dos resíduos (R\$ mil)		ND	ND	ND
Percentual do material de consumo reutilizado (matérias-primas, equipamentos, fios e cabos elétricos). (%)		ND	ND	ND
Gastos com destinação final de resíduos não perigosos. (R\$ mil)		ND	ND	ND

5.8.3 - Manejo de resíduos perigosos

	Meta	2012	2011	2010
Percentual de equipamentos substituídos por óleo mineral isolante sem PCB (Ascarel). (%)		ND	100	100
Percentual de lâmpadas descontaminadas em relação ao total substituído na empresa. (%)		100	100	100
Percentual de lâmpadas descontaminadas em relação ao total substituído nas unidades consumidoras. (%)		100	100	100
Gastos com tratamento e destinação de resíduos tóxicos (incineração, aterro, biotratamento etc.) (R\$ mil)		11.234,8	420,5	60,62

5.8.4 - Uso de recursos no processo produtivo e em processos gerenciais da organização

	Meta	2012	2011	2010
Consumo total de energia por fonte: (KWh)		18.992.340.248,546	15.803.496.300	ND
Hidrelétrica (KWh)		13.832.524.790,913	11.540.178.460	ND
Combustíveis fósseis (KWh)		4.300.529.745,957	3.602.501.480	NA
Fontes alternativas (gás, energia eólica, energia solar etc.) (KWh)		859.285.711,676	660.816.360	ND
Consumo total de energia (KWh)		18.992.340.248,545	15.803.496.300	16.272.946.836
Consumo de energia por kWh distribuído (vendido) (KWh)		0,8956	12.331.210	0,0008
Consumo total de combustíveis fósseis pela frota de veículos da empresa por quilômetro rodado: (L)		38,49	2.609,914	2.458.902
Diesel (L)		6,81	1.675,799	1.540.402
Gasolina (L)		11,73	883,315	708.500
Álcool (L)		10,86	50,8	210.000
Gás natural (L)		9,09	0	0
Consumo total de água por fonte: (m³)		65,545	64,985	69.376
Abastecimento (rede pública) (m³)		65,545	64,985	69.376
Fonte subterrânea (poço) (m³)		0	0	0
Captação superficial (cursos d' água) (m³)		0	0	0
Consumo total de água (m³)		65,545	64,985	69.376
Consumo de água por empregado (m³)		19,86	18	1.881
Redução de custos obtida pela redução do consumo de energia, água e material de consumo (R\$ mil)		Não Infor.	0	0

5.8.5 - Origem dos produtos - material de consumo

	Meta	2012	2011	2010
Percentual do material adquirido em conformidade com os critérios ambientais verificados pela empresa / total de material adquirido. (%)		ND	ND	100
Percentual do material adquirido com Selo Verde ou outros (Procel, Inmetro etc.). (%)		ND	ND	ND
Percentual do material adquirido com certificação florestal (Imaflora, FSC e outros). (%)		ND	ND	100

5.8.6 - Educação e conscientização ambiental

5.8.6.1 - Educação ambiental - Comunidade - Na organização	Meta	2012	2011	2010
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental. (UN)		0	100	256
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados. (%)		0	2,7518	7,0699
Número de horas de treinamento ambiental / total de horas de treinamento. (%)		ND	100	0,0407
Recursos Aplicados (R\$ mil)		ND	ND	7
5.8.6.2 - Educação ambiental - Comunidade	Meta	2012	2011	2010
Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas. (UN)		4	0	0
Percentual de escolas atendidas / número total de escolas da área de concessão. (%)		ND	0,0037	0
Número de alunos atendidos. (UN)		367	4.241	0
Percentual de alunos atendidos / número total de alunos da rede escolar da área de concessão. (%)		ND	ND	0
Número de professores capacitados. (UN)		0	22	0
Número de unidades de ensino técnico e superior atendidas. (UN)		0	19	0
Recursos Aplicados (R\$ mil)		ND	ND	0

5.8.7 - PEEs destinados à formação da cultura em conservação e uso racional de energia

	Meta	2012	2011	2010
Número de domicílios do segmento baixa renda atendidos pelo programa. (UN)		7.500	13.463	26.478
Percentual de domicílios do segmento baixa renda atendidos pelo programa sobre total de domicílios do segmento baixa renda. (%)		10	19,67	24,92
Número de equipamentos eficientes doados. (UN)		20.000	45.118	116.746
Número de domicílios atendidos para adequação das instalações elétricas da habitação. (UN)		141	1.102	0
Número de profissionais eletricitas treinados pelo programa. (UN)		0	0	0
PEEs Aquecimento solar (UN)		1	1	273
Número de sistemas de aquecimento solar instalados. (UN)		461	1.016	273
PEEs Gestão energética municipal (UN)		0	0	0
Número de municípios atendidos pelo programa de gestão energética municipal. (UN)		0	0	0
Percentual de municípios atendidos sobre total de municípios da área de concessão. (%)		0	0	0

5.8.8 - P&D Voltados ao Meio Ambiente				
	Meta	2012	2011	2010
Recursos Aplicados (R\$ mil)		244.662,18	99.933,41	0
Número de Patentes registradas no INPI (UN)		0	NA	0

5.8.9 - Cultura, Esporte e Turismo				
	Meta	2012	2011	2010
Recursos Aplicados (R\$ mil)		NA	NA	NA

5.8.10 – Saúde				
	Meta	2012	2011	2010
Recursos Aplicados (R\$ mil)		NA	NA	NA

5.8.11 - Indicadores Ambientais - Geração e Transmissão

5.8.11.1 - Quadro 1: Indicadores de desempenho ambiental para empresas de geração de energia elétrica

5.8.11.1.1 - Fonte de Geração - Hidráulica	2012
Consumo de energia elétrica das unidades geradoras e auxiliares (KWh)	1.227.310
Consumo de água por KWh gerado (m³)	ND
Erosão de bordas de reservatório (Ha)	ND
Restauração de mata ciliar (UN)	0
Qualidade de água e de sedimentos dos reservatórios. (UN)	19
Resgate de peixes em turbinas (Kg)	0
Repovoamento de peixes (UN)	0
Consumo de óleos e graxas lubrificantes (L)	5.600
Retirada de resíduos em reservatórios (lixo, macrófitas, efluentes industriais e domésticos e sedimentos de assoreamento). (T)	13
Lançamento de efluentes sanitários sem tratamento e vazamento de óleos lurificante e hidráulico nas turbinas. (T)	0
5.8.11.1.2 - Fonte de Geração - Térmica	2012
Emissão de gases do efeito estufa (T)	NA
Descarte de resíduos durante o processo de geração de energia elétrica (óleos e graxas, purgas de caldeiras, hidrasinas etc.) (UN)	NA
Recuperação de áreas degradadas pela extração do carvão e de seus resíduos gerados. (UN)	NA
Consumo de água de reposição durante a geração de energia. (m³)	NA

5.8.11.1.3 - Fonte de Geração - Eólica	2012
Ruído associado a geração de energia (DB)	NA
Interferências em ondas de rádio (UN)	NA
Morte de pássaros (UN)	NA

5.8.11.2 - Quadro 2: Indicadores de Desempenho Ambiental para Empresas de Distribuição e/ou Transmissão de Energia Elétrica

	2012
Supressão Vegetal (m²)	ND
Poda (m³)	14852,88
Incidências de queimadas (UN)	ND
Vazamento de óleo (Índice)	ND
Uso de fontes de energia alternativa em áreas protegidas ambientalmente (UN)	2
Ações de Pesquisa e desenvolvimento (P&D) que favoreçam a prevenção da poluição (UN)	3



sem título/crayon e nanquim sobre papel/38 x 52 cm/1957.JPG



6 - BALANÇO SOCIAL REGULATÓRIO 2012 – CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.

1 - BASE DE CÁLCULO	2012 Valor (mil reais)			2011 Valor (mil reais)		
- Receita Líquida (RL)	4,025,088			3,626,458		
- Resultado Operacional (RO)	(185,811)			169,484		
- Folha de Pagamento Bruta (FPB)	853,713			562,239		
2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	Valor (mil reais)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil reais)	% sobre FPB	% sobre RL
- Alimentação	23,642	2.77	0.59	23,078	4.10	0.64
- Encargos Sociais Compulsórios	108,100	12.66	2.69	106,358	18.92	2.93
- Previdência Privada	25,314	2.97	0.63	25,697	4.57	0.71
- Saúde	24,485	2.87	0.61	24,639	4.38	0.68
- Segurança e saúde no trabalho	2,409	0.28	0.06	2,407	0.43	0.07
- Educação	225	0.03	0.01	124	0.02	0.00
- Cultura	0	0.00	0.00	0	0.00	0.00
- Capacitação e Desenv. Profissional	1,375	0.16	0.03	1,049	0.19	0.03
- Creches ou Auxílio-creche	1,111	0.13	0.03	1,057	0.19	0.03
- Participação nos Lucros ou Resultados	10,610	1.24	0.26	16,860	3.00	0.46
- Outros	80,123	9.39	1.99	55,424	9.86	1.53
Total - Indicadores Sociais Internos	277,394	32.49	6.89	256,693	45.66	7.08
3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	Valor (mil reais)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil reais)	% sobre RO	% sobre RL
- Educação	1,914	(1.03)	0.05	1,905	1.12	0.05
- Cultura	24,857	(13.38)	0.62	42,983	25.36	1.19
- Saúde e Saneamento	378	(0.20)	0.01	5,576	3.29	0.15
- Esporte	36,659	(19.73)	0.91	62,118	36.65	1.71
- Combate à Fome e Segurança Alimentar	206,772	(111.28)	5.14	221,566	130.73	6.11
- Outros	938	(0.50)	0.02	774	0.46	0.02
Total das Contribuições p/ a Sociedade	271,518	(146.13)	6.75	334,922	197.61	9.24
- Tributos (excluídos os encargos sociais)	1,913,547	(1,029.84)	47.54	1,905,971	1,124.57	52.56
Total - Indicadores Sociais Externos	2,185,065	(1,175.96)	54.29	2,240,893	1,322.19	61.79
4 - INDICADORES AMBIENTAIS	Valor (mil reais)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil reais)	% sobre RO	% sobre RL
- Investimentos Relac.c/ a Produção/Operação da Empresa	35	(0.02)	0.00	421	0.25	0.01
- Investimentos em Programas e/ou Projetos Externos	143,044	(76.98)	3.55	93,918	55.41	2.59
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	143,079	(77.00)	3.55	94,339	55.66	2.60
- Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	(x) não possui metas () cumpre de 51 a 75 % () cumpre de 0 a 50 % () cumpre de 76 a 100 %			() não possui metas (x) cumpre de 51 a 75 % () cumpre de 0 a 50 % () cumpre de 76 a 100 %		

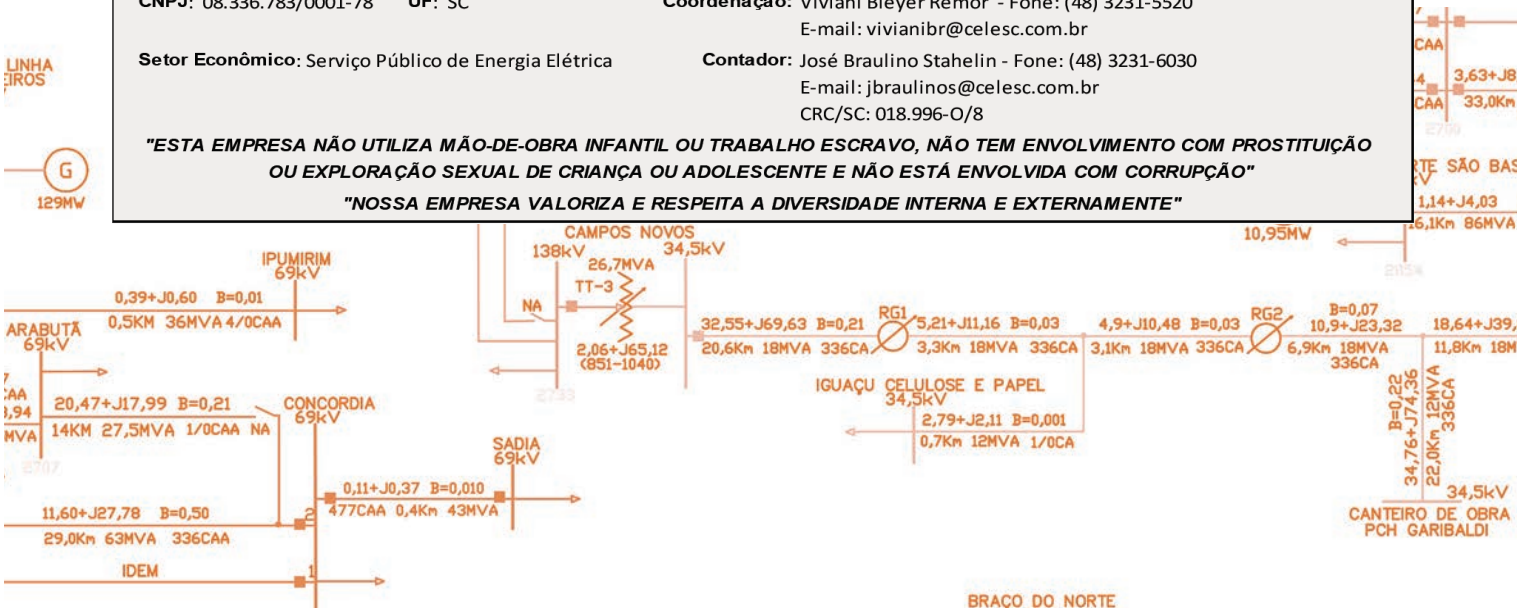
5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL	2012			2011		
- Nº de empregados(as) ao final do período	3,525			3,634		
- Nº de admissões durante o período	52			6		
- Nº de empregados(as) terceirizados	1,574			1,953		
- Nº de estagiários(as)	153			164		
- Nº de empregados(as) acima de 45 anos	2,229			2,204		
- Nº de mulheres que trabalham na empresa	603			624		
- % de cargos de chefia ocupados por mulheres	24.18			22.00		
- Nº de negros(as) que trabalham na empresa	119			61		
- % de cargos de chefia ocupados por negros(as)	1.63			0.73		
- Nº de pessoas com deficiência ou neces. especiais	31			30		
6 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL	2012			Metas 2013		
- Relação entre a maior e a menor remuneração na Empresa	16.91			16.91		
- Número total de acidentes de trabalho	100			90		
- Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	[] direção	[x] direção e gerências	[] todos os empregados	[] direção	[x] direção e gerências	[] todos os empregados
- Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	[] direção e gerências	[] todos os empregados	[x] todos+ Cipa	[] direção e gerências	[] todos os empregados	[x] todos+ Cipa
- Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	[] não se envolve	[x] segue as normas da OIT	[] incentiva e segue a OIT	[] não se envolve	[] segue as normas da OIT	[x] incentiva e segue a OIT
- A previdência privada contempla:	[] direção	[] direção e gerências	[x] todos os empregados	[] direção	[] direção e gerências	[x] todos os empregados
- A participação nos lucros ou resultados contempla:	[] direção	[] direção e gerências	[x] todos os empregados	[] direção	[] direção e gerências	[x] todos os empregados
- Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	[] não são considerados	[x] são sugeridos	[] são exigidos	[] não são considerados	[] são sugeridos	[x] são exigidos
- Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	[] não se envolve	[x] apoia	[] organiza e incentiva	[] não se envolve	[] apoiará	[x] organizará e incentivará
- Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na Empresa 807,313	no Procon ND	na Justiça 1,095	na Empresa 0	no Procon ND	na Justiça 500
- % de reclamações e críticas solucionadas:	na Empresa 100%	no Procon ND	na Justiça 1.92%	na Empresa 100%	no Procon ND	na Justiça 10.00%
- Valor Adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2012: 3.327.184			Em 2011: 3.416.420		
- Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	78.99% governo 0% acionistas	23.05% colaboradores 2.12% terceiros	(4.16)% retido	76.93% governo 2.23% acionistas	14.00% colaboradores 3.31% terceiros	3.53% retido
7 - OUTRAS INFORMAÇÕES						
CNPJ: 08.336.783/0001-90 UF: SC		Coordenação: Viviani Bleyer Remor - Fone: (48) 3231-5520 E-mail: vivianibr@celesc.com.br				
Setor Econômico: Serviço Público de Energia Elétrica		Contador: José Braulino Stähelin - Fone: (48) 3231-6030 E-mail: jbraulinos@celesc.com.br CRC/ SC: 018.996/O-8				
"ESTA EMPRESA NÃO UTILIZA MÃO-DE-OBRA INFANTIL OU TRABALHO ESCRAVO, NÃO TEM ENVOLVIMENTO COM PROSTITUIÇÃO OU EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇA OU ADOLESCENTE E NÃO ESTÁ ENVOLVIDA COM CORRUPÇÃO"						
"NOSSA EMPRESA VALORIZA E RESPEITA A DIVERSIDADE INTERNA E EXTERNAMENTE"						

7 - BALANÇO SOCIAL 2012 – CELESC GERAÇÃO S.A

1 - BASE DE CÁLCULO	2012			2011		
	Valor (mil reais)			Valor (mil reais)		
- Receita Líquida (RL)	68.493			51.810		
- Resultado Operacional (RO)	-102.733			19.358		
- Folha de Pagamento Bruta (FPB)	11.431			12.618		
2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	Valor (mil reais)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil reais)	% sobre FPB	% sobre RL
- Alimentação	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
- Encargos Sociais Compulsórios	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
- Previdência Privada	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
- Saúde	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
- Segurança e saúde no trabalho	46	0,40	0,07	66	0,52	0,13
- Educação	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
- Cultura	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
- Capacitação e Desenv. Profissional	0	0,00	0,00	91	0,72	0,18
- Creches ou Auxílio-creche	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
- Participação nos Lucros ou Resultados	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
- Outros	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Total - Indicadores Sociais Internos	46	0,40	0,07	157	1,24	0,30
3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	Valor (mil reais)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil reais)	% sobre RO	% sobre RL
- Educação	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
- Cultura	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
- Saúde e Saneamento	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
- Esporte	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
- Combate à Fome e Segurança Alimentar	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
- Outros	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Total das Contribuições p/ a Sociedade	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
- Tributos (excluídos os encargos sociais)	18.765	-18,27	27,40	15.328	79,18	29,59
Total - Indicadores Sociais Externos	18.765	-18,27	27,40	15.328	79,18	29,59
4 - INDICADORES AMBIENTAIS	Valor (mil reais)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil reais)	% sobre RO	% sobre RL
- Investimentos Relac.c/ a Produção/Operação da Empresa	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
- Investimentos em Programas e/ou Projetos Externos	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
- Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	(x) não possui metas () cumpre de 51 a 75 %			(x) não possui metas () cumpre de 51 a 75 %		
	() cumpre de 0 a 50 % () cumpre de 76 a 100 %			() cumpre de 0 a 50 % () cumpre de 76 a 100 %		

5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL	2012			2011		
- Nº de empregados(as) ao final do período	60			63		
- Nº de admissões durante o período	0			0		
- Nº de empregados(as) terceirizados	0			0		
- Nº de estagiários(as)	0			0		
- Nº de empregados(as) acima de 45 anos	44			34		
- Nº de mulheres que trabalham na empresa	5			6		
- % de cargos de chefia ocupados por mulheres	22			36		
- Nº de negros(as) que trabalham na empresa	0			0		
- % de cargos de chefia ocupados por negros(as)	0			0		
- Nº de pessoas com deficiência ou neces. especiais	0			0		
6 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL	2012			Metas 2013		
- Relação entre a maior e a menor remuneração na Empresa	6,39					
- Número total de acidentes de trabalho	0					
- Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	[] direção	[] direção e gerências	[] todos os empregados	[] direção	[] direção e gerências	[] todos os empregados
- Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	[x] direção e gerências	[] todos os empregados	[] todos+ Cipa	[] direção e gerências	[x] todos os empregados	[] todos+ Cipa
- Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	[] não se envolve	[x] segue as normas da OIT	[] incentiva e segue a OIT	[] não se envolverá	[] seguirá as normas da OIT	[] incentivará e seguirá a OIT
- A previdência privada contempla:	[] direção	[] direção e gerências	[x] todos os empregados	[] direção	[] direção e gerências	[] todos os empregados
- A participação nos lucros ou resultados contempla:	[] direção	[] direção e gerências	[x] todos os empregados	[] direção	[] direção e gerências	[] todos os empregados
- Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	[] não são considerados	[] são sugeridos	[x] são exigidos	[] não serão considerados	[] serão sugeridos	[] serão exigidos
- Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	[x] não se envolve	[] apoia	[] organiza e incentiva	[] não se envolverá	[] apoiará	[] organizará e incentivará
- Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na Empresa 0	no Procon 0	na Justiça 0	na Empresa 0	no Procon 0	na Justiça 0
- % de reclamações e críticas solucionadas:	na Empresa 0%	no Procon 0%	na Justiça 0%	na Empresa 0%	no Procon 0%	na Justiça 0%
- Valor Adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2011: 41.783			Em 2012: 64.310		
- Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	32,56 % governo 30,00 % colaboradores 33,04 % acionistas 4,4 % terceiros 0% retido			33% governo 20% colaboradores 0% acionistas 6% terceiros 41% retido		

7 - OUTRAS INFORMAÇÕES		
CNPJ: 08.336.783/0001-78	UF: SC	Coordenação: Viviani Bleyer Remor - Fone: (48) 3231-5520
		E-mail: vivianibr@celesc.com.br
Setor Econômico: Serviço Público de Energia Elétrica		Contador: José Braulino Stahelin - Fone: (48) 3231-6030
		E-mail: jbraulinos@celesc.com.br
		CRC/SC: 018.996-O/8
"ESTA EMPRESA NÃO UTILIZA MÃO-DE-OBRA INFANTIL OU TRABALHO ESCRAVO, NÃO TEM ENVOLVIMENTO COM PROSTITUIÇÃO OU EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇA OU ADOLESCENTE E NÃO ESTÁ ENVOLVIDA COM CORRUPÇÃO"		
"NOSSA EMPRESA VALORIZA E RESPEITA A DIVERSIDADE INTERNA E EXTERNAMENTE"		



8 - BALANÇO SOCIAL 2012 CONSOLIDADO
CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.

1 - BASE DE CÁLCULO	2012			2011		
	Valor (mil reais)			Valor (mil reais)		
- Receita Líquida (RL)	4.545.214			4.191.414		
- Resultado Operacional (RO)	-499.210			446.097		
- Folha de Pagamento Bruta (FPB)	893.097			571.099		
2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	Valor (mil reais)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil reais)	% sobre FPB	% sobre RL
- Alimentação	23.857	2,67	0,52	23.284	4,08	0,56
- Encargos Sociais Compulsórios	108.932	12,20	2,40	107.437	18,81	2,56
- Previdência Privada	25.423	2,85	0,56	25.907	4,54	0,62
- Saúde	514	0,06	0,01	24.775	4,34	0,59
- Segurança e saúde no trabalho	2.590	0,29	0,06	2.473	0,43	0,06
- Educação	245	0,03	0,01	140	0,02	0,00
- Cultura	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
- Capacitação e Desenv. Profissional	1.392	0,16	0,03	1.227	0,21	0,03
- Creches ou Auxílio-creche	1.118	0,13	0,02	1.062	0,19	0,03
- Participação nos Lucros ou Resultados	11.054	1,24	0,24	17.262	3,02	0,41
- Outros	80.153	8,97	1,76	55.467	9,71	1,32
Total - Indicadores Sociais Internos	255.278	28,58	5,62	259.034	45,36	6,18
3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	Valor (mil reais)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil reais)	% sobre RO	% sobre RL
- Educação	1.940	-0,39	0,04	1.943	0,44	0,05
- Cultura	24.974	-5,00	0,55	43.143	9,67	1,03
- Saúde e Saneamento	378	-0,08	0,01	5.586	1,25	0,13
- Esporte	36.659	-7,34	0,81	62.168	13,94	1,48
- Combate à Fome e Segurança Alimentar	206.772	-41,42	4,55	221.740	49,71	5,29
- Outros	1.143	-0,23	0,03	1.073	0,24	0,03
Total das Contribuições p/ a Sociedade	271.866	-54,46	5,98	335.653	75,24	8,01
- Tributos (excluídos os encargos sociais)	1.926.673	-385,94	42,39	1.958.239	438,97	46,72
Total - Indicadores Sociais Externos	2.198.539	-440,40	48,37	2.293.892	514,21	54,73
4 - INDICADORES AMBIENTAIS	Valor (mil reais)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil reais)	% sobre RO	% sobre RL
- Investimentos Relac.c/ a Produção/Operação da Empresa	35	-0,01	0,00	423	0,09	0,01
- Investimentos em Programas e/ou Projetos Externos	150.780	-30,20	3,32	93.918	21,05	2,24
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	150.815	-30,21	3,32	94.341	21,15	2,25
- Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	() não possui metas () cumpre de 51 a 75 %			() não possui metas (x) cumpre de 51 a 75 %		
	() cumpre de 0 a 50 % () cumpre de 76 a 100 %			() cumpre de 0 a 50 % () cumpre de 76 a 100 %		

5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL	2012			2011		
- Nº de empregados(as) ao final do período	3.550			3.674		
- Nº de admissões durante o período	55			18		
- Nº de empregados(as) terceirizados	1.577			1.956		
- Nº de estagiários(as)	157			172		
- Nº de empregados(as) acima de 45 anos	2.280			2.266		
- Nº de mulheres que trabalham na empresa	613			657		
- % de cargos de chefia ocupados por mulheres	24,18			22,00		
- Nº de negros(as) que trabalham na empresa	120			63		
- % de cargos de chefia ocupados por negros(as)	2			1		
- Nº de pessoas com deficiência ou neces. especiais	31			30		
6 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL	2012			Metas 2013		
- Relação entre a maior e a menor remuneração na Empresa	26,29			16,97		
- Número total de acidentes de trabalho	100			107		
- Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	[] direção	[x] direção e gerências	[] todos os empregados	[] direção	[x] direção e gerências	[] todos os empregados
- Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	[] direção e gerências	[] todos os empregados	[x] todos+ Cipa	[] direção e gerências	[] todos os empregados	[x] todos+ Cipa
- Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	[] não se envolve	[] segue as normas da OIT	[x] incentiva e segue a OIT	[] não se envolverá	[] seguirá as normas da OIT	[x] incentivará e seguirá a OIT
- A previdência privada contempla:	[] direção	[] direção e gerências	[x] todos os empregados	[] direção	[] direção e gerências	[x] todos os empregados
- A participação nos lucros ou resultados contempla:	[] direção	[] direção e gerências	[x] todos os empregados	[] direção	[] direção e gerências	[x] todos os empregados
- Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	[] não são considerados	[x] são sugeridos	[] são exigidos	[] não serão considerados	[] serão sugeridos	[x] serão exigidos
- Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	[] não se envolve	[x] apoia	[] organiza e incentiva	[x] não se envolverá	[] apoiará	[] organizará e incentivará
- Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na Empresa 807.313	no Procon 0	na Justiça 1.095	na Empresa 1.051.676	no Procon ND	na Justiça 1.124
- % de reclamações e críticas solucionadas:	na Empresa 100%	no Procon 0%	na Justiça 2%	na Empresa 100%	no Procon ND	na Justiça ND
- Valor Adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2012: 3.063.485			Em 2011: 3.534.353		
- Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	82,23 % governo	23,79% colaboradores		70,82 % governo	16,65 % colaboradores	
	2,41 % terceiros	(8,43)% retido		2,18 % acionistas	3,36 % terceiros	6,99 % retido
7 - OUTRAS INFORMAÇÕES						
CNPJ: 83.878.892/0001-55 UF: SC		Coordenação: Viviani Bleyer Remor - Fone: (48) 3231-5520 E-mail: vivianibr@celesc.com.br				
Setor Econômico: Holding de Capital Aberto		Contador: José Braulino Stähelin - Fone: (48) 3231-6030 E-mail: JBraulinos@celesc.com.br CRC/ SC: 18.996/O-8				
"ESTA EMPRESA NÃO UTILIZA MÃO-DE-OBRA INFANTIL OU TRABALHO ESCRAVO, NÃO TEM ENVOLVIMENTO COM PROSTITUIÇÃO OU EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇA OU ADOLESCENTE E NÃO ESTÁ ENVOLVIDA COM CORRUPÇÃO"						
"NOSSA EMPRESA VALORIZA E RESPEITA A DIVERSIDADE INTERNA E EXTERNAMENTE"						

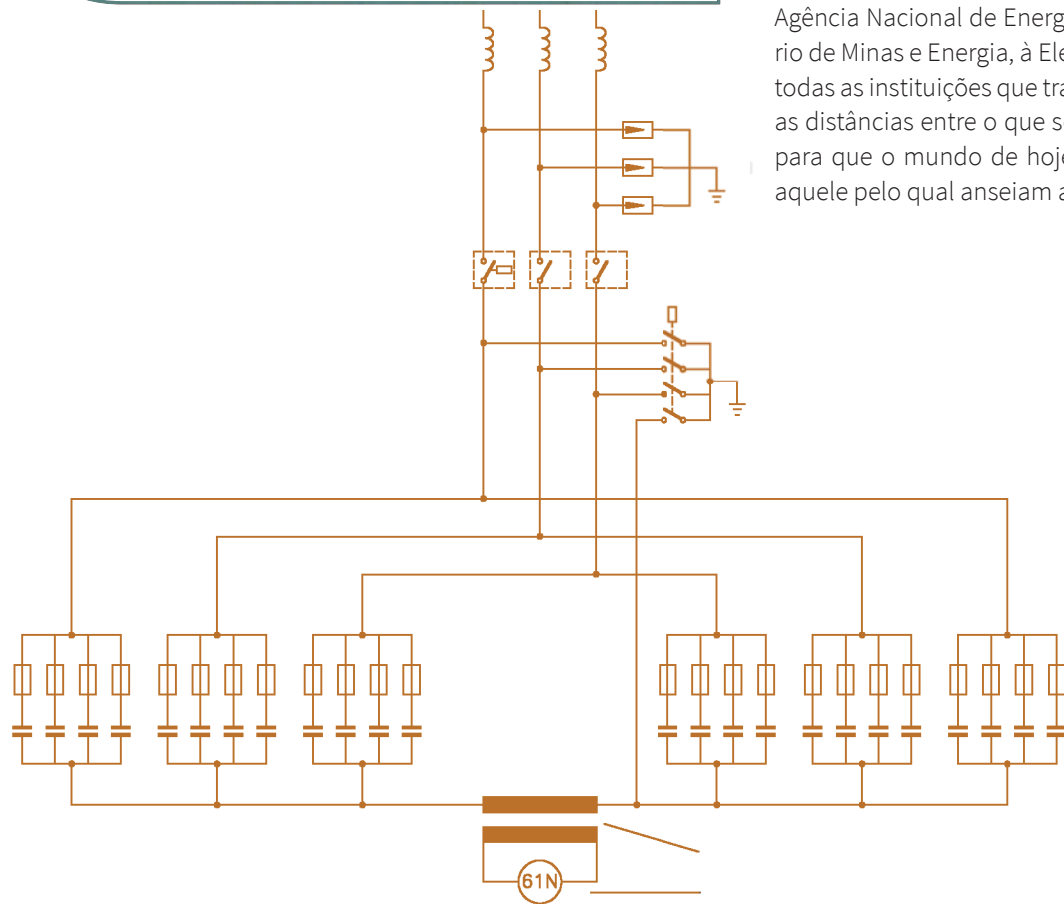
9 - AGRADECIMENTOS

No espaço e no tempo todas as coisas mudam. Transformam-se. A única coisa permanente é a impermanência. Modificar-se é o início da sabedoria. É a coerência com as leis do Universo.

SIGMUND FREUD

Diante do demonstrado neste Relatório, a Empresa agradece e manifesta reconhecimento à força de trabalho que dá sustentação a seus programas e obras. Cotidianamente, alguns milhares de homens e mulheres que trabalham na Celesc demonstraram ao longo do ano de 2012 o empenho e a dedicação que correspondem às demandas de uma sociedade altamente desenvolvida.

Também registramos agradecimentos aos membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal, do Conselho de Consumidores, ao Governo do Estado, aos governos e câmaras municipais, à Agência Nacional de Energia Elétrica, ao Ministério de Minas e Energia, à Eletrobrás, à Abradee e a todas as instituições que trabalham para diminuir as distâncias entre o que se tem e o que se quer, para que o mundo de hoje se pareça mais com aquele pelo qual anseiam as pessoas de bem.



10 - DIRETORIA EXECUTIVA*

Celesc Holding

Diretor Presidente
ANTONIO MARCOS GAVAZZONI

Diretor de Planejamento e Controle Interno
CLAIRTON BELÉM DA SILVA

Diretor de Relações com Investidores,
Controle de Participações e Novos Negócios
ANDRÉ LUIZ DE REZENDE

Celesc Geração

Diretor Presidente
ANTONIO MARCOS GAVAZZONI

Diretor de Geração e Transmissão
MICHEL BECKER

Celesc Distribuição

Diretor Presidente
ANTONIO MARCOS GAVAZZONI

Diretor de Gestão Corporativa
ANDRÉ LUIZ BAZZO

Diretor Econômico-Financeiro
JOSÉ CARLOS ONEDA

Diretor de Distribuição
CLEVERSON SIEWERT

Diretor Comercial
DÍLSON OLIVEIRA LUIZ

Diretor Regulação e Gestão de Energia
ANTONIO JOSÉ LINHARES

* Em dezembro de 2012

Celesc Holding

VIVIANI BLEYER REMOR
GILMARA MARIA FELÍCIO
ANDREA DURIEUX
ROGÉRIA RODRIGUES MACHADO
VANDIRLENE VANESSA DA ROSA
VANESSA EVANGELISTA ROTHERMEL
ALDO R SCHUHMACHER *

Celesc Geração

OCTÁVIO AUGUSTO PUCCINI DE SOUZA
ANA MARIA MELLO PEIXOTO
RAFAEL BOECHAT DE JESUS *

Celesc Distribuição

Presidência
VÂNIA A. MATTOZO
JOSÉ EDUARDO EVANGELISTA *

DIRETORIA DE GESTÃO CORPORATIVA
EUGÊNIA H. S. CALÇADA
JACÓ FLORÊNCIO DA ROCHA
RÔMULO ASSMANN
CLAUDIA BRISTOT
WADRICIA L. V. GOMES
CLAUDIA BRISTOT
ELAINE CRISTINA CASAGRANDE ZANETTO
LUIZ ANTONIO DA SILVEIRA RAMOS
EDUARDO FLAMIA *

Diretoria Econômico-Financeira
MARCELO S. DA COSTA
EVERALDO TEZA
FRANCISCO PAULINE RESENDE DAS VILELA
VALIAS
IZAIAS ULYSSEA JUNIOR *

Diretoria de Distribuição
ORLANDO FROES NETO
ANDERSON VALDELINO BONETTI
RODRIGO WINK
WALÉRIO S. DA COSTA MOREIRA
PABLO C. CARENA *

Diretoria Comercial
LEONARDO SOARES OLIVEIRA
LILIAN CRISTINA ALVES
GILBERTO ODILON EGGERS *

Diretoria de Regulação e Gestão de Energia
GILCÉIA SILVEIRA CARVALHO
HERMES LACERDA QUEIROZ*

Advocacia Geral
RICARDO ROBERTO MAESTRI
EVERTON FEIBER *

* corresponde ao validador dos dados de cada Diretoria

Representantes

SCGas
VALDETE APARECIDA

CELOS
RENATA P.R. PEREIRA

Intersindical dos Eletricitários
RUBEN DE OLIVEIRA e JERRY GILDO CONCEIÇÃO

Conselho dos Consumidores
THAYRONE TEIXEIRA TONELLO

Fornecedores
FLÁVIO EXTERKOETTER e RODRIGO CÂNDIDO ALVES



